

# estudos de Psicologia

Revista do Instituto de Psicologia da PUCAMP

Estudos de Psicologia | Campinas, v. 10, n° 3 | p.1 - 187 | maio/agosto 1993

## ÍNDICE/CONTENTS

### ARTIGOS/ARTICLES

- PENSAMENTO "CONCRETO" E "ABSTRATO" EM CRIANÇAS E ADULTOS: um estudo através da interpretação de provérbios . . . . . 09  
"CONCRETE" AND "ABSTRACT" THOUGHT IN CHILDREN AND ADULTS: an evaluation throught interpretation of proverbes  
José Fernando Bitencourt Lomônaco, Claudia Dechichi e Maria Te-rezinha Cassi Pereira Yukimitsu
- NOVOS CAMINHOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA. . . . . 21  
NEW TRENDS ON BRAZILIAN SCHOOL PSYCHOLOGY  
Solange Wechsler e Raquel Souza Lobo Guzzo
- LEITURA E LEITORES ATÍPICOS NO SUMMARY OF INVESTIGATIONS RELATING TO READING (1986/1991) . . . . . 41  
READING AND ATYPICAL LEARNERS IN SUMMARY OF INVESTIGATION RELATING TO READING (1986/1991)  
Geraldina Porto Witter
- IDENTIDADE E TRABALHO: um estudo de caso . . . . . 57  
IDENTITY AND WORK: a case study  
Maria de Fátima Santos e Eunice Alves dos Santos
- PSICANÁLISE E PSICOTERAPIA BREVE . . . . . 73  
PSYCHOANALYSIS AND BRIEF PSYCHOTHERAPY  
Rafael Raffaelli
- A PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO DA ÀREA DA SAÚDE, A PRÁTI-CA, A SUPERVISÃO E A PESQUISA: relato de uma experiência . . . . . 85

## ESTUDOS DE PSICOLOGIA

Revista Quadrimestral do Instituto de Psicologia da PUCAMP

Presidente: Samuel Pfromm Netto

Tesoureira: Regina Maria Leme Lopes Carvalho

Secretaria: Elisa Medici Pizão Yoshida

### Conselho Editorial:

Alice Maria de Carvalho Delitti	(PUC-São Paulo)
Anita Liberalesso Neri	(UNICAMP)
Antônio I. Térzis	(PUCAMP)
Cláudio Simon Hutz	(UFRGS)
Elisa Médici Pizão Yoshida	(PUCAMP)
Harold Lettner	(PUC-RJ)
Jefferson Morris Fish	(St. John's University-N.York)
Júlia Ferro Bucher	(UnB)
Maria Emilia Lino da Silva	(PUCAMP)
Marilda Novaes Lipp	(PUCAMP)
Mauro Martins Amiatuzzi	(PUCAMP)
Raquel Souza Lobo Guzzo	(PUCAMP)
Regina Maria L.L. Carvalho	(PUCAMP)
Saulo Monte Serrat	(PUCAMP)
Solange M. Wechsler	(PUCAMP)
Vera Lúcia A. Raposo do Amaral	(PUCAMP)
Walter Trinca	(USP)

### Conselho Consultivo:

Sofia Helena Porto Di Nucci  
Geraldina Porto Witter  
Ana Luiza Queiróz T. Eigenheer  
Silvana Cardoso Brandão  
Isabel Cristina Dib Bariani  
Rita de Cássia Q. Lima da Rocha  
Maria Emília Tormena Elias

**Capa:** João Daniel de Araújo

### Redação:

A/c Departamento de Pós Graduação em Psicologia - PUCAMP  
Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Swift - CEP 13045-270  
CAMPINAS - SP - Tel.: (0192) 32-3163 - FAX. (0192) 2-0981

*"Estudos de Psicologia" tem uma tiragem de 1.500 exemplares. É distribuída gratuitamente às bibliotecas de todas as instituições brasileiras que mantêm Cursos de Psicologia, às bibliotecas ligadas a instituições científicas que nos solicitam e a algumas bibliotecas de Universidades estrangeiras.*

ISSN 0103 - 166X



INSTITUTO DE PSICOLOGIA

estudos de  
**Psicologia**

Indexado em:  
Psychological  
Abstracts  
PsycINFO  
PsycALERT  
IBICT

# estudos de **Psicologia**

Revista do Instituto de Psicologia da PUCAMP

Estudos de Psicologia

Campinas, v. 10, n° 3

p.1 - 134

set/dez 1993

## ÍNDICE/CONTENTS

### ARTIGOS/ARTICLES

- PENSAMENTO "CONCRETO" E "ABSTRATO" EM CRIANÇAS E ADULTOS: um estudo através da interpretação de provérbios . . . . . 09  
"CONCRETE" AND "ABSTRACT" THOUGHT IN CHILDREN AND ADULTS: an evaluation through interpretation of proverbs  
José Fernando Bitencourt Lomônaco, Claudia Dechichi e Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu
- NOVOS CAMINHOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA. . . . . 21  
NEW TRENDS ON BRAZILIAN SCHOOL PSYCHOLOGY  
Solange Wechsler e Raquel Souza Lobo Guzzo
- LEITURA E LEITORES ATÍPICOS NO SUMMARY OF INVESTIGATIONS RELATING TO READING (1986/1991) . . . . . 41  
READING AND ATYPICAL LEARNERS IN SUMMARY OF INVESTIGATION RELATING TO READING (1986/1991)  
Geraldina Porto Witter
- IDENTIDADE E TRABALHO: um estudo de caso . . . . . 57  
IDENTITY AND WORK: a case study  
Maria de Fátima Santos e Eunice Alves dos Santos

PSICANÁLISE E PSICOTERAPIA BREVE . . . . .	73
PSYCHOANALYSIS AND BRIEF PSYCHOTHERAPY	

Rafael Raffaelli

A PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO DA ÀREA DA SAÚDE, A PRÁTICA, A SUPERVISÃO E A PESQUISA: relato de uma experiência . . . . .	85
---	----

THE PSYCHOLOGY AS PROFESSION IN THE HEALTH AREA, THE PRACTICE, THE SUPERVISION AND THE RESEARCH: report of one experience

Vera Lucia A. Raposo do Amaral e Gervásio Ossao Yoshida

### **RESENHAS/REVIEWS**

REFLEXÕES E CAMINHOS DA LEITURA NO BRASIL . . . . .	97
REFLECTION AND DEVELOPMENTS ABOUT READING IN BRAZIL	

Dormélia Pereria Cazella

ÉTICA EM PSICOTERAPIA E ACONSELHAMENTO . . . . .	99
COUNSELING, PSYCHOTERAPY AND ETIC	

Luiz Fernando de Lara Campos

### **COMUNICAÇÕES/COMMUNICATIONS**

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: elementos para reflexão e o conteúdo da saúde coletiva . . . . .	105
--	-----

GRADUATE PROGRAM IN HEALTH SCIENCES: elements to consider the content of public health area

Elizabeth de Leone Monteiro Smeke

### **INFORMATIVO/INFORMATION**

RELAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS . . . . .	115
--	-----

## ARTIGOS

## Pensamento "concreto" e "abstrato" em crianças e adultos: um estudo através da interpretação de provérbios

José Fernando Bitencourt Lomônaco  
USP

Cláudia Dechichi  
UF Uberlândia

Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu  
Univ. São Judas

### RESUMO

LOMÔNACO, J.F.B.; DECHICHI, C. e YUKIMITSU, M.T.C.P. *Pensamento "concreto" e "abstrato" em crianças e adultos: um estudo através da interpretação de provérbios. Estudos de Psicologia, 10(3): 9-20, 1993*

O objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de ocorrência dos tipos de pensamento "concreto" e "abstrato" em função das variáveis idade e sexo dos sujeitos. Os tipos de pensamento foram avaliados pelo Teste Brasileiro de Provérbios. Participaram como sujeitos um grupo de 53 crianças, alunos da 3ª série do 1º grau, com idades variando de 9 a 13 anos, e um grupo de 26 adultos, alunos de um curso de alfabetização, na faixa etária de 15 a 48 anos. Verificou-se que: a) os adultos emitiram um número significativamente maior de respostas abstratas do que as crianças; b) as crianças emitiram um número significativamente maior de respostas concretas do que os adultos; c) os adultos femininos emitiram um número significativamente maior de respostas abstratas do que os masculinos; d) os adultos masculinos emitiram um número significativamente maior de respostas concretas do que os femininos.

**Palavras chave:** pensamento concreto, pensamento abstrato, provérbios.

É bastante comum nas teorias referentes ao desenvolvimento cognitivo retratar esse tipo de desenvolvimento como uma mudança gradual de estágios nos quais a criança apóia-se fundamentalmente nos aspectos concretos, visíveis e manipuláveis do ambiente, para estágios caracterizados por um progressivo desligamento do concreto e por uma maior atenção aos aspectos mais abstratos, não visíveis e não manipuláveis desse mesmo

ambiente. As teorias desenvolvimentistas de Vygotsky, Piaget e Bruner, a nosso ver, são bons exemplos desta passagem do pensamento "concreto" para o pensamento "abstrato".

Vygotsky (1987), que estudou a evolução da formação de conceitos em seres humanos, identificou três grandes estágios deste processo, subdivididos em várias fases. No primeiro estágio a criança forma conjuntos sincréticos baseados em aspectos subjetivos, idiossincráticos, que nada tem a ver com os atributos relevantes dos objetos. Por exemplo, uma criança pode agrupar blocos de tamanho grande, médio e pequeno porque representam o papai, a mamãe e o filhinho. Já no segundo estágio, denominado "pensamento por complexos", as ligações entre seus componentes são concretas e factuais. A criança mais velha, então, poderá agrupar esses mesmos blocos pela cor, tamanho, forma, etc, ou seja, em função de atributos concretamente presentes. O terceiro estágio caracteriza-se pela capacidade da criança abstrair características isoladas da totalidade da experiência concreta e utilizá-las na formação de verdadeiros conceitos (Oliveira, 1992).

Também para Piaget (1973), o desenvolvimento cognitivo passa por estágios. O primeiro deles - o estágio pré-operatório (dos 2 aos 6-7 anos) - caracteriza-se por processos de pensamento egocêntrico. A criança tem dificuldade para assumir o ponto de vista de uma outra criança ou adulto e em seu pensamento lida com imagens concretas, estáticas. No estágio operacional - concreto (a partir dos 7 anos) vai adquirindo a capacidade de reverter e descentralizar e começa a focalizar sua atenção em transformações ao invés de estados perceptuais estáticos. O mundo passa a ser representado como objetos concretos sobre os quais se pode atuar mentalmente. Finalmente, no estágio operatório formal (12-13 anos) desenvolve-se progressivamente a capacidade de efetuar operações mentais não só com objetos concretos, mas também com símbolos. Nesta fase, a criança desenvolve a capacidade de pensar em termos de hipóteses, em termos de probabilidade, ou seja, antes em termos do possível do que do concreto aqui e agora.

Bruner (1968), por sua vez considera que ocorrem três períodos no desenvolvimento cognitivo correspondentes a três maneiras de representar o mundo. No primeiro período, denominado **enativo**, a criança representa o mundo através de suas ações. No segundo nível de desenvolvimento - o **icônico** - a criança representa o mundo através de imagens mentais dos objetos, sem precisar manipulá-los diretamente. Finalmente, no nível **simbólico** a criança vem a representar através de símbolos, abstratamente, sem precisar atuar sobre o mundo diretamente ou representá-lo através de imagens mentais.

Tal como visto, não obstante suas diferenças, estas três teorias do desenvolvimento cognitivo postulam um progressivo desligamento do concreto e uma transição para um tipo de pensamento mais formal, à medida que os sujeitos se tornam mais velhos.

Várias provas e materiais tem sido utilizados, no decorrer dos anos, para avaliar a "concretude" e a "abstração" do pensamento. Os blocos de Vygotsky e as tarefas piagetianas são apenas dois exemplos dos mais conhecidos.

Menos conhecido e divulgado em nosso meio é o Teste de Provérbios, desenvolvido por Gorham, em 1956, com o objetivo de avaliar o grau de comprometimento do processo de abstração de pacientes esquizofrênicos e lesionados cerebrais. A forma de múltipla escolha do referido instrumento é constituída por 40 provérbios acompanhados, cada um deles, por quatro alternativas de resposta: uma alternativa concreta, uma abstrata e duas irrelevantes.

Tendo como referência o trabalho de Gorham, Silva (1989), em sua Dissertação de Mestrado (orientada por J.F.B. Lomónaco), elaborou e validou para o Brasil um instrumento destinado a avaliar a concretude e abstração do pensamento através da interpretação de provérbios comumente utilizados em nosso meio. O instrumento em questão - doravante denominado Teste Brasileiro de Provérbios - consta de 20 provérbios, acompanhados, cada um deles, por três alternativas de resposta: abstrata, concreta e irrelevante. A tarefa do sujeito consiste em escolher a alternativa que, no seu entender, melhor corresponde ao verdadeiro significado do provérbio. A alternativa **abstrata** expressa o sentido metafórico do provérbio; a **concreta** seu sentido literal; a **irrelevante** não tem qualquer relação aparente nem com o sentido literal, nem com o sentido metafórico do provérbio. Por exemplo:

### O SOL NASCEU PARA TODOS

- a. O sol é bonito
- b. O sol brilha sobre todas as pessoas.
- c. Todas as pessoas devem ter os mesmos direitos.

A alternativa **a** é considerada **irrelevante**, a **b** é **concreta**, e a **c** **abstrata**.

Considerando-se, a existência, em nosso meio, de um instrumento capaz de avaliar a concretude e abstração do pensamento, os autores do presente trabalho se propuseram a realizá-lo com os objetivos a seguir explicitados:

1. Investigar a influência da variável idade sobre o desempenho no Teste Brasileiro de Provérbios. Nossa hipótese, fundamentada em teorias do

desenvolvimento cognitivo anteriormente consideradas, é de que sujeitos mais velhos deverão escolher um número maior de alternativas abstratas do que os mais novos. Estamos considerando a escolha da alternativa abstrata como indicativa de um desligamento dos aspectos concretos e específicos da situação (o sentido literal do provérbio) em prol de seus aspectos mais abstratos e gerais (o sentido metafórico do provérbio).

Acreditamos justificado o nosso trabalho uma vez que Silva (1989), em seu trabalho de elaboração e validação do TBP, utilizou uma amostra de sujeitos cuja idade máxima foi de 16 anos. Assim sendo, a nosso ver, cabem estudos para avaliar o desempenho de sujeitos adultos no referido teste psicológico.

2. Avaliar possíveis diferenças sexuais na interpretação dos provérbios. Justificamos nosso interesse por esta variável face aos resultados de uma pesquisa realizada por Lomônaco et alii (1981) em que se verificou que as meninas emitiram significativamente mais respostas abstratas do que os meninos.

## MÉTODOS

### Sujeitos

Participaram como sujeitos 53 alunos da terceira série do 1º grau de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Guarulhos/SP.

Os sujeitos foram agrupados segundo o período do dia em que freqüentavam a escola (diurno e noturno), resultando daí a formação de dois grupos, com sujeitos de ambos os sexos:

- Grupo Infantil (GI), formado pelos alunos que freqüentavam a escola no período diurno, faixa etária de 9 a 13 anos, num total de 27 sujeitos.

- Grupo Adulto (GA), formado pelos alunos que freqüentavam a escola no período noturno, faixa etária de 15 a 48 anos, num total de 26 sujeitos.

Na Tabela 1 são apresentadas as médias e os desvios-padrão das idades dos sujeitos.

**Tabela 1.** Média e Desvio Padrão da Idade dos Sujeitos

SEXO	Grupo I		Grupo A	
	x	DP	x	DP
M	10.56	1.16	17.09	4.16
F	10.06	1.38	24.00	13.13

### Material

O material utilizado foi o instrumento elaborado por Silva (1989), o qual denominaremos para efeito de referência como "Teste Brasileiro de Provérbios (TBP)". Neste teste, o sujeito deve escolher dentre três alternativas dadas aquela que no seu entender, melhor explica o provérbio anteriormente citado.

### Procedimento

O Teste Brasileiro de Provérbios (Silva, 1989) foi aplicado numa única sessão no GI (Grupo Infantil), à tarde e no GA (Grupo Adulto) à noite. As aplicações foram realizadas em salas de aula comuns. Na sala, além dos respectivos alunos, permaneceram a professora e duas aplicadoras. Conforme solicitação das professoras, as próprias aplicadoras apresentaram e solicitaram a colaboração dos alunos para responder a um teste. As aplicadoras salientaram aos alunos que àquela atividade não seria atribuída nota, mas que respondessem com bastante atenção.

Em seguida, as duas aplicadoras distribuíram o TBP à classe e, após isto, foram dadas as seguintes instruções aos sujeitos:

"Nestas folhas vocês vão encontrar várias sentenças ou ditados populares numerados e escritos em letras maiúsculas. Vejam 1, 2, .... Como vocês sabem, o ditado popular é uma frase que nos ensina uma lição. Por exemplo: Quem ama o feio, bonito lhe parece; mais vale um passarinho na mão do que dois voando. Abaixo de cada uma das sentenças ou ditados populares, há três frases com uma letra do lado esquerdo. Vejam **a**, **b**, e **c**. Olhem: aqui está a sentença número 1, e abaixo dela, as três frases. Depois, na sentença ou dito popular número 2 a mesma coisa acontece. Estão vendo? A tarefa de vocês vai ser escolher qual das três frases abaixo explica melhor o que quer dizer a sentença de cima (a que está com letras maiúsculas) e fazer um círculo na letra que está à frente da frase que vocês escolherem. Assim, se vocês acham que na sentença número 1 a frase que melhor explica é a **a**, façam um círculo em volta da letra **a**. Se vocês acham que é a **b**, façam um círculo em volta da letra **b**. Se vocês acham que é a **c**, façam um círculo em volta da letra **c**. Escolham somente uma frase para cada sentença.

Vocês entenderam o que é para fazer? Querem me fazer alguma pergunta? Podem começar. Quando vocês terminarem levantem o braço que eu irei pegar as folhas."

A mesma explicação foi dada aos dois grupos. No caso de algum aluno não ter compreendido bem a instrução e apresentasse alguma dúvida sobre a execução da prova, uma das aplicadoras ia até o lugar do respectivo aluno e esclareceria as dúvidas individualmente.

Os sujeitos dispuseram do tempo que necessitaram para resposta; o tempo da prova não foi limitado nem cronometrado.

## RESULTADOS

Os escores dos sujeitos foram obtidos somando-se o número de respostas por categorias: abstratas, concretas e irrelevantes. Na Tabela 2 são apresentadas as médias e desvios - padrão dos escores dos sujeitos em função da idade, sexo e categoria de resposta.

**Tabela 2.** Média e desvio padrão dos escores dos sujeitos em função da idade, sexo e categoria de respostas.

Categoria de resposta	Estatística	Grupo I			Grupo A		
		Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Abstrata	M	4,0	6,4	5,8	6,9	12,3	9,2
	DP	3,32	5,23	5,10	4,05	4,34	4,91
	N	11	16	27	15	11	26
Concreta	M	10,1	8,5	9,1	7,0	3,4	5,5
	DP	5,41	4,34	4,71	3,12	2,11	3,25
	N	11	16	27	15	11	26
Irrelevante	M	6,8	5,1	5,8	6,1	4,4	5,4
	DP	5,10	4,54	4,76	4,42	2,98	3,91
	N	11	16	27	15	11	26

Como se pode observar o Grupo A, no total, apresentou uma média de respostas abstratas (9,2) maior que a do Grupo I (5,8); inversamente, o GI apresentou um número médio de respostas concretas (9,1) superior ao do Grupo A (5,5). No tocante ao sexo verifica-se, em ambos os grupos, uma média superior de respostas abstratas do sexo feminino. Quanto à categoria de respostas irrelevantes, no total a média do GI (5,8) foi levemente superior ao do GA (5,4). Levando-se em conta o sexo dos sujeitos, verifica-se que, em ambos os grupos, o sexo masculino apresentou uma média mais alta de respostas irrelevantes.

Para análise estatística dos dados foi utilizado o teste "t" de Student. (Costa Netto, 1977). Para todas as comparações o nível de significância adotado foi o de  $p = 0,05$  para dois graus de liberdade.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados das comparações entre o GA e o GI; entre o subgrupo infantil masculino (GIm) e o subgrupo infantil feminino (GI<sub>f</sub>) e entre o subgrupo adulto masculino (GAm) e o subgrupo adulto feminino (GA<sub>f</sub>), nas três categorias de resposta.

**Tabela 3** - Resultados do teste "t" de Student refere às comparações entre os grupos e subgrupos de sujeitos, em função das categorias de resposta.

Categorias de resposta	GI x GA			GIm x GI <sub>f</sub>			GAm x GA <sub>f</sub>		
	to	P	Ho	to	P	Ho	to	P	Ho
Abstrata	2,473	0,02 > P > 0,01	R	1,458	P > 0,10	N	3,224	0,01 > P > 0,02	R
Concreta	3,221	0,01 > P > 0,002	R	0,816	P > 0,10	N	3,507	0,002 > P > 0,001	R
Irrelevante	0,334	P > 0,10	N	0,889	P > 0,10	N	1,614	P > 0,10	N

R = rejeitada

N = não rejeitada

Os resultados da prova estatística indicaram, no tocante às comparações dos grupos como um todo, a rejeição da hipótese nula no que se refere à categoria de respostas abstratas, indicando que o grupo de sujeitos mais velhos (GA) escolheu um número significante maior de alternativas abstratas do que os sujeitos mais novos. Inversamente, no que se refere a respostas abstratas, a análise estatística indica uma escolha significativamente maior de respostas concretas por parte dos sujeitos mais novos.

Em relação às comparações entre os subgrupos GIm e GI<sub>f</sub>, a hipótese nula não foi rejeitada em nenhuma das categorias de respostas, indicando a não existência de diferenças estatisticamente significantes em função da variável sexo nesta faixa etária.

No que se refere aos grupos de sujeitos mais velhos (GAm X GA<sub>f</sub>), verificou-se a rejeição da hipótese nula nas comparações referentes às categorias de respostas abstratas e concretas. Face a esse resultado, pode-se afirmar que o sexo feminino emitiu um número significativamente maior de respostas abstratas do que o masculino e, inversamente, que o sexo masculino escolheu um número significativamente maior de alternativas concretas do que o feminino.

Na Tabela 4 são apresentados os resultados das comparações entre o número de respostas abstratas, concretas e irrelevantes emitidas pelo grupos de sujeitos.

**Tabela 4** - Resultados do teste de hipótese "t" de Student referentes às comparações entre categorias de resposta em função dos grupos de sujeitos.

Grupo de sujeitos	Abstrata x Concreta			Abstrata x Irrelevante			Concreta x Irrelevante		
	to	P	Ho	to	P	Ho	to	P	Ho
GI	2,456	0,02 > P > 0,01	R	0,000	P > 0,10	N	0,544	0,02 > P > 0,01	R
GA	3,204	0,01 > P > 0,002	R	3,081	0,01 > P > 0,002	R	0,100	P > 0,10	N

R = rejeitada

N = não rejeitada

Como se pode observar, no tocante ao GI, a hipótese nula foi rejeitada nas comparações abstrata X concreta e concreta X irrelevante, mas não-rejeitada na comparação abstrata X irrelevante. Tais resultados indicam que este grupo emitiu um número significativamente maior de respostas concretas do que de abstratas; de respostas concretas do que de irrelevantes e um número estatisticamente não diferente de respostas abstratas e irrelevantes.

Quanto ao GA, a hipótese nula foi rejeitada nas comparações abstratas X concreta e abstrata X irrelevante e não rejeitada na comparação concreta X irrelevante. Isto significa que o grupo de sujeitos mais velhos emitiu um número significativamente maior de respostas abstratas do que de concretas, de respostas abstratas do que de irrelevantes e um número estatisticamente não diferente de respostas concretas e irrelevantes.

## DISCUSSÃO

Os dados do presente trabalho indicaram diferenças significantes em termos das variáveis idade e sexo. Em resumo, sujeitos mais velhos e sujeitos adultos do sexo feminino escolheram um número significativamente maior de alternativas abstratas do que os mais novos e os adultos do sexo masculino. Uma vez que a alternativa abstrata reflete o significado metafórico e mais geral do provérbio, a escolha deste tipo de alternativa pode ser tomada como indicação de um progressivo desligamento dos aspectos mais concretos e específicos da afirmação expressa nos provérbios.

No tocante à variável idade, as diferenças encontradas parecem encontrar apoio em várias teorias do desenvolvimento cognitivo, algumas das quais brevemente consideradas na introdução deste trabalho. Com efeito, tanto Vygotsky quanto Piaget e Bruner, ainda que não exatamente pelas mesmas razões, postulam mudanças qualitativas nos processos de pensamento, à medida que os sujeitos se tornam mais velhos, mudanças essas que conduzem ao tipo de pensamento formal, capaz de lidar com símbolos abstratos.

Todavia, a mera passagem do tempo é insuficiente, por si só, para explicar a transição do tipo de pensamento "concreto" para o "abstrato". É preciso buscar em processos que ocorrem no tempo as razões que justificam esta evolução do pensamento. E na busca de tais explicações, teóricos preocupados com o desenvolvimento cognitivo divergem em suas explicações. Mudanças na maneira de representar o mundo e amadurecimento de estruturas mentais são apenas dois exemplos de processos postulados por tais autores.

Não é objetivo do presente trabalho identificar que teoria melhor se ajusta aos resultados encontrados. Acreditamos que nossos dados possam ser adequadamente interpretados à luz das concepções teóricas de Vygotsky, Piaget e Bruner.

Intrigante e mais difícil de explicar foram as diferenças encontradas em termos de sexo. Porque mulheres adultas emitiram um número significativamente maior de respostas abstratas do que os adultos masculinos?

Algumas hipóteses ocorrem aos autores e serão apresentadas como tentativas de explicação. Nenhuma delas, todavia, é mutuamente exclusiva; assim sendo sugere-se que as diferenças sexuais por nós encontrada possam ser melhor explicadas mais, pelo conjunto das variáveis consideradas, do que por cada uma delas isoladamente.

Uma primeira observação diz respeito à média das idades dos grupos masculino e feminino adultos. Como pode ser verificado na Tabela 1, o grupo

feminino (24.00) é aproximadamente sete anos mais velho do que o masculino (17.09). Tal diferença está refletindo a presença de maior número de sujeitos mais velhos no GAF pois, enquanto três mulheres deste grupo estavam acima dos 40 anos, no GAM a idade máxima dos sujeitos foi de 28 anos. É possível que tais diferenças em idade, que se traduzem certamente por um maior grau de experiências vividas, possam ter contribuído pelos resultados favoráveis ao sexo feminino.

Pode-se supor, também, que as mulheres encararam a tarefa com mais seriedade do que os homens, resultando daí seu melhor desempenho no TBP. Apoiando esta suposição subjaz o fator cultural que afirma serem as mulheres mais condicionadas a obedecer ordens e instruções. Como explicitado na seção de Procedimentos, a tarefa em apreço implicava em seguir instruções, circunstância essa que pode ter favorecido o sexo feminino.

Vale lembrar que os resultados deste estudo confirmam os encontrados por Lomônaco et alii (1981). Neste trabalho, procurando interpretar a superioridade do sexo feminino na tarefa em questão, os autores propõem algumas hipóteses para explicar as diferenças encontradas. Uma de tais hipóteses, que acreditamos aplicar-se igualmente bem aos nossos dados, diz respeito a diferenças no condicionamento verbal de homens e mulheres. Trabalhos tais como os de Terman e Tyler (1954) e Weil (1959) (apud Pfromm Netto, 1968) tem demonstrado que o sexo feminino tende a obter melhores resultados em problemas do tipo verbal, enquanto o masculino é superior em problemas do tipo quantitativo e espacial. Uma vez que a tarefa apresentada aos sujeitos era do tipo verbal, esse aspecto, somado aos anteriores, pode ajudar a explicar a superioridade feminina na emissão de respostas abstratas.

Como anteriormente salientado, as hipóteses aventadas são apenas tentativas de explicar esse intrigante resultado. O planejamento deste trabalho não previu o controle de variáveis que poderiam ajudar a identificar precisamente relações de causa e efeito no tocante ao sexo dos sujeitos. Acreditamos, inclusive, que outras hipóteses, que não ocorreram aos autores, poderão perfeitamente serem levantadas.

Finalmente, cabe destacar que a aplicação do TBP a uma amostra de sujeitos mais velhos vem confirmar resultados do trabalho de validação deste instrumento (Silva, 1989) que demonstraram ser esse teste passível de aplicação coletiva, correção rápida e objetiva, além de se ter demonstrado como capaz de discriminar entre sujeitos de diferentes idades e sexos.

## SUMMARY

LOMÔNACO, J.F.B.; DECHICHI, C. e YUKIMITSU, M.T.C.P. "Concrete" and "abstract" thought in children and adults: an evaluation through interpretation of proverbs. *Estudos de Psicologia*, 10(3): 9 - 20, 1993

The purpose of this study was to evaluate the degree of occurrence of the types of "concrete" and "abstract" thought in relation to the variables age and gender of the subjects. The types of thoughts was evaluated by the Brazilian Test of Proverbs (Teste Brasileiro de Provérbios). The subjects were 53 children, students of the third grade of elementary school, with ages ranging from 9 to 13, and one group of 26 adults, that participated in a course of alphabetization, with ages ranging from 15 to 48. It was observed that: a) adults gave a significantly greater number of abstract answers than children; b) the children gave a significantly greater number of concrete answers than the adults; c) the female subjects gave a significantly greater number of abstract responses than the male subjects; d) the male subjects gave a significantly greater number of concrete responses than the females.

**Key word:** though concret, thought abstract, proverbs

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNER, J. **O Processo da Educação**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1968.
- COSTA NETTO, P.L.O. **Estatística**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1977.
- GORHAN, D.R. **Proverbs Test - Best Answer Form**. Missoula Mont: Psychological Test Specialists, 1956.
- LOMÔNACO, J.F.B., FARIA, A.R., PULLIN, E.M. M.P., MARTINS NETO, H., AMÊNDOLA, M.B. e MARTINS, R.H.S.C. A interpretação de provérbios em função do sexo e da idade. **Psicologi: Ciência e Profissão**, 1981, 1(2), 69-86.

- PFROMM NETTO, S. **Psicologia da Adolescência**. São Paulo: Editora Pioneira, 1968.
- PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.
- SILVA, C.B.B. da **Elaboração de um instrumento para avaliar níveis de pensamento através da interpretação de provérbios**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**, São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1987.

## NOVOS CAMINHOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA\*

Solange Wechsler  
PUCCAMP

Raquel Souza Lobo Guzzo  
PUCCAMP

### RESUMO

WECHSLER, S. e GUZZO, R.S.L. *Novos caminhos da psicologia escolar brasileira. Estudos de Psicologia, 10(3): 21 - 40, 1993*

O propósito deste trabalho foi o de traçar o perfil do psicólogo escolar brasileiro. Com esta finalidade foi realizada uma pesquisa com 139 participantes do I Congresso Nacional de Psicologia Escolar, realizado em 1991. O questionário utilizado como instrumento avaliou áreas de formação, experiência, atuação e percepções quanto à importância de diversos conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento da psicologia escolar. Os resultados obtidos demonstraram que existe uma nova trajetória na psicologia escolar brasileira, priorizando modelos mais grupais do que individuais, e estratégias mais preventivas ao invés de curativas. Foram também propostos novos conteúdos a serem incluídos para a formação do profissional e demonstrada a necessidade de maiores aprofundamentos em conteúdos já existentes, baseados nas necessidades práticas dos profissionais já no campo há vários anos.

**Palavras-chave:** psicologia escolar brasileira, estratégias em psicologia escolar, formação psicólogo escolar

### INTRODUÇÃO

Frente à grave realidade do sistema educacional brasileiro, que se reflete através das altas taxas de evasão e repetência, cabe perguntar qual é a contribuição que a psicologia escolar pode dar para a solução ou redução deste fenômeno. De que maneira atuar? Qual é o modelo mais adequado para ser utilizado pelo psicólogo escolar que atua dentro das circunstâncias sócio-econômicas limitadoras do ensino público brasileiro?

---

\* Os autores agradecem a colaboração de Soely Polydoro e José Roberto Napolitano na análise e síntese dos dados deste trabalho.

Estas são as questões centrais para as quais têm-se voltado aqueles que se dedicam à psicologia escolar no Brasil. Os problemas que permeiam a atuação deste profissional são colocados desde a sua formação, e os parâmetros para a sua atuação são procurados dentro de um âmbito internacional, a fim de subsidiar um modelo mais amplo de intervenção.

A nível internacional (ELLIOT e WITT, 1986) a concepção que se tem do psicólogo escolar é a de um profissional que, de acordo com a sua formação e experiências subseqüentes, trabalha para melhorar o processo ensino-aprendizagem em seu aspecto global: cognitivo, emocional e social, através de ações ou serviços oferecidos a indivíduos, grupos, famílias e organizações.

Existe também consenso internacional (REYNOLDS e GUTKINS, 1982) referente à atuação do psicólogo escolar que pode abranger uma ampla gama de serviços, tais como: prevenção, consultoria, intervenção, orientação psico-pedagógica, treinamento, ensino, supervisão, avaliação psicológica, desenvolvimento organizacional, coordenação de programas de estimulação ou reabilitação, aconselhamento vocacional e pesquisa. Estas atuações podem ser feitas de forma individual, grupal, institucional ou em equipes multidisciplinares.

Estas descrições sobre a atuação do psicólogo escolar apresentam um profissional altamente preparado para atuar em diversos contextos educacionais. Entretanto, este não é o perfil do psicólogo escolar brasileiro descrito nas pesquisas realizadas sobre este assunto (WITTER, 1987; SANT'ANNA, 1984; GUZZO, 1987; WECHSLER, 1989).

Nos trabalhos sobre o psicólogo escolar brasileiro é relatado que este profissional não atua de maneira adequada à realidade do país. A origem das suas deficiências ou limitações é atribuída ao currículo universitário de psicologia, que se propõe a preparar no Brasil, um profissional para atuar em qualquer especialidade desta área, após cinco anos de estudo. Todavia, o ensino universitário de psicologia é considerado como estando mais voltado para um modelo de atuação clínica do que educacional, mais voltado para o patológico do que para a saúde mental, apresentando uma grande preponderância de estágios na área clínica, e inexistência em muitos cursos, de estágios na área escolar, segundo BASTOS (1988) e WECHSLER (1989).

Em levantamento nacional realizado pelo órgão regulamentador de classe no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia (1988) tentou-se avaliar as características do psicólogo brasileiro. Através destes dados pode-se também obter uma melhor compreensão sobre o profissional que se dedica à área escolar no país.

Nesta pesquisa, pode-se observar que grande parte dos psicólogos escolares brasileiros (58%) descrevem a sua formação universitária como

sendo bastante deficitária ou limitada. Entretanto, constata-se que estes profissionais não procuram cobrir estas lacunas com cursos de extensão após a sua graduação. Os temas de cursos relacionados pelos entrevistados para reciclar após o curso universitário tendem a ser bastante similares aos de graduação, havendo preponderância de escolha por cursos sobre psicodiagnóstico (48%). Poucos são os psicólogos que mostram se interessar por tópicos em outras áreas tais como psicologia preventiva (3,2%), dificuldades de aprendizagem (0,9%), educação sexual (0,7%), criatividade (0,2%) e distúrbios neurológicos (0,2%) que não são, geralmente, abordados nos cursos de graduação (WECHSLER, 1989).

Tem sido constatado em trabalho anteriores (WECHSLER e BENSUSAN, 1987) que o psicólogo escolar pode ser descrito como pouco interessado ou bastante desatualizado sobre o que está acontecendo no campo científico da psicologia. Apesar de não existir no Brasil um periódico dedicado exclusivamente à psicologia escolar, temos em torno de oito a dez revistas científicas brasileiras vinculadas aos institutos de psicologia de diferentes universidades, que divulgam estudos e pesquisas em psicologia, de uma maneira geral. Dentre os psicólogos escolares investigados, apenas 34% liam ou assinavam alguns destes periódicos.

A atuação do psicólogo escolar no Brasil tem também sido criticada por priorizar o indivíduo, esquecendo-se do aspecto grupal, e por utilizar modelos inadequados à realidade brasileira. Neste sentido, insere-se a crítica ao uso excessivo dos testes psicológicos na escola, que têm sido empregados mais numa abordagem clínica do que educacional, portanto não acrescentando muito a possíveis estratégias de ação dentro do contexto da escola (WECHSLER, 1989).

Todavia, os inúmeros questionamentos que vêm surgindo oriundos do descontentamento do público alvo, ou seja, da escola, e dentre os próprios profissionais que atuam com a psicologia escolar quanto às formas de melhor ajudar a educação brasileira, têm conseguido realizar algumas mudanças consideráveis nos últimos três anos. Tais mudanças ainda bastante sutis, pouco desenvolvidas ou divulgadas, estão conseguindo mostrar novas linhas de ações na psicologia escolar brasileira. Novas experiências e propostas curriculares estão sendo realizadas por diversas instituições acadêmicas. Modelos de ação em ambientes educacionais, não diretamente ligados à escola tradicional, começam a despontar. A criação da primeira Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), em 1988 em Brasília e no ano de 1991, a criação da Seção Nacional da ABRAPEE foi um início da organização dos psicólogos escolares que desejam melhorar a sua atuação.

De uma forma mais ampla, o nível de desenvolvimento da ciência da psicologia escolar brasileira foi constatado durante a realização do I Congresso Nacional de Psicologia Escolar. Neste encontro, onde participaram mais de 400 psicólogos e educadores foram apresentados aproximadamente 160 trabalhos e realizadas 60 mesas redondas sobre as diferentes possibilidades de se atuar em psicologia escolar considerando-se as características culturais, e sócio-econômicas do país. Neste sentido, este evento foi uma excelente oportunidade para o psicólogo escolar brasileiro se congregar, debater e confrontar o quanto tem podido realizar na sua prática, muitas vezes isolada, em um país com tamanha dimensão geográfica como o Brasil.

A possibilidade de traçar o perfil do novo psicólogo escolar brasileiro, ou do psicólogo que está emergindo através de todos estes questionamentos e buscas, foi o propósito desta pesquisa, que visou delinear as características deste profissional através de levantamento nacional realizado com os participantes do I Congresso em Psicologia Escolar, realizado em Valinhos (grande Campinas) em novembro de 1991.

## MÉTODO

### 1. AMOSTRA

A amostra foi composta de 139 pessoas, sendo 130 mulheres e 9 homens. As idades variaram de 20 a 58 anos, concentrando-se 85% dos indivíduos na faixa de 26 a 40 anos. Dentre os sujeitos, encontrava-se, aproximadamente, o mesmo número de pessoas solteiras e casadas (44% e 46%).

A maioria dos sujeitos provinha da região Sudeste do país (71%), sendo o restante oriundo das regiões: Norte (2%), Nordeste (13%), Centro-Oeste (9%) e Sul (5%).

### 2. INSTRUMENTO

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário que envolveu perguntas nas seguintes áreas: formação universitária (titulação e estágios), orientação teórica, atuação profissional (local de trabalho, atividades, tempo gasto em cada uma delas), dificuldades encontradas e sugestões para a melhoria da profissão.

Além disso foi pedido aos sujeitos que avaliassem, em uma escala Likert, a importância das seguintes áreas de conhecimento quanto à relevância para a atuação do psicólogo escolar: diagnóstico, intervenção, avaliação,

prática profissional, fundamentos psicológicos e fundamentos educacionais. Foi também pedido que se avaliasse a importância das seguintes atividades para a função do psicólogo escolar: diagnóstico psicoeducacional, consultoria, treinamento, intervenção (estratégias remediativas), avaliação de programas, prevenção, estimulação, pesquisa e auto-reciclagem.

### 3. PROCEDIMENTO

Os questionários a serem preenchidos foram distribuídos nas pastas de todos os participantes do I Congresso Nacional de Psicologia Escolar. Um prazo de 5 dias, que correspondeu à duração do Congresso, foi dado para a sua entrega na secretaria do mesmo.

Dos 400 questionários distribuídos, houve retorno de 139, o que corresponde aproximadamente a 35% da população definida. Estimando-se que a média do retorno de questionários tende a ser 10% e que estes foram aplicados em uma situação com muitos concorrentes, como os de um Congresso, este índice pode ser considerado como sendo bastante satisfatório.

## RESULTADOS

*Tabela 1 - Formação Acadêmica*

TÍTULO	FREQ	(%)
Graduação em Psicologia	122	88
Bacharel	91	65
Especialização	54	39
Mestrado	31	22
Doutorado	10	7
Pós-Doutorado	1	1
Livre Docência	1	1

\* Os indivíduos podem estar em mais de uma categoria

Quanto à titulação acadêmica, 88% de nossa amostra tinham a graduação completa em Psicologia. Deste total, 65% possuíam o título de Bacharel, o que lhes permite, na legislação brasileira, o ensino de psicologia no 2º grau. O nível de especialização foi obtido por 39% da amostra, o mestrado por 22% e o doutorado por 7%. Os outros níveis, tanto em livre

docência quanto em doutorado, obtiveram índices não maiores que 1%. Portanto, pode-se descrever a grande maioria dos psicólogos escolares como tendo no máximo, o mestrado, sendo, portanto, profissionais mais voltados para a prática, preocupados com a resolução de problemas que afetam mais o seu cotidiano.

**Tabela 2** - Estágio na Área Escolar/Educacional

ÁREA	FREQ	(*)
Escola de Primeiro Grau	81	58
Pré-Escola	65	47
Escola de Segundo Grau	40	29
Creche	37	27
Escola Especial	32	23
Centros de Saúde	20	14
Hospital	17	12
Instituição de Reabilitação	4	3
Internato de Menores	3	2
Escola de Inglês	2	1
Patrulheiros Mirins	1	1
Escola de Terceiro Grau	1	1
Centro de Reabilitação Estadual	1	1
Serviço de Psicologia Aplicada	1	1
Segurança	1	1
Instituição de Caridade-Programação Educacional	1	1

\* Os indivíduos podem estar em mais de uma categoria

O local de estágio, durante a graduação, do psicólogo que se encontra na área escolar, foi concentrado na escola de 1º grau (58%), na pré-escola (47%) e na creche (27%), segundo os dados da Tabela 2.

Os demais locais que deveriam fazer parte da prática durante o curso universitário, demonstram ser menos procurados, tais como escola de 2º grau (29%), hospitais (23%), centros de saúde (11%), institutos de reabilitação (15%), instituição para menores (2%), e outros. Convém observar que um dos locais que necessita prioritariamente de assistência psicológica, que é a escola para crianças portadoras de excepcionabilidades ou escola especial, recebe poucos estagiários em psicologia (23%).

**Tabela 3** - Tempo de Experiência Profissional na Área Educacional

FAIXA / ANOS	FREQ	(%)
1 a 5	53	38
6 a 10	50	36
11 a 15	19	14
16 a 20	7	5
NENHUM	6	4
MAIS DE 20	4	3

Quanto ao tempo de experiência profissional, os dados da Tabela 3 indicam que 38% dos profissionais situam-se na faixa de 1 a 5 anos, 36% de 6 a 10 anos e 14% de 11 a 15 anos. Observa-se, portanto uma tendência a se continuar um trabalho na área escolar por vários anos, o que não parecia acontecer com amostras anteriores, onde a área escolar era considerada como um trampolim para a área clínica, sendo portanto, abandonada, após os primeiros anos (Wechsler, 1989). Possivelmente, o trabalho nesta área está trazendo mais recompensas do que parecia existir anteriormente.

**Tabela 4** - Orientação Teórica

ITEM	FREQ	(%)
Cognitivista	40	29
Psicanalista	36	26
Humanista	32	23
Comportamental	25	18
Eclética	23	17
Construtivista	4	3
Psicodramatista	3	2
Gestalt	3	2
Sócio-Interacionista	2	1
Institucional	1	1
Arte-Educação	1	1
Psico-Analítica	1	1

\* Os indivíduos podem estar em mais de uma categoria

A orientação teórica dos psicólogos que atuam na área escolar tende a ser bastante diversificada, segundo os dados da Tabela 4. A linha teórica cognitivista predomina (29%), seguida de psicanalista (27%), humanista (23%) e comportamental (18%). Uma orientação teórica mais eclética é apontada por 17% da amostra. De acordo com estes dados o psicólogo tem buscado as fontes para seu trabalho dentro de diversas abordagens de ação. A linha de trabalho institucional, bastante adotada durante vários anos, parece agora estar completamente abandonada (1%).

Pode-se também concluir que agora a abordagem cognitiva precede a ênfase afetiva e a social, segundo as indicações realizadas.

**Tabela 5** - Contexto que Descreve Local de Trabalho

<b>Local De Trabalho</b>	<b>FREQ</b>	<b>(%)</b>
Escola de Primeiro Grau	62	45
Universidade	55	40
Pré-Escola	44	32
Escola de Segundo Grau	22	16
Escola Especial	18	13
Creche	10	7
Instituição de Reabilitação	8	6
Centro de Saúde	6	4
CIAE - Centro Integrado de Assistência ao Educando	2	1
Escola Especializada no Ensino de Inglês	2	1
Hospital	1	1
Penitenciária	1	1
Cursinho Pré-Vestibular	1	1

\* Os indivíduos podem indicar mais de um local

Possivelmente, devido ao problema de repetência e evasão concentrar-se mais no 1º grau, os psicólogos são mais solicitados a trabalhar neste nível (45%), segundo os dados da Tabela 5.

O ensino universitário também absorve aqueles que possuem títulos de pós-graduação (40%). Por sua vez, as escolas de 2º grau procuram mais os psicólogos escolares (16%) do que as escolas especiais (13%), ou por serem em maior número do que estas ou, realmente, pela pouca preparação

dos psicólogos para atuar junto ao ensino especial. Entretanto, apesar do grande número já existente de creches, estas contratam menos psicólogos escolares do que as instituições acima mencionadas (7%), ocupando os últimos lugares os institutos de reabilitação (6%), centros de saúde (4%), hospitais (1%), penitenciárias (1%) ou escolas de línguas estrangeiras (1%).

**Tabela 6 - Atividades Executadas no Trabalho**

ATIVIDADE	FREQ	(%)
Orientação para professores/alunos	109	78
Atendimento a pais/indivíduos/grupos	97	70
Observação na sala de aula	84	60
Encaminhamentos	70	50
Treinamentos/workshops p/pais/prof.	63	45
Ensino	55	40
Prevenção	53	38
Supervisão	52	37
Psicodiagnóstico	50	36
Pesquisa	50	36
Planejamento/avaliação do currículo	48	35
Consultoria (atendimento indireto)	45	32
Aconselhamento	43	31
Programas de estimulação	38	27
Psicomotricidade	32	23
Seleção do pessoal da escola	30	22
Orientação vocacional	28	20
Modificação do comportamento	19	14
Psicoterapia/Ludoterapia	18	13
Desenvolvimento organizacional	16	12
Reabilitação	9	6
Auxílio Administrativo	3	2

Os resultados encontrados na Tabela 6 indicam que as atividades principais dos psicólogos escolares são: orientação ao professor (78%), atendimento a pais, individual ou grupal (70%), observação em salas de aula (60%) e encaminhamentos (50%). Enquanto que estas atividades tendem a caracterizar uma atuação tradicional de psicólogo escolar (com a exceção da atividade psicodiagnóstico citada por 36%), outras áreas despontam como alternativas para a atuação do psicólogo escolar

Neste sentido, nota-se o aparecimento de atividades que envolvem treinamentos e workshops (45%), ensino (40%), prevenção (38%), supervisão (37%), pesquisa (36%), avaliação curricular (35%) e consultoria (32%).

Estas atividades demonstram a busca de novos modelos de ação, ou de uma nova trajetória na psicologia escolar brasileira. Possivelmente estes modelos estão sendo trazidos por aqueles que conseguem ir além do curso de graduação e ver horizontes na sua linha de ação, que estão sendo transmitidos através do ensino universitário e que se espera sejam multiplicados, dentro em breve, dentro da comunidade de profissionais.

**Tabela 7** - Estimativa Semanal de Tempo Gasto nas Atividades

<b>Atividade</b>	<b>(%)</b>
Intervenção	19
Auto-Reciclagem	16
Avaliação Psicoeducacional	15
Pesquisa/Avaliação Programa	12
Treinamentos / Workshops	12
Consultoria	11
Administração	9
Ensino	6

Os dados encontrados nesta tabela confirmam as conclusões realizadas sobre a tabela anterior, a respeito dos novos modelos de ação na psicologia escolar. A porcentagem de tempo estimado semanalmente, como sendo atividades mostra-se bastante bem distribuída entre as diferentes tarefas ou ações.

As críticas anteriormente atribuídas a um modelo de ação em psicologia escolar que prioriza o individual (WECHSLER, 1989) tornam-se agora infundadas frente às estratégias agora utilizadas com pequenos e grandes grupos tais como: treinamentos/workshops (12%), consultorias (11%) e pesquisa e avaliação curricular (12%). A avaliação psicológica e a intervenção, que ocupavam tradicionalmente grande parte do trabalho do psicólogo escolar, agora preenchem apenas 34% do seu tempo, indicando uma atuação profissional mais diversificada.

**Tabela 8** - Dificuldades Para o Exercício Profissional

<b>Dificuldades</b>	<b>FREQ</b>	<b>(%)</b>
Falta de intercâmbio com outros profissionais da área	93	69
Deficiências na área prática da Psicologia Escolar durante a formação Universitária	65	48
Deficiências na área teórica da Psicologia durante a formação universitária	61	45
Poucas oportunidades para auto-reciclagem	59	44
Desconhecimento de revistas brasileiras e/ou estrangeiras que abordem temas relativos à área	50	37
Não participar de Associações/Entidades	40	30
Desconhecimento do papel do Psicólogo Escolar	17	13

\* Os indivíduos podem estar em mais de uma categoria

Quanto às dificuldades mais frequentemente citadas, os dados da Tabela 8 apontam como sendo a mais importante a falta de oportunidades para intercâmbio profissional (70%), necessidade esta que foi preenchida, temporariamente, por ocasião do I Congresso de Psicologia Escolar.

A necessidade de uma melhor formação, tanto prática quanto teórica ocupa 95% das preocupações demonstradas pelos profissionais. Poucas são as pessoas que se queixam quanto ao desconhecimento do papel do psicólogo escolar (13%). Estes dados contrastam com os obtidos anteriormente por WECHSLER e BENSUSAN (1987), segundo os quais um dos empecilhos do trabalho foi descrito como a percepção errônea do papel que deveria ser desempenhado pelo psicólogo escolar. Infelizmente, grande parte dos profissionais (38%) ainda declara desconhecer as revistas brasileiras (ou estrangeiras) que abordem assuntos relativos a sua área de atuação, demonstrando portanto, que este é um dos obstáculos para o seu desenvolvimento profissional.

**Tabela 9** - Estratégias mais adequadas para o Desenvolvimento da Psicologia Escolar

<b>Estratégias</b>	<b>FREQ</b>	<b>(%)</b>
Melhoria na formação teórica em Psicologia Escolar durante a Graduação	111	82
Congressos nacionais / internacionais nas áreas da Psicologia Escolar/Educacional	106	78
Implantação de Banco de Dados relativo à pesquisas/estudos/experiência na área	105	77
Fortalecimento de Entidades / Associações ligadas à área	95	70
Melhoria do Estágio em Psicologia	93	68
Implantação de Lei Federal tornando obrigatória a presença do Psicólogo em instituições ligadas ao ensino	87	64
Mais cursos de especialização em Psicologia Escolar	80	59
Criação de um Banco de Consultores especializados na área	76	56
Criação de mais Seções da ABRAPEE	63	46
Mais cursos de Pós-Graduação (Mestrado /Doutorado) em Psicologia Escolar	58	43

\* Os indivíduos podem estar em mais de uma categoria

Dentre as estratégias sugeridas, como sendo as mais adequadas para o desenvolvimento da área da psicologia escolar destacam-se: melhoria da formação (82%), criação de um banco de dados com estudos e pesquisas na área escolar (78%), congressos nacionais e internacionais sobre psicologia escolar (79%), fortalecimento de entidades e associações ligadas a área como a ABRAPEE (70%), e a criação de revistas especializadas em psicologia escolar (70%).

Estes dados retratam um psicólogo escolar mais interessado em conhecer pesquisas e estudos na área. Também indicam que a possível existência de publicações específicas da área de psicologia escolar contri-

buiria para interessá-los mais em leituras científicas do que aquelas apresentadas nos periódicos gerais de psicologia. A necessidade de conagraçamento e união, através de eventos científicos ou associações, é vista como uma oportunidade necessária para discussão de problemas comuns, talvez sendo esta impressão resultante dos benefícios de estarem eles mesmos participando de um congresso.

**Tabela 10 - Avaliação da Importância das Áreas de Conhecimento**

ÁREAS	(%)
<b>1. DIAGNÓSTICO</b>	
Observação	85
Aplicação de instrumentos não padronizados	55
Consulta à prontuários	47
Aplicação de testes padronizados	34
<b>2. INTERVENÇÃO</b>	
Prevenção	89
Treinamento em equipe	86
Estratégias educacionais	79
Estratégias emocionais	75
Estratégias sociais	72
Encaminhamentos	61
Estratégias comportamentais	52
<b>3. AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação de programas	79
Interpretações e Avaliação de Pesquisas	78
Estatísticas/Psicometria	47
<b>4. PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	
Padrões básicos da Prática	82
Ética profissional	73
<b>5. FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS</b>	
Influências familiares e sócio-culturais	88
Teorias de Aprendizagem	82
Desenvolvimento normal e anormal	77
Bases biológicas de comportamento	68
<b>6. FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS</b>	
Organização e Administração Escolar	64
Ensino especial / alunos excepcionais	62
Teorias Educacionais / Remediativas	57

As percepções quanto à importância das áreas e sub-áreas de conhecimento para a atuação do psicólogo escolar, nos campos do diagnóstico, intervenção e avaliação, são apresentadas na Tabela 10.

As técnicas de observação são mais valorizadas (85%) no processo de diagnóstico do que a aplicação de instrumentos ou testes padronizados (34%) ou não padronizados (55%). Na área de intervenção, observa-se que os procedimentos que se direcionam mais para a prevenção (89%) ou que combinam esforços através do trabalho de equipe (86%) são mais priorizados do que qualquer outro tipo de estratégia. Na área da avaliação, nota-se também interesse pela avaliação de programas (79%) e pela interpretação de pesquisas (78%) apesar do pouco gosto pela estatística ou psicometria (47%).

A relevância atribuída a estas áreas do conhecimento coincide com a busca de novos modelos de ação na psicologia escolar brasileira. O trabalho individualizado ou isolado em "consultório dentro da escola" é abandonado pela observação em sala de aula, pela busca de estratégias de prevenção para a saúde mental ao invés da procura de patologias, interesse pelo trabalho com equipes e para participar de uma maneira mais ativa no planejamento curricular.

É importante notar que a grande parte da amostra é constituída por profissionais que trabalham em psicologia escolar há vários anos. Estes profissionais apontam direções que devem ser seguidas no currículo de graduação, ou maneiras de se reestruturar o currículo, baseados nas suas experiências com esta área. Desta maneira, são fornecidos subsídios reais para a discussão já iniciada em vários departamentos de psicologia escolar no país.

A avaliação da importância das áreas e sub-áreas de conhecimento para a psicologia escolar, quanto aos campos de fundamentos psicológicos e para a prática profissional, também é fornecida pelos dados constantes da Tabela 10.

Quanto aos fundamentos educacionais julgados como prioritários para a atuação do psicólogo escolar, ocupam o primeiro lugar os aspectos referentes à organização e administração escolar (64%), e o segundo lugar os pressupostos do ensino especial (62%). Apesar deste último assunto constar de muitos cursos, ele é abordado de forma bastante deficitária, segundo a avaliação dos profissionais.

Na área de fundamentos psicológicos, existe maior interesse para o problema das influências familiares e sócio-culturais (88%) e para um maior embasamento teórico sobre a aprendizagem (82%). O primeiro assunto possivelmente se destaca devido às dificuldades sócio-econômicas que atravessa o país.

Quanto à prática profissional, figuram em primeiro lugar, os padrões básicos que influenciam esta prática (82%). É interessante notar que os aspectos éticos desta prática levantam bastante interesse (73%). Apesar de existir esta disciplina nos currículos de psicologia no Brasil, estes resultados estão nos mostrando a necessidade de uma discussão mais ampla sobre este tema, mais direcionado para a atuação do psicólogo escolar.

**Tabela 11 - Avaliação da Relevância da Atividade para a Atuação como Psicólogo Escolar**

<b>Atividade</b>	<b>(%)</b>
Auto-reciclagem	89
Atividades de Prevenção	87
Atividades de Pesquisa	81
Coordenação de Treinamentos	75
Programas de Estimulação	71
Avaliação de programas curriculares	69
Diagnóstico Psicoeducacional	68
Consultoria	68

A percepção da relevância de diferentes atividades para a função do psicólogo escolar é indicada na Tabela 11.

Aparece em primeiro lugar, a necessidade para a auto-reciclagem (89%), demonstrando interesse para ir além do curso de graduação. O modelo de saúde mental, ou mais preventivo do que curativo, destaca-se em segundo lugar (87%). A necessidade de pesquisas aparece em terceiro lugar (81%), indicando uma busca pela melhoria ou um questionamento mais intenso da prática. As outras atividades se distribuem com pontos de valorização semelhantes, colocando-se em último lugar a intervenção (61%), o que vem confirmar a preferência pela atividade mais preventiva na escola ou a priorização desta.

## CONCLUSÕES

Os resultados aqui descritos, demonstram de uma maneira consonante, que está ocorrendo uma nova trajetória na psicologia escolar brasileira, usando-se uma linguagem mais simbólica, uma revolução silenciosa na psicologia escolar brasileira.

Esta revolução, entretanto, começa de cima para baixo, ou seja, a partir daqueles que já exercem a psicologia escolar há vários anos no Brasil, e aparece como um momento de reflexão de sua prática, para sugerir mudanças substanciais na formação de profissionais para atuarem na escola.

Apesar do currículo universitário brasileiro estar bastante defasado para a realidade do país, talvez mais calcado em fundamentos que possam ser prioritários para os países mais avançados, os profissionais que presentemente atuam em Psicologia Escolar podem indicar à Universidade as necessidades reais de sua prática ou retro-alimentá-la a este respeito.

A oferta de mais cursos de especialização em psicologia escolar parece ser uma necessidade imediata. Os dados deste trabalho demonstram que a especialização tende a ser mais procurada do que o mestrado ou ser mais acessível do que este, possivelmente pelo cunho mais prático que possui. Talvez este seja um passo que todas as universidades devam dar antes de instituírem o mestrado, e até mesmo ajude a criar o interesse pelo mestrado nos alunos de especialização.

O pouco embasamento teórico na área de ensino especial, tal qual como avaliado pelos participantes, aliado à pouca prática em estágios nesta área, resulta, possivelmente, na baixa procura de trabalho neste campo. Entretanto, este deve ser um espaço que o psicólogo escolar deve conquistar, pois tem sido constatado, em todos os países desenvolvidos, a importante contribuição que o psicólogo escolar pode dar às equipes multidisciplinares, para o atendimento ao aluno especial.

A escola do 1º grau, por sua vez, está atraindo, como campo de estágio e local de trabalho, a maior parte dos psicólogos escolares. A presença destes profissionais neste nível de ensino pode trazer grandes contribuições para a solução dos problemas de evasão e repetência. Entretanto, é necessário também que o psicólogo escolar possa diversificar mais o seu campo de ação, abrangendo as escolas de 2º e 3º grau, instituições de menores ou reabilitação, escolas para línguas estrangeiras, etc. Desta maneira serão fomentadas contribuições mais amplas da psicologia escolar para diferentes áreas.

A quebra dos padrões tradicionais ou do modelo tradicional de pensar e agir em Psicologia Escolar pode ser observada nas diferentes atividades que os psicólogos agora desempenham no tempo devotado para cada uma delas. O psicólogo escolar, visto até há pouco como alguém que atendia casos individuais ou aluno-problema, e no máximo, dava orientação para os pais destes alunos ou aos seus professores, passa agora a adotar abordagens mais diversificadas. Dentre as novas estratégias usadas, que não foram nunca citadas em pesquisas anteriores (WECHSLER e BENSUSAN, 1987), destacam-se os treinamentos, as consultorias e a avaliação curricular.

Surge agora, um novo profissional, que se coloca como colaborador para a solução de problemas, propondo-se a atuar em diversos níveis deste, e não mais direcionado exclusivamente para o aluno. Este enfoque também está mostrando um novo conceito de dificuldades de aprendizagem, ou de fracasso escolar, no qual a "culpa" não é mais atribuída unicamente ao aluno, mais sim aos diversos elementos que compõem a instituição escolar.

A ineficiência, a longa duração, ou ainda a inadequação para a realidade brasileira do modelo individual, ou terapêutico, está sendo suplantada pelo grande interesse por modelos preventivos, que priorizam o aspecto grupal ou ainda a saúde ao invés da doença. É possivelmente esta busca por ações mais eficazes que está levando o psicólogo a dispender mais tempo com os treinamentos, a consultoria ou o planejamento curricular, como formas de multiplicar esforços com outros membros da equipe escolar, antes que apareçam problemas.

É também interessante ressaltar que, apesar do menor tempo ou de menor relevância dadas às atividades de psicodiagnóstico, existe interesse pela mensuração, através de pedidos de uma formação teórica mais sedimentada na área de interpretação e avaliação de pesquisas e de programas. É talvez neste contexto, que a avaliação psico-educacional possa ser entendida, no seu sentido mais amplo, como um dos instrumentos necessários para se tomar decisões na escola.

Os programas de bolsas de iniciação científica ou de especialização já existentes nas agências de fomento brasileiras, podem ser de grande utilidade e melhor utilização para fornecer uma melhor base ou experiência em pesquisa durante o curso universitário.

Finalmente, novas estruturas curriculares devem ser pensadas, que levem em conta os novos interesses ou se aprofundem em temas que se tornaram mais vitais para a prática do psicólogo escolar. Neste sentido, é preciso que matérias que contemplem os assuntos de prevenção, avaliação curricular, treinamento em equipe, organização e administração escolar e padrões básicos da prática sejam inseridas no currículo de graduação. Devem ser fortalecidas, ou melhor desenvolvidas, as matérias já existentes

que tratam do aluno excepcional, da observação em sala de aula, da ética do profissional, dos fundamentos de aprendizagem, das influências familiares e sócio-culturais, e da pesquisa aplicada à psicologia.

## LIMITAÇÕES E IMPLICAÇÕES

O objetivo deste trabalho foi o de demonstrar que existe uma nova trajetória (ou uma revolução silenciosa) na área da Psicologia Escolar no Brasil. Entretanto, muitos dos resultados aqui obtidos devem ser vistos com parcimônia, considerando-se que grande parte da amostra foi constituída por profissionais paulistas, não refletindo portanto, a realidade de outras regiões. Todavia, é lícito concluir que os psicólogos escolares paulistas exibem hoje um movimento de mudança de trajetória, o que certamente influenciará outros Estados do Brasil. Outra limitação a ser considerada é que a amostra envolveu participantes de um congresso, portanto, podendo ter motivações mais diferenciadas do que muitos dos profissionais que estão na prática diária.

Recomenda-se portanto que o instrumento utilizado na pesquisa aqui relatada seja reaplicado em amostras maiores, de outras regiões, a fim de se traçar um panorama mais global sobre quem é, atualmente, o psicólogo escolar brasileiro.

## SUMMARY

WECHSLER, S. e GUZZO, R.S.L. *New trends on brazilian school psychology*. **Estudos de Psicologia**, 10(3): 21 - 40, 1993

*The purpose of this study was to define a profile for Brazilian school psychologists. The sample consisted of participants of the 1st National Conference on School Psychology, which occurred in Valinhos (São Paulo) in November/1991. One hundred thirty-nine persons, (130 women, 9 men) answered a questionnaire comprising the professional experiences, as well as evaluations on the importance of practical as well as theoretical contents related to the development of school psychology. Results indicating the existence of a new path in Brazilian school psychology, emphasizing groupal strategies instead of individual ones, prevention models more than intervention practices. New disciplines as well as the in-depth study of existing ones for the psychology undergraduate curriculum were proposed, based on the experiences of those professional who have been practicing for several years.*

**Key word:** *Brazil, school psychology, strategies, background on school psychology, school psychology, training*

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- BASTOS, A.V.B. (1988) - Área de atuação em questões: o nosso modelo profissional. Em Conselho Federal de Psicologia **Quem é o psicólogo brasileiro?** Cap.10, S.Paulo.Edicon.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (1988) - **Quem é o psicólogo brasileiro**. S.Paulo. Edicon.
- ELLIOT, S. e WITT, J. (1986) - **The delivery of psychological services in schools**. New York. Lawrence Erlbaum Associates.
- GUZZO, R.S.L. (1987) - Quem é o psicólogo escolar? Sua atuação prática. **Resumos da XVII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia**. Ribeirão Preto - São Paulo.
- REYNOLDS, C. e GUTKINS, T.B. (1982) - **The handbook of school psychology**. New York. John Wiley & Sons.
- SANT'ANNA, H.H.N. (1984) - **A psicologia escolar em São Paulo: uma contribuição à sua avaliação e perspectivas** Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo.
- WECHSLER, S. (1989a) - Panorama nacional de formação e atuação do psicólogo escolar. **Psicologia: ciência e profissão** 3, 26-31.
- WECHSLER, S. (1989b) - Usos e abusos da avaliação psicológica nas escolas. **Estudos de Psicologia**. 2, 75-88.
- WECHSLER, S. e BENSUSAN, E. (1987) - Atuação do psicólogo na área escolar do Distrito Federal. **Resumos da XVII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia**. Ribeirão Preto. S. Paulo.
- WITTER, G.P. (1987) - Quem é o psicólogo escolar? Sua atuação prática. **Resumos da XVII Reunião Anual da Sociedade de Psicologia**. Ribeirão Preto, S. Paulo.

## Leitura e Leitores Atípicos no Summary of Investigations Relating to Reading (1986/1991) \*

Geraldina Porto Witter  
PUCCAMP

### RESUMO

WITTER, G.P. *Leitura e leitores atípicos no Summary of investigations relating to reading (1986/1991)*. *Estudos de Psicologia*, 10(3): 41 - 56, 1993

*O trabalho examina 209 referências relativas a pesquisas sobre leitura de aprendizes atípicos, categorizadas nas seguintes áreas: Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Retardo Mental; Distúrbios Neurológicos/Lesão Cerebral e Outros Leitores Atípicos. Significativamente a produção científica na área de Distúrbios Neurológicos é maior que a das outras mas é a menos sofisticada em metodologia. Os estudos sobre Retardo Mental são os mais refinados em metodologia científica. Há correlação significativa entre idade dos sujeitos dos estudos de Retardo Mental e de Deficiência Auditiva, ambos usam crianças como sujeitos mais freqüentemente. Não foram encontradas correlações significantes nas comparações sobre o desenvolvimento metodológico.*

**Palavras-chave:** *leitura, aprendizes atípicos, leitores atípicos*

A leitura é uma atividade imprescindível para o homem moderno ter seu pleno desenvolvimento. Entretanto é muito complexa e, por razões diversas, muitos não estão tendo a oportunidade para adquirir a necessária competência nesta área. Entre eles freqüentemente se incluem os chamados aprendizes ou alunos atípicos, alguns dos quais sequer chegam a ter qualquer aprendizagem neste setor.

Entre os alunos atípicos a literatura sobre o assunto inclui os que apresentam problemas de visão, problemas de audição, retardo mental, distúrbios neurológicos, lesão cerebral entre outros problemas.

---

(\*) A Autora agradece a Euphresia Nudi Triboni pela colaboração na tabulação e análise de dados.

A problemática do ensino da leitura a estas pessoas e o volume da produção científica no setor fez com que obtivesse destaque como área de estudo na principal obra de referência sobre pesquisas em leitura o **Summary of Investigations Relating to Reading** (1986/1991), órgão oficial da **International Reading Association**, o qual cobre a produção científica veiculada nos principais periódicos (cerca de 1000) e livros da área publicados de julho de um ano a junho do ano seguinte.

Uma análise meta-científica desta produção permite detectar áreas de maior investimento, tendências teóricas e metodológicas, áreas emergentes e carentes de pesquisa.

Witter (1993) analisando a produção global em leitura tendo por suporte a mesma base de dados (os **Summaries** - 1986/1991) verificou que no período pesquisado foram publicados 3.854 trabalhos arrolados na base, tendo a distribuição seguinte: sumários de pesquisa - 0,70%; preparo e prática docente - 6,46%; sociologia da leitura - 19,27%; fisiologia e psicologia da leitura - 45,14%; ensino da leitura - 22,98% e leitura e leitores atípicos - 5,42%. Portanto, a área destacada para o presente estudo tem merecido, em termos de literatura internacional, uma atenção compatível com a incidência dos problemas aqui enfocados, estando a maioria dos pesquisadores envolvidos com os leitores considerados "normais". Este dado reflete uma política de pesquisa direcionada para atender aos problemas da realidade.

Entretanto, é conveniente enfocar mais detidamente a pesquisa em cada área para se ter uma perspectiva mais profunda e segura do **que e como** realmente se está pesquisando. Nestas circunstâncias, estabeleceu-se como **objetivos** para a presente pesquisa documental: verificar a atenção dada pelos pesquisadores às várias sub-áreas de leitores atípicos, os temas enfocados, a faixa etária dos sujeitos e a metodologia usada, tecendo comparações entre as áreas.

## MÉTODO

**Material** - o corpus da pesquisa foi constituído pelos resumos dos artigos publicados em cinco volumes do **Summary of Investigations Relating to Reading**: de julho de 1986 a junho de 1987; de julho de 1987 a junho de 1988; de julho de 1988 a junho de 1989; de julho de 1989 a junho de 1990 e de julho de 1990 a junho de 1991. Totalizou-se assim cinco anos de produção científica, tempo considerado mais do que suficiente para verificar a tendência da mesma posto que leitura é uma área de pesquisa cujo

conhecimento vem dobrando, aproximadamente a cada três ou quatro anos desde a década de oitenta e os próprios **Summaries** são testemunha incontestada desta evolução.

Os **Summaries** dos anos pesquisados foram todos eles resultados de pesquisas e editoração coordenadas por Weintraub que conta com uma plêiade de colaboradores notáveis por suas contribuições na área.

O total de trabalhos arrolados na categoria Leitura e Estudante ou Leitor Atípico é que serviu de base para a presente pesquisa sendo constituída por 209 referências.

**Procedimento** - usou-se para categorização dos trabalhos quanto aos vários tipos de sujeitos atípicos as da própria fonte de referência, a qual resulta de consenso entre os especialistas responsáveis pelo **Summary**. No que concerne às demais análises optou-se por apresentar com os resultados as categorizações feitas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados da tabulação referente a cada ano de publicação pesquisado conforme os resumos aparecem categorizados no respectivo **Summary**. A distribuição total ao longo dos cinco anos variou de 31 (produção mais baixa) no ano de 1986/1987 a 58 (produção mais alta) registrada no ano seguinte.

Verificou-se, ao longo do período estudado, que a categoria distúrbios neurológicos e lesão cerebral é a área que concentra maior número de pesquisas (39%), vindo a seguir a deficiência auditiva com 24,0%, o retardo mental com 15,0%, a deficiência visual com 13,0% e, finalmente, os outros tipos de leitores atípicos com 9,0%.

Para verificar se esta distribuição era estatisticamente homogênea, recorreu-se ao teste de  $\chi^2$  para n.g.l. = 4, n.sig = 0,05 e  $\chi_c^2 = 9,49$ . Obteve-se  $\chi_o^2 = 59,60$  podendo-se concluir que é significativa a concentração em distúrbios neurológicos e lesão cerebral. Este dado é fortalecido pelo fato de se manter constante ao longo do período, em todos os anos este predomínio.

A análise da produção feita a seguir acompanha a ordem de apresentação das mesmas categorias na Tabela.

Tabela I - Leitura e Leitores Atípicos do Summaries (1986/1991)

Sub-áreas	1986 / 1987		1987 / 1988		1988 / 1989		1989 / 1990		1990 / 1991		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
1. Deficiência Visual	3	9,7	11	18,9	3	7,0	6	15,0	4	10,0	27	13,0
2. Deficiência Auditiva	12	39,0	16	27,6	11	26,0	7	18,0	5	13,0	51	24,0
3. Retardo Mental	4	12,9	7	12,0	8	19,0	8	20,5	5	13,0	32	15,0
4. Distúrbios Neurológicos / Lesão Cerebral	11	35,5	20	34,5	14	33,0	15	38,0	21	54,0	81	39,0
5. Outros Leitores atípicos	1	3,0	4	6,9	6	14,0	3	8,0	4	10,0	18	9,0
Sub-total	31	100,0	58	99,0	42	99,0	39	99,5	39	100,0	209	100,0

### Deficiência Visual

Os 27 trabalhos enfocando deficiência visual não tiveram distribuição homogênea ao longo do período tendo ocorrido um pico de produção no arrolamento das fontes no ano editorial de 1987/1989 (N=11).

A análise desta produção quanto ao tipo de sujeito alvo das pesquisas mostrou predomínio de preocupação com o leitor adulto (29,6%), vindo a seguir as crianças (18,5%), pesquisas com sujeitos de várias faixas etárias (11,1%), adolescentes (7,1%) e velhos (3,7%). Vale destacar que em oito resumos (29,6%) não foi possível identificar o sujeito pelo conteúdo expresso do mesmo.

Quanto à temática, os estudos que tiveram como alvo sujeitos cegos enfocaram predominantemente os meios e procedimentos de leitura (70,4%), vindo a seguir avaliação ou diagnóstico (48,2%), sendo os demais pouco expressivos: lateralidade (7,4%), atitudes (3,7%); condições (3,7%). Vale fazer notar que uma mesma pesquisa podia focar mais de um tema.

Em relação à metodologia os trabalhos foram agrupados segundo a seguinte tipologia: levantamento, correlacional, **quasi**-experimental e experimental. O critério adotado inclui o tipo de pergunta ou hipótese que o delineamento permite responder, o nível de controle de variáveis, a manipulação de variáveis e o grau de interferência do pesquisador na realidade pesquisada a partir do planejamento da pesquisa (Drew, 1980).

A ordem de apresentação vai do delineamento mais simples, de mais baixa generalização dos resultados, ficando apenas no nível de descrição (pesquisas de levantamento) ao mais complexo, com maior poder de generalização e em nível de análise que permite maior compreensão e previsão (experimentação).

Os resultados obtidos mostraram um predomínio de pesquisas experimentais (48,2%), vindo a seguir as de levantamento (29,6%), as **quasi**-experimentais (14,8%) e, por último, as correlacionais (7,4%). Estes resultados são reflexo do grande desenvolvimento metodológico das pesquisas na área com predomínio, quase absoluto, de pesquisas de cunho experimental. A soma das estritamente experimentais com as **quasi**-experimentais alcança o percentual de 63%, bastante satisfatório posto que é a maioria absoluta e que sempre haverá necessidade de alguns estudos de levantamento para caracterização de população e outros correlacionais para criação e teste de instrumentos.

À guisa de exemplo são apresentados a seguir alguns estudos ilustrativos destas categorias de análise explicitando a categorização dos mesmos. Considerando que do prisma da cientometria, dos aspectos enfocados, o metodológico é o mais relevante pelas suas conseqüências no desenvolvimento do conhecimento, o eixo da seleção de exemplos foi o

delineamento das pesquisas. Após o relato indica-se, entre parênteses como o estudo foi tabulado.

Corn e Ryser (1989) realizaram uma pesquisa de levantamento junto a 109 professores para verificar as facilidades de acesso a material impresso especial para crianças com problemas de visão. Recorreram a questionários remetidos a cerca de um terço dos professores de escolas estaduais para cegos. Os professores mostraram-se, de um modo geral, confiantes no uso de vários meios disponíveis para auxiliar as crianças desde os mais comuns até os envolvendo TV em circuito fechado. Cerca de um quarto dos professores relatou dificuldades para obter material ótico para auxiliar seus alunos (levantamento, adultos, meios de ensino).

Legge e colaboradores (1989) realizaram um estudo para verificar aspectos técnico-descritivos relativos a **Minnesota Low-Vision Reading Test** que foi aplicado a 147 sujeitos com baixo nível de visão, tendo retestado 22 deles depois de um mês e depois de um ano, tendo encontrado correlação significativa nos itens relativos à leitura de sentenças (0,80). Também não encontrou variação entre leitura silenciosa e oral (correlacional, sujeitos indefinidos quanto à idade, avaliação/teste).

Stelmack e colaboradores (1991) estudaram a leitura em pacientes geriátricos com degeneração macular para avaliar a velocidade da leitura e a duração do período de leitura confortável. Serviram como sujeitos 37 pacientes que freqüentavam um serviço de reabilitação para cegos, todos com 50 anos ou mais, tendo sido distribuídos aleatoriamente para três grupos experimentais que leram passagens do **Reader's Digest** apresentadas em três meios distintos: com óculos especiais, com amplificadores padrão iluminados e com TV em circuito fechado. A análise (ANOVA) mostrou que TV foi superior tanto em velocidade como em conforto (experimental, adultos, meio de leitura).

### **Deficiência Auditiva**

A análise dos estudos com deficientes auditivos quanto à idade dos sujeitos-alvo mostrou que 37,3% dos trabalhos enfocaram crianças, vindo a seguir, com igual percentual (17,6%) as pesquisas com adolescentes e adultos, seguiram-se as investigações concomitantemente com sujeitos de várias faixas etárias (13,7%). Nesta área, foram registrados 13,7% de estudos para os quais não cabia análise por tipo de sujeitos por se tratarem de pesquisas bibliográficas. Como exemplo deste último tipo de trabalho pode ser citada a colaboração de McDonnell (1983) que fez uma revisão de pesquisas e outros tipos de literatura que tratavam da educação de crianças surdas, tendo focado: a aquisição da leitura por crianças profundamente surdas; os métodos de comunicação empregados no ensino de surdos; o

ambiente sociolinguístico e faz sugestões sobre como melhorar o desempenho destas crianças.

Em relação aos temas focalizados pelos trabalhos a maior concentração foi em tema genérico em que os autores enfocaram simultaneamente variáveis diversas. Esta categoria compreendeu 29,4% dos trabalhos. Em seguida apareceu a categoria meios e procedimentos de ensino com um percentual equivalente a 25,5%. Leitura e escrita alcançou 17,6% de ocorrência, o mesmo tendo ocorrido com compreensão, enquanto que especificamente sobre alfabetização foram registrados 5 trabalhos, ou seja, 9,9%. Memória teve a atenção de 7,8% dos trabalhos. Registrou-se 3,9% para: realização acadêmica, avaliação e vocabulário. Com 2% foram registradas as seguintes ocorrências: QI e leitura; hábitos; fórmulas de legibilidade e ritmo de leitura.

A experimentação foi o método de pesquisa mais freqüentemente empregado (45,1%), seguindo-se os estudos de levantamento (25,5%), os correlacionais (17,6%) e os **quasi**-experimentais (11,8%), indicando um bom desenvolvimento metodológico na área.

Alguns exemplos de análise são apresentados a seguir como ilustração, da mesma forma que se procedeu no item anterior.

Rogers (1990) testou a eficiência de um programa de leituras feitas por adultos, de histórias infantis, para crianças surdas de uma instituição residencial. Os adultos liam histórias quatro vezes por semana, para crianças individualmente, nos dormitórios, pouco antes delas dormirem. Os pais eram estimulados a fazer o mesmo, nos fins de semana. Foram feitas medidas de pré e de pós-teste, gravadas em vídeo-tapes. Verificou-se ganhos de 24% no **Assessment of Children's Language Comprehension**, 29% na **Grammatical Analyses of Elicited Language, Presentence Level** e em linguagem livre as crianças apresentaram um discurso mais coerente e de conteúdo mais sofisticado (experimental, criança, meio de ensino e geral).

Gibbs (1989) estudou as diferenças individuais em habilidades cognitivas relacionadas com a capacidade de leitura em 19 adolescentes surdos que freqüentavam uma escola secundária para surdos. Aplicou os seguintes testes: **WISC, GMRT, SAT, Canel e's test, Baker Metacognitive Measures**, os quais foram aplicados individualmente para caracterizar as diferenças individuais. Não encontrou correlação entre habilidade de leitura e o registro fonológico, mas sim entre a capacidade de leitura e as medidas de metacognição, sendo a correlação de 0,65 (correlacional, adolescente, geral).

Yurkowski e Ewoldt (1986) descrevem o processamento semântico de um leitor proficiente, surdo, de 17 anos de idade, ao ler duas histórias similares quanto a outros aspectos mas de complexidade semântica distintas, pedindo-se que recontasse as histórias após a leitura (1ª da mais

simples). Verificaram que o sujeito usara um sistema de pistas semânticas e que fez transferência de estratégias da primeira para a segunda história. Analisaram ainda outros aspectos da linguagem e leitura (levantamento, adolescente, geral).

### **Retardo Mental**

Os 32 trabalhos enfocando pessoas portadoras de deficiência mental também foram analisados em termos das variáveis aqui consideradas.

No que diz respeito ao sujeito das pesquisas, verificou-se um predomínio de estudos com crianças (65,6%) vindo a seguir os adolescentes (18,8%). Adultos e grupos com idades variadas alcançaram o mesmo percentual (6,3%). Em apenas um estudo o resumo não explicitou claramente os sujeitos quanto à idade cronológica.

Entre os temas pesquisados, os meios e os procedimentos de ensino são predominantes (75%), vindo a seguir a leitura de um modo geral (37,5%); discriminação e memória com o mesmo percentual (15,6%); compreensão ficou com 12,5 e os demais tiveram apenas uma ocorrência (avaliação, ritmo, transferência, segmentação, atenção, erro, leitura e matemática).

O método experimental é o dominante nas pesquisas alcançando o percentual de 78,1%, segue-se o **quasi**-experimental (12,5), o correlacional (6,3%) e só um trabalho foi pesquisa de levantamento. Estes dados indicam a sofisticação metodológica alcançada pela área.

São arrolados a seguir alguns exemplos, seguidos das respectivas avaliações.

Barudin e Hourcade (1990) testaram a eficiência de três métodos para ensinar leitura a pessoas com retardo mental, cuja idade cronológica era de 9,5 a 21 anos. Os sujeitos foram distribuídos aleatoriamente para comporem quatro grupos: um de controle, três experimentais (destaque visual, desvanecimento e tátil-cinestésico). Foram treinados durante quatro dias em sessões breves (treino com 10 palavras). Os resultados mostraram que significamente os procedimentos de desvanecimento e tátil-cinestésico usados para discriminação de palavras eram superiores aos grupos de destaque visual e de controle. Houve igual transferência entre os grupos experimentais no que dizia respeito à transferência para palavras não treinadas (experimental, misto, discriminação/transferência).

Singh e Singh (1986) conduziram um programa de remediação da leitura oral, dentro do enfoque comportamental, estudando os seus efeitos sobre emissão de erros e compreensão. Foram sujeitos um rapaz e três moças. Na linha de base foram registrados compreensão e frequência de erros durante a leitura de uma passagem de 50 palavras. Foram usados durante o treino três procedimentos de remediação: pré-apresentação e

discussão do texto; correção após cada sentença e supercorreção mais reforço positivo. O programa após uma semana já apresentava resultados expressivos, caindo o número de erros de 6 a 12 para de 1 a 5. Com o desenvolvimento do programa registrou-se progressos individuais indo de 91 a 135% em relação à linha de base (experimental, adolescentes, procedimentos e meios de ensino).

### **Distúrbios Neurológicos e Lesão Cerebral**

Os estudos enfocando distúrbios neurológicos totalizaram 20 trabalhos e os que trataram de lesão cerebral foram 61, resultando a análise da distribuição em  $\chi^2 = 20,76$ , ( $\chi^2 = 3,84$ ), viabilizando concluir que significativamente a atenção dos pesquisadores tem sido mais voltada para as pessoas com lesão cerebral. Esta opção pode estar ocorrendo, pelo menos em parte, pela própria dificuldade de conceituação e de diagnóstico de distúrbio neurológico.

Na análise quanto aos sujeitos-alvo das pesquisas os resultados mostraram o quadro que segue: adultos: - 55,5%; grupos mistos por idade - 11,1%; crianças - 9,9%; velhos - 7,4%; adolescentes - 2,5%. Em 13,6% dos trabalhos não ficou claro, pelo resumo, a faixa etária dos sujeitos. Portanto, são os adultos que têm merecido maior atenção por parte dos pesquisadores, estando este dado associado com a maior preocupação com as lesões cerebrais.

A temática tratada nestes trabalhos focalizou predominantemente a descrição, tipologia ou caracterização do desempenho verbal da leitura dos sujeitos (53,1%), possivelmente pelo fato da área não ter avançado o suficiente em termos de descrição do fenômeno. Em seguida, até pela mesma razão, aparece a descrição do comportamento de ler (29,6%) seguido de: dislexia (25,9%); afasia (23,5%); comunicação e leitura (16,0%); distúrbios de aprendizagem (12,3%); compreensão (11,1%); memória (9,9%); teste de formas de tratamento ou treino (6,2%); Alzheimer (6,2%); alexia (6,2%); atenção (4,9%); habilidades cognitivas (3,7%); movimento dos olhos (3,7%); completando a lista de temas, todos com igual percentual de ocorrência (1,2%) os tópicos seguintes - alfabetização, mal de Parkinson, mal de Klinefelter, mal de Friedreich, esquizofrenia, depressão e agrafia. Convém lembrar que em muitos trabalhos, mais de um assunto foi tratado.

Quanto à metodologia, prevalecem nesta categoria os estudos descritivos de levantamento (53,1%), seguidos dos **quasi**-experimentais (24,7%), dos experimentais (19,8%) e os correlacionais (2,5%). Estes resultados indicam que a área ainda é carente de estudos mais profundos quanto às relações entre variáveis, estando os autores predominantemente preocupados com a descrição do fenômeno. Também pode estar refletindo a

dificuldade de realização de estudos experimentais, por razões éticas (Drew, 1980) daí a frequência de estudos **quasi**-experimentais.

A seguir são apresentadas pesquisas que ilustram a tabulação e análise feita em relação a esta categoria de trabalhos.

Coslett (1991) apresenta os resultados do estudo de uma mulher, de 30 anos, que sofreu lesão cerebral na área de Wernicke que embora pudesse ler palavras era incapaz de escrevê-las, compreendê-las ou repeti-las quando elas oferecem baixa possibilidade de recorrer a imagem. "O padrão sugeriu que sua leitura era mediada mais por um procedimento lexical do que pela correspondência fonológica sub-lexical. os resultados indicaram ainda que sua leitura não era mediada semânticamente" (p. 215). É possível que ela estivesse lendo recorrendo a um terceiro mecanismo caracterizado pela entrada lexical auditiva e com subsequente ativação da entrada correspondente à saída lexical fonológica, com mediação semântica. Parece que sua leitura incorpora os três mecanismos (lesão cerebral, levantamento, adulto, leitura geral).

Dennis e Barnes (1990) procuraram descrever a capacidade de discurso de 33 crianças e adolescentes que sofreram lesão cerebral aplicando nelas uma bateria de testes. Seus sujeitos já haviam passado a fase de recuperação física e algumas funções haviam sido restauradas. Entretanto, cerca de 80% apresentou dificuldade em, pelo menos, um de quatro testes verbais. Encontraram correlação entre resolução de ambigüidade com fluência verbal e com conhecimento verbal, mas não com compreensão literal de sentenças ou com formação de analogias. Também não encontraram correlação entre a fala e a construção de frases e conhecimento social (lesão, correlacional, misto, caracterização geral de desempenho).

A equipe de Levi (1986) realizou uma pesquisa em que foram comparadas crianças com distúrbios de aprendizagem que tinham disfunção neurológica com crianças que apresentavam os mesmos distúrbios mas sem disfunção neurológica, aplicando às mesmas nove instrumentos de medida. Os resultados permitiram identificar os dois sub-grupos de distúrbios de aprendizagem. Eles não diferiam quanto à leitura e a escrita. Foram encontradas correlações entre leitura e a escrita e entre leitura e os textos neuropsicológicos (disfunção neurológica, **quasi**-experimental, crianças, caracterização geral).

### **Outros Leitores Atípicos**

Dos 18 trabalhos classificados pelo **Summaries** como voltados para sujeitos atípicos a maioria enfocou crianças (77,8%), havendo dois trabalhos que trataram de crianças e adolescentes, um foi realizado com adultos e em um não ficou claro no resumo a idade do sujeito.

Quanto à área de conteúdo, o tema mais focado foi "déficit de atenção" (44,5%) freqüentemente associado com outros problemas como hiperatividade (22,2%), distúrbios de comportamento (38,9%) e mais raramente com distúrbios de aprendizagem e dislexia, todos estes últimos com uma única freqüência. Também ocorreram com freqüência um: trabalhos que estudaram meninos com XXY, pessoas com distrofia muscular, autismo, psicopatas, e crianças portadoras do cytomegalovirus. Dois trabalhos pesquisaram leitura em deficientes físicos com múltiplas dificuldades.

Metodologicamente prevaleceu o tipo de pesquisa **quasi-experimental** (55,6%), vindo a seguir a experimental (22,2%), a correlacional (16,7%) e por último, com freqüência única, uma pesquisa de levantamento (5,6%). Neste caso,  $X_c^2 = 57,36$ , *significante* ( $X_c^2 = 7,81$ ) podendo-se concluir que *significamente* estão predominando os estudos quasi-experimentais e experimentais evidenciando avanço na busca de relações causais entre as variáveis.

Como nos tópicos anteriores são aqui agregados alguns exemplos de trabalhos realizados com leitores atípicos seguidos da classificação usada para sua tabulação.

McGee, Krantz e McClannahan (1986) examinaram o efeito do treino em leitura dado a duas crianças autistas usando uma situação de brinquedo. Uma das crianças tinha cinco e a outra 13 anos, a primeira do sexo feminino e a última do masculino. Iniciou-se com uma linha de base diária, foram feitas 15 e 25 sessões de treino com instrução individualizada de 25 minutos em atividade lúdica. Os resultados mostraram aprendizagem acidental durante a situação de treino, levando à aquisição e à retenção de palavras-chave. Além disso, os sujeitos demonstraram compreensão quanto às habilidades necessárias para ler e localizar brinquedos guardados em caixas rotuladas (experimental, autismo, criança).

Dorman e seus colaboradores (1988) estudaram o funcionamento cognitivo de pessoas com distrofia muscular de Duchenne (DMD) com idade de 10 a 19 anos, todos masculinos, com estágios da doença variando de VIII a IX quanto à mobilidade funcional. Eles mediram QI, leitura, ajustamento social e usaram ainda uma bateria de 16 testes psicológicos. Nenhum instrumento requeria habilidade motora. Os resultados mostraram um padrão de deficiência no processo fonológico de processamento da leitura em 50% dos sujeitos (correlacional, distrofia muscular, misto).

### **Correlações gerais**

Os dados apresentados mostram, como era de se esperar, diversidade de tema nas áreas enfocadas pela classificação do **Summaries**, embora, às vezes, tenha sido notada alguma superposição, por exemplo, dislexia e

distúrbio de aprendizagem aparecem em mais de uma categoria. Isto não invalida a classificação na categoria uma vez que o tema predominante é que deve ter determinado a inclusão nesta ou naquela categoria. A especificidade das categorias não viabiliza uma análise comparativa enfocando o conteúdo das pesquisas. Entretanto é possível fazer uma análise correlacional considerando as variáveis tipo de pesquisa e idade dos sujeitos pesquisados nas áreas dos **Summaries**.

A Tabela 2 apresenta as correlações observadas resultantes desta dupla análise. As correlações do triângulo superior do corpo da Tabela dizem respeito à variável idade do sujeito. Neste caso,  $N=5$ ,  $n.sig=0,05$  e  $rc=0,75$ . Os dados observados mostram que só foi significativa a correlação entre frequência de idade dos sujeitos deficientes auditivos com deficientes mentais. Os resultados indicam que os pesquisadores das várias áreas de conteúdo não estão privilegiando em seus estudos os mesmos tipos de sujeitos, exceto nas duas áreas correlacionadas. Cada área parece ter seu cliente-alvo preferido diferente das demais. Assim, os pesquisadores de deficiência visual privilegiam o adulto, enquanto que os que enfocam o deficiente auditivo preferem estudar o leitor criança. Há necessidade de pesquisas que estudem as variáveis que levam o pesquisador a optar por leitores desta ou daquela idade.

**Tabela II** - Correlações entre as áreas quanto a idade (triângulo superior) tipo de pesquisa (triângulo inferior)

idade T. Pesq.	Def. Visual	Def. Aud.	Def. Mental	D. Neuro L. Cer.	Outros L. At.
Def. Visual	-	0,05	0,42	0,30	0,38
Def. Aud.	0,80	-	0,88	0,03	0,005
Def. Mental	0,40	0,20	-	0,18	0,13
D. Neuro L. Cer.	0,40	0,00	-0,40	-	0,48
Outros L. At.	0,00	-0,40	0,80	-0,20	-

(\*) *significante 0,05; N=5; rc=0,75*

No que concerne à tipologia e conseqüentemente ao nível de desenvolvimento científico das áreas, as correlações obtidas aparecem na Tabela

2, no triângulo inferior de seu corpo. Aqui,  $N=4$ ,  $n.sig. = 0,05$  e  $rc = 0,81$ . Os resultados mostram que nenhuma correlação alcançou o nível de significância embora houvesse forte tendência (0,80) para isto na correlação entre Deficiente Visual e Auditivo e Deficiência Mental e Outros Leitores Atípicos. Deficiência Mental é a área em que os estudos estão metodologicamente mais avançados, vindo a seguir a da Deficiência Visual. A área das Deficiências Neurológicas e das Lesões Cerebrais é a menos desenvolvida cientificamente, predominando as pesquisas descritivas, de levantamento.

### Conclusão

Não se esgotou no presente trabalho as possibilidades de análise oferecidas pelos 209 resumos analisados. Ainda seria viável estudar: a estrutura do discurso; a obediência às regras e princípios já estabelecidos para um bom discurso científico; a vinculação ou contribuição das várias teorias e modelos; a produtividade por autor e/ou instituição. Mas a análise feita foi suficiente para mostrar algumas tendências por área e no conjunto das pesquisas que enfocam os chamados leitores atípicos.

1. Os leitores atípicos têm merecido dos pesquisadores atenção proporcional à frequência dos mesmos na população, em relação aos demais leitores. Isto sugere uma política científica equilibrada nos estudos de leitura.

2. Área ou sub-área de maior produção entre os trabalhos enfocando o leitor atípico destaca-se significativamente a que estuda os distúrbios Neurológicos e Lesão Cerebral. Todavia é a área de pesquisa menos avançada metodologicamente. É possível que tanto o maior investimento quanto o nível das pesquisas decorram do fato de se estar diante de uma área menos conhecida.

3. A Deficiência Mental emergiu como a área que congrega significativamente pesquisas mais sofisticadas apresentando um conhecimento científico que permite o estabelecimento de relações funcionais, causais, previsão e controle do fenômeno. Caminham com tendência similar às pesquisas sobre outros Deficientes Atípicos, talvez pela dificuldade e peculiaridade destes últimos sujeitos o investimento direto em estudos **quasi-experimentais** e **experimentais** se justifiquem. Daí a proximidade metodológica entre as áreas. Verificou-se também uma tendência para desenvolvimento em linha experimental tanto em Deficiência Auditiva como em Deficiência Visual.

4. A correlação quanto ao tipo de sujeito pesquisado só foi significativa entre estudos de Deficiência Mental e Deficiência Auditiva sendo que nas duas áreas as crianças estão sendo o alvo mais constante das pesquisas.

Os pesquisadores tendem a focar preferencialmente sujeitos de faixas de idade distintas em cada área de pesquisa aqui enfocada.

5. A temática pesquisada é típica de cada área sendo que em Deficiência Visual os estudos enfocam predominantemente os meios e os procedimentos de leitura; em Deficiência Auditiva a ênfase é em estudos genéricos com múltiplas variáveis; em Retardo Mental foram os meios e os procedimentos de ensino os mais pesquisados; em Distúrbios Neurológicos e Lesão Cerebral a descrição e a tipologia ocupam a maior parte da produção; em Outros Leitores Atípicos foi déficit de atenção o assunto mais pesquisado.

## SUMMARY

WITTER, G.P. *Reading and atypical learners in summary of investigations relating to reading (1986/1991)*. *Estudos de Psicologia*, 10(3): 41 - 56, 1993

*Examines 209 references concerning investigations about reading of atypical learners categorized into the following areas: Visually Impaired; Hearing Impaired; Mentally Retarded; Neurologically Impaired/Brain Damaged and Other Atypical Learners. The scientific production in Neurologically Impaired area is significantly greater than the others but it is less sophisticated in methodology. The studies of Mentally Retarded were specially refined in scientific methodology. There were significant correlation between age of the subjects of studies with Mentally Retarded and Hearing Impaired, both take children as subjects most frequently. No significant correlations were noted in the comparactions about methodological development.*

**Key words:** *reading, atypical learners, atypical readers.*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARUDIN, S.I. & HOURCADE, J.J. (1990). Relative effectiveness of three methods of reading instruction in developing specific recall and transfer skills in learners with moderate and severe mental retardation. **Education and training in Mental Retardation**, 25, 286-291.
- CORN, A. & RYSER, G. (1989). Access to print for students with low vision. **Journal of vision impairment and blindness**, 83: 340-349.
- COSLETT, H.B. (1991). Read but not write "ide": evidence for a third reading mechanism. **Brain and language**, 40, 425-443.
- DENNIS, M. & BARNES, M.A. (1990). Knowing the meaning, getting the point, bridging the gap and carrying the message: aspects of discourse following closed head injury in childhood and adolescence. **Brain and language**, 39: 428-446.
- DORMAN, C. (1987). Reading disability subtypes in neurologically - impaired students. **Annals of Dyslexia**, 37(1): 166-1888.
- DORMAN, C.; HURLEY, A.D. & D'AVIGNON, J. (1988). Language and learning disorders of older boys with Duchenne muscular dystrophy. **Developmental Medicine and Child Neurology**, 30: 316-327.
- DREW, C.J. (1980). **Introduction to designing and conducting research**. St. Louis: Mosby Co.
- GIBBS, K.W. (1989). Individual differences in cognitive skills related to reading ability in the deaf. **American Annals of the Deaf**, 134, 214-218.
- LEGGE, G.E.; ROSS, J.A.; LUEBKER, A. & LAMAY, J.M. (1989). Psychophysics of reading. VIII The Minnesota Low-Vision Reading Test. **Optometry and Vision Science**, 66: 843-853.
- LEVI, G.; SECHI, E.; PARISI, C. & PENGE, R. (1986). Reading strategies in children with learning disabilities and minor neurological dysfunction. **Italian Journal of Neurological Sciences**, 7(5): 149-154.

- McDONNELL, P. (1983). Communication, language and reading in education of children with impaired hearing. **Proceedings of the Eighth Annual Conference of the Reading Association of Ireland**, 197-210.
- McGEE, G.G., KRANTZ, P.J. & McCLANNAHAN, L.E. (1986). An extension of incidental teaching procedures to reading instruction for autistic children. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 19(1): 147-157.
- ROGERS, D. (1990). "Show-me bedtime reading": an unusual study of the benefits of reading to deaf children. **Perspectives for teachers of the Hearing Impaired**, 8(1): 2-5.
- SINGH, N.N. & SINGH, J. (1986). A behavioral remediation program for oral reading: effects on errors and comprehension. **Educational Psychology**, 6(2): 105-114.
- STELMACK, J.; REDA, D.; AHLERS, S.; BAINBRIDGE, L. & McGRAY, J. (1991). Reading performance of geriatric patients postexudative maculopathy. **Journal of the American Optometric Association**, 62(1): 53-57.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1988). **Summary of investigations relating to reading (1986/1987)**. Newark, Del: IRA.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1989). **Summary of investigations relating to reading (1987/1988)**. Newark, Del: IRA.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1990). **Summary of investigations relating to reading (1988/1989)**. Newark, Del: IRA.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1991). **Summary of investigations relating to reading (1989/1990)**. Newark, Del: IRA.
- WEINTRAUB, S. (ed.) (1992). **Summary of investigations relating to reading (1990/1991)**. Newark, Del: IRA.
- WITTER, G.P. (1993). A leitura no **Summary of investigations relating to reading (1986/1991)** (no prelo).
- YURKOWSKI, P. & EWOLDT, C. (1986). A case for the semantic processing of the deaf reader. **American Annals of the Deaf**, 131: 243-247.

## Identidade e Trabalho: um estudo de caso \*

Maria de Fátima Santos  
UFPE

Eunice Alves dos Santos  
Bolsista IC do CNPq

### RESUMO

SANTOS, M. de F. e SANTOS, E.A. dos *Identidade e trabalho: um estudo de caso. Estudos de Psicologia, 10(2):57 - 72, 1993*

*Foi investigada, através de uma abordagem biográfica, a influência do papel profissional sobre a identidade do sujeito. A escolha de um papel profissional enquanto fonte de investimento está estreitamente ligada à possibilidade de satisfação de algumas necessidades fundamentais do sujeito. Assim sendo, o estudo da relação social-identidade deve ser feito tendo como base a articulação entre as características sociais do papel em questão e a história do sujeito considerando suas necessidades, desejos e conflitos. Através de entrevistas e do uso do TAT (Teste da Apercepção Temática) buscou-se articular os fatores sociais e de personalidade na tentativa de compreensão da relação identidade e trabalho. Apresenta-se um dos cinco casos estudados na pesquisa, qual seja, o de uma mulher de 63 anos, zeladora de uma escola pública.*

**Key words:** *papéis profissionais; identidade pessoal; metodobiográfico*

Este artigo baseia-se nos resultados de uma pesquisa intitulada Identidade e Trabalho (Santos, 1989) na qual foi investigada, através de uma abordagem biográfica, a influência do papel profissional sobre a identidade do sujeito.

Neste estudo foram investigados cinco sujeitos, entre os trabalhadores empregados na cidade do Recife. Três dentre estes sujeitos eram do sexo feminino, sendo que dois exerciam profissões não especializadas enquanto o terceiro exercia profissão especializada. Os outros dois sujeitos eram do sexo masculino e ambos exerciam profissões que exigiam o nível superior de escolaridade. Todos foram submetidos a uma entrevista, ao Inventário de Identidade Psico-social de Zavalloni (1979) e à algumas lâminas do TAT.

---

(\*) Esta pesquisa foi desenvolvida com o apoio do CNPq entre 1987-1989.

O interesse por esta área surgiu como um prolongamento de uma tese de doutorado (Santos, 1986) sobre as conseqüências da aposentadoria na identidade do sujeito.

Nesta ocasião, trabalhou-se com a hipótese geral de que a aposentadoria provoca uma crise de identidade pessoal. Se esta crise atinge a identidade do sujeito é porque **a identidade é construída sob a influência do papel profissional** devido a valorização deste papel nas sociedades industriais modernas.

Foram entrevistados 100 sujeitos aposentados, sendo 50 do sexo masculino e 50 do sexo feminino. Entre eles, havia aposentados por invalidez, por tempo de serviço e por aposentadoria compulsória. Os sujeitos eram todos da zona urbana e de profissões que exigiam diferentes níveis de escolaridade.

Os resultados obtidos demonstraram que a situação econômica dos sujeitos tinha forte influência sobre a relação que eles estabeleciam com o papel profissional. Partindo-se da situação de trabalho em termos de acesso ao poder, ao reconhecimento e à auto-valorização, pode-se sustentar a hipótese de que a identidade pessoal é profundamente influenciada pelas desigualdades sociais existentes. Porém, é preciso acrescentar que, em condições materiais semelhantes, as relações entre o sujeito e o papel profissional dependem do conjunto de recursos de poder, de autovalorização e auto-reconhecimento dos quais os sujeitos dispõem no universo ao qual pertencem. Estas diferentes ligações com o mundo do trabalho são evidenciadas no momento da aposentadoria. A crise a que alguns sujeitos são submetidos no momento da perda do papel profissional questiona as dimensões da identidade pessoal construídas na dependência da identidade sócio-profissional, quer por necessidade de sobrevivência, quer por razões extra-econômicas. Os sujeitos originários de camadas desfavorecidas **superinvestem** em seus papéis profissionais enquanto fonte de renda e de engajamento social. Eles não tinham outras fontes de investimento fora do trabalho. Este parecia ser o único meio possível e valorizado de provocar uma mudança social.

Com relação aos sujeitos de camadas sociais mais favorecidas pode-se observar dois tipos de comportamentos:

- de um lado, os sujeitos que superinvestem no papel profissional por razões extra-econômicas (como por exemplo, fonte de poder, de prestígio) tornando-o um componente de base de sua identidade.

- de outro lado, os sujeitos para quem o papel profissional não foi a atividade primordial em suas vidas. Ele parece representar uma fonte econômica e uma atividade de engajamento social sem que tenha tomado as

dimensões do grupo anterior. Neste caso, a aposentadoria é vivida como o começo de uma nova vida, de modo mais livre.

Estes resultados demonstram a influência da situação econômica do sujeito na sua relação com o trabalho e apontam também para a importância de sua implicação no papel profissional. Observe-se, por exemplo, a existência de dois grupos que, apesar de viverem uma mesma posição sócio-econômica, investem de forma diferente no papel profissional. Sem dúvida, a variável sexo foi de grande importância na existência de tais resultados. Entre os sujeitos com situação sócio-econômica mais favorecida, o grupo que não tinha o papel profissional como primordial em sua vida era formado predominantemente por mulheres. Isto parece ser consequência das diferentes ênfases no processo de socialização dos indivíduos de sexo masculino e feminino. Enquanto os homens são socializados para o "domínio público", para usar a expressão de Salem (1980), as mulheres têm nos seus processos de socialização a ênfase no "domínio privado" (Salem, 1980). Assim sendo, o papel profissional parece ser um componente de base da identidade masculina, enquanto a formação da identidade feminina parece sofrer maior influência dos papéis ligados à família (mãe / esposa / dona de casa). Esses resultados foram também encontrados por Woods & Witte (1981), nos Estados Unidos, onde a divisão dos papéis masculinos e femininos são semelhantes aos da sociedade brasileira.

Esta análise parece confirmar o peso de certos aspectos da socialização, de certos valores sociais que são transmitidos e que vão influenciar a relação que o sujeito estabelece com o papel profissional.

No entanto, no estudo sobre a aposentadoria, é também importante observar a existência de mulheres entre os sujeitos em crise, assim como de homens que não estavam em crise. Apesar do número desses sujeitos não ser significativo com relação à população estudada naquela ocasião, eles chamam a atenção. Se esses sujeitos foram submetidos ao mesmo sistema de valores, são de uma mesma geração e de uma mesma sociedade, o que então os diferencia da média? É preciso então analisar outras variáveis que estão em jogo, e compreender os mecanismos pessoais utilizados numa mesma situação.

Neste sentido, uma outra questão se impõe. A análise quantitativa dos dados apresenta certos limites. Tal procedimento permite estabelecer os grupos e o grau de significância das variáveis estudadas. Contudo, não pode considerar a dinâmica pessoal do sujeito. Pode-se constatar, por exemplo, que em cada grupo havia sujeitos que, ainda que representativos de um determinado nível de vivência da aposentadoria, apresentavam respostas inferiores à mediana, no que concerne às variáveis independentes. Estas diferenças pareciam estar ligadas às características da personalidade dos

sujeitos, merecendo, portanto, aprofundamento, para melhor se compreender os fatores individuais que são influenciados e que, ao mesmo tempo, influenciam o comportamento social. O estudo dos mecanismos adaptativos empregados pelos sujeitos em face dos conflitos ideológicos pode assim evidenciar não apenas as alternativas de conduta oferecidas pela sociedade, como também o processo individual de harmonização entre o Eu, o Outro e as Instituições.

Como afirma Rocheblave-Spenlé (1969) os papéis sociais, que são modelos de conduta, "não teriam nenhuma eficácia nem mesmo nenhuma realidade, se não fossem assumidos por indivíduos concretos em situações de interação" (p.239). Ao representar um papel o sujeito não apenas modifica e enriquece esse papel mas se transforma em contato com ele.

Os papéis são prescritos a partir de uma determinada estrutura social, que desenvolverá certos mecanismos de pressão e de sanções para que o indivíduo represente os papéis que ela determina e do modo como ela os determina, numa gama de comportamentos possíveis. O indivíduo, enquanto membro do grupo social, deve interiorizar os papéis e as sanções sociais ao longo do processo de socialização. O comportamento humano é o resultado das demandas e pressões sociais assim como da capacidade individual de resolver (e/ou conviver com) os conflitos provocados por tais exigências. Estas podem ser contraditórias a nível dos papéis em si ou a nível da relação entre os papéis e as necessidades e motivações individuais. O ator/autor social deverá então utilizar as oportunidades na tentativa de estabelecer seu equilíbrio em um ambiente social complexo.

Já em 1949, Lagache afirmava: "... o que quer que seja, a personalidade não compreende apenas um aspecto social, mas mesmo sua parte mais privada, o si, desde o início, sob a influência das contribuições sociais já que ele resulta em parte das primeiras interações da criança, isto é, dos primeiros papéis aprendidos. Esses papéis foram interiorizados pelo indivíduo e determinam seu modo de reagir às situações e aos papéis aprendidos anteriormente". Logo, é a partir do processo de socialização que o sujeito, através da assimilação e da interiorização de papéis sociais, começa a formar uma concepção de si.

Segundo Mead (1934), através da mediação do outro, o sujeito aprenderá a significação dos seus gestos, isto é, a resposta que seus gestos suscitam no outro. Para que isto seja possível, o sujeito deverá adotar o papel do outro percebendo a si mesmo do ponto de vista do outro. É preciso então "se colocar no lugar do outro" e prever, de certo modo, sua reação ao gesto. É a partir desse jogo que o sujeito consegue, pouco a pouco, elaborar um sistema de crença e de atitude relativos a si mesmo, isto é, uma concepção

de si. "O modelo exterior torna-se então um modelo interior" (Rocheblave-Spenlé, 1967, p. 283).

No entanto, a personalidade não é apenas um reflexo social. Ela não pode ser reduzida às atividades prescritas. É preciso que haja um **sujeito** (um EU, segundo Mead) para escolher as prescrições, já que podem ser contraditórias. O indivíduo torna-se pessoa, logo sujeito, nas trocas entre o organismo e seu ambiente social. Se se quer estudar o sujeito é preciso sempre se levar em conta sua posição e sua história com relação a seu grupo social.

Segundo Rocheblave-Spenlé (1967, p. 297), "a influência do papel sobre a personalidade obedece então a fatores muito complexos. Ela só poderá ser elucidada, em cada caso particular, por um estudo aprofundado que leve em consideração tanto o papel em si mesmo como as características pessoais, as necessidades e motivações do indivíduo"

Embora os papéis sociais exerçam uma ação uniformizante sobre os indivíduos, no sentido de incentivar um comportamento único e conformista, para que os sujeitos apreendam o papel e o elejam como objeto de investimento pessoal, é necessário que o papel em questão tenha para ele uma função importante e satisfaça algumas de suas necessidades fundamentais. Adotar um papel significa adotar um certo número de valores, assumir certos comportamentos para responder às expectativas do outro e ser assim reconhecido. Logo, na medida em que o sujeito assume um papel, ele se define com relação ao outro e com relação a si mesmo. Ele adota certas maneiras de ser a partir das quais ele constrói a sua identidade.

Se a escolha de um papel enquanto objeto de investimento está estreitamente ligada à possibilidade de satisfação de algumas necessidades fundamentais do sujeito, o estudo da relação papel social-identidade deve ser feito tendo como base a articulação entre características sociais do papel em questão e a história do sujeito considerando suas necessidades, desejos e conflitos.

Considerou-se neste trabalho que a identidade implica num sentimento de unidade pessoal, de permanência e de reconhecimento do grupo social (Tap, 1979). No entanto, não basta que o indivíduo tenha apenas esse sentimento de unidade e de permanência. Ele deve valorizar a si mesmo. A identidade consolida-se na percepção que tem o sujeito de seu poder sobre si mesmo, sobre os outros e sobre os acontecimentos.

Esta definição de identidade impõe a questão da articulação destas dimensões com os processos sociais vividos pelo sujeito. Se a identidade se institui enquanto **valor**, isto é, se a pessoa desenvolve-se na aceitação e no reconhecimento do outro e se ela tem necessidade de experimentar seu próprio poder, como estes sentimentos e estas necessidades são traduzidas

no jogo social? Como afirma Sainsaulieu (1985, p. 319) "se existe identidade pessoal é porque existe reconhecimento do outro, porém este reconhecimento não é necessariamente dado, ele se inscreve num jogo de forças sociais." O que a identidade retém destes jogos sociais? Como ela se estrutura e se mantém em relação aos processos sociais que lhe são anteriores e que se impõe como quadro de referência?

Neste jogo, os papéis sociais têm uma importância fundamental na medida em que eles são elementos que caracterizam a identidade do outro e do lugar do sujeito no grupo social. Entre esses papéis sociais, o papel profissional ocupa um lugar privilegiado. O valor do trabalho está no centro da sociedade de produção. Considerando-se esse lugar privilegiado reservado ao trabalho, pode-se colocar a questão de como o papel profissional se inscreve na identidade do sujeito.

Se se considera que o sujeito é, durante os períodos de infância e de adolescência, preparado para exercer um papel profissional que será representado durante a maior parte da vida adulta, pode-se deduzir que a influência deste papel sobre o sujeito ultrapassa a atividade de trabalho propriamente dita. Assim, como se institui a identidade no mundo do trabalho? Como serão traduzidas as necessidades de aceitação, de poder, o sentimento de unidade numa situação social que privilegia a competição, a produção? Como pode o sujeito conciliar estas necessidades contraditórias?

Diversos autores (Moscovici, 1984; Tap, 1979; Malrieu, 1982; Sainsaulieu, 1985) têm sido unânimes em afirmar a necessidade de se considerar tanto a importância dos processos sociais na construção da subjetividade, quanto os fatores de personalidade envolvidos neste processo. Eles alertam para o perigo de psicologizar-se o social, assim como de sociologizar-se o psicológico. Tanto um como outro desses fenômenos resultariam de visões simplistas e reducionistas sobre a questão da subjetividade. Na prática porém, sempre nos vimos tentados a dar uma maior ênfase a um desses dois extremos. A dificuldade de compreender dialeticamente os processos de construção da subjetividade se torna maior quando saímos do discurso teórico para a tentativa de compreensão de situações específicas e concretas.

Neste estudo, procurou-se estar bastante alerta, durante toda a análise, para não incorrer neste mesmo erro, e assim articular os fatores sociais e de personalidade na compreensão das relações entre Identidade e Trabalho.

## METODOLOGIA

A escolha de métodos e técnicas de investigação científica é uma decorrência do objeto de estudo em questão e da hipótese levantada num determinado momento. Uma abordagem biográfica constitui assim um campo de investigação extremamente rico e dinâmico na medida em que "seu interesse não é a individualidade enquanto tal, mas o que é suscetível de constituir as mediações entre as diversas instâncias da vida social e os comportamentos individuais (Grisez, 1975, p. 127). Para retomar a expressão de Clapier-Valladon (1982) a pessoa é considerada aqui como refletindo seu tempo e seu ambiente. Assim, os estudos biográficos situam-se na intersecção dos dois planos da existência, o individual e o social. A riqueza do material aí obtido consiste exatamente nessa relação permanente entre o eu e o outro. Tenta-se apreender como o mundo social objetivo torna-se um mundo subjetivo através da apropriação do sujeito que lhe dá uma série de significados individuais.

Essa abordagem na produção do conhecimento científico implica num estudo exaustivo das características psicossociais dos sujeitos sendo, por conseqüência, impossível trabalhar-se com uma amostra significativa da população. Os sujeitos foram escolhidos entre a população empregada na cidade do Recife e tinham em comum apenas o fato de ser empregados assalariados na zona urbana.

Face aos objetivos aqui propostos, este estudo foi realizado em dois tempos, utilizando-se diferentes técnicas de investigação:

1 - Entrevista e Inventário de Introspecção Focalizada - em um primeiro momento foi realizada uma entrevista cujo roteiro constava de trinta e uma questões abertas com o objetivo de colher dados sobre a vida do sujeito, sua trajetória profissional, suas atividades de lazer e os motivos que o levaram à escolha da profissão que exercia. Logo em seguida aplicava-se o Inventário de Introspecção Focalizada que visa "analisar como o fato de pertencer a determinados grupos (nação, classe social, etc.) é suscetível de afetar a percepção de si e os valores pessoais e vice-versa" (Zavalloni, 1973). Este inventário combina associações livres com uma técnica de introspecção focalizada.

2 - Teste de Apercepção Temática de Murray (TAT) - em um segundo momento utilizou-se este teste projetivo com o objetivo de compreender os conflitos mais profundos da personalidade e os mecanismos adaptativos utilizados pelo sujeito em sua relação com o outro e as instituições sociais. A escolha do TAT baseou-se no fato de ser um teste mais estruturado onde predominam cenas da vida cotidiana, permitindo assim a manifestação das

formas de relacionamento humano e institucional vividas pelo sujeito e das dificuldades que ele experimenta nesta área. Como a utilização de tais técnicas visavam a obtenção de dados sobre a vivência consciente e inconsciente do sujeito que pudessem explicar sua relação com o papel profissional, decidiu-se utilizar apenas uma parte do TAT (seis das dez lâminas utilizadas normalmente). Escolheu-se então aquelas lâminas que mobilizavam conteúdos ligados à realização (e/ou fracasso) profissional e pessoal (lâminas 1, 2, 3RH, 5, 9MF/8FH e 16). A escolha das lâminas a serem utilizadas foi baseada nas respostas banais da padronização feita por Guerra (1984) para a cidade do Recife.

Após a obtenção dos dados, cada sujeito foi analisado separadamente, buscando-se compreender seus investimentos profissionais à luz de sua história de vida, sem perder de vista o fato de que essa história se inscreve num contexto social mais amplo. O caso de Maria reflete essa perspectiva.

### **MARIA - Alguns dados de sua História.**

Maria tem 63 anos de idade e trabalha como Zeladora/Merendeira em uma escola pública. Estudou até a 3ª série primária e trabalha há 45 anos. Filha de uma empregada doméstica, foi criada na casa de uma família na qual sua mãe trabalhava. De fato, a mãe de Maria foi dada a esta família para ser criada em troca do serviço doméstico. "Minha mãe não via dinheiro. Era o tempo dos escravos de casa. Ela morava lá, trabalhava, mas não via dinheiro. Às vezes era um corte de tecido, outras vezes um sapato, mas não tinha dinheiro. Eu fui criada assim". Sua infância foi, segundo suas próprias palavras, "muito dura". Refere-se constantemente ao fato dos "pais de criação" terem sido muito rígidos com ela, ameaçando-a sempre de surras. Eram eles os responsáveis por sua educação, enquanto sua mãe não tinha nenhuma interferência.

Sua infância parece ter se desenvolvido de forma tão ambivalente quanto a sua posição dentro da família. Ao mesmo tempo em que os padrões eram responsáveis por sua educação como se ela tivesse sido adotada por eles, assumindo portanto a posição de filha do casal, ela era obrigada a fazer os serviços domésticos desempenhando assim o papel de empregada da família.

Os valores e aquisições de uma família com situação sócio-econômica favorecida parecem entrar em conflito com os valores e limitações do grupo social ao qual ela pertencia de fato. Isso se reflete na resposta de Maria com relação a sua **melhor** lembrança de infância. Ela faz referência a uma

lembança **desagradável**: o seu desejo de ganhar no Natal uma boneca igual aquela de uma menina amiga da família que a criou. Durante vários anos ela esperou o presente mas nunca ganhou pois, segundo suas próprias palavras, "nunca tive direito".

Sua infância parece ter transcrito em meio a grandes dificuldades, tanto do ponto de vista material, quanto do ponto de vista afetivo. A mãe é lembrada como omissa em sua educação, o pai é completamente ausente, e os pais/patrões são referidos como "rígidos", "duros". Maria nega a existência de qualquer lembrança agradável neste período. Seu relato é emocional, chegando algumas vezes a chorar quando refere-se às dificuldades de sua infância.

Demonstra um certo ressentimento pela figura materna ao referir-se a sua condição de filha adotiva / empregada, acrescentando que por este motivo nunca daria um filho seu. "Me casei e achava que nunca daria um filho meu a ninguém. E graças a Deus criei tudinho"

Aos 18 anos Maria casou-se levando consigo sua mãe e sua irmã. "Quando eu casei levei mãe comigo. Levei minha irmã também. Eles [os patrões] não queriam deixar e eu fugi com ela". É interessante observar que os patrões aparecem aqui como donos do sujeito impossibilitando as decisões tomadas com relação a sua própria vida. Voltando às suas palavras "era o tempo dos escravos de casa".

Maria teve 7 filhos, adotou uma menina e mais tarde criou uma neta. "Criei dois e nunca disse que era filho de criação. Uma soube antes de casar. Disseram a ela. Outra pessoa disse. Mas eu não. Eu tenho esse respeito. Se eu dissesse ela pensava que eu estava desprezando. E eu gosto tanto dela que a senhora não pode imaginar". Mais uma vez não estaria o sujeito falando do seu ressentimento com relação a sua mãe que a "desprezara" e com relação aos "pais de criação"/patrões que não a trataram como filha?

A família parece ter uma importância fundamental para o sujeito aparecendo como local prioritário para seu investimento afetivo. Relata as dificuldades por que passou para criar seus filhos e dar-lhes uma boa formação escolar. Ela afirma que "lutou muito" para que eles estudassem, "pra não ser igual a mim. Porque, a senhora sabe, quem não sabe ler, que Deus me perdoe!, é uma doença". A formação representa para ela a única possibilidade de ascensão social, daí o seu esforço para proporcionar aos filhos e netos um certo nível de escolaridade que os permita sair das dificuldades econômicas nas quais ela viveu. Acrescente-se a isto a pouca valorização, percebida por Maria, das atividades profissionais que não exigem uma formação acadêmica.

A criação dos filhos ficou a cargo de Maria, uma vez que, após 8 anos de casada, seu marido sofreu um acidente de trabalho que o deixou totalmente parálico vindo a falecer 10 anos depois.

### **Vida Profissional**

Após 1 ano de casada, Maria precisou trabalhar para completar a renda familiar, já que seu marido era marceneiro e sua renda era insuficiente. Ela então passou a lavar roupas para outras famílias. Fazia esse trabalho em casa o que, segundo ela, tinha a vantagem de poder conciliar o trabalho com as tarefas domésticas e, sobretudo, com a educação dos filhos. "Trabalhava em casa, não deixava os filhos soltos na rua, nem com ninguém. Eu mesmo cuidava deles, dava comida. A gente em casa cuida, vê o que eles comem, se tá doente".

No entanto, parece que esta atividade remunerada foi vivida por Maria como algo vergonhoso e humilhante. Ela afirma que só trabalhava após colocar os filhos para dormir, quando então fechava a casa para que os vizinhos não a vissem trabalhando.

Após alguns anos, com a paralisia do seu marido, Maria teve que assumir sozinha a responsabilidade da manutenção da família. Consegue então um emprego como zeladora de uma escola pública, função que exerce até hoje no mesmo colégio, ao qual ela se refere como sendo seu 1º trabalho (trabalhar parece ser para ela uma atividade extra-doméstica com a carteira profissional assinada). Seu trabalho consiste em preparar e servir a merenda escolar além do serviço de limpeza.

Refere-se a essa atividade como algo cansativo e causador de inúmeros problemas de saúde, fonte de degradação física. Considera-se cansada e doente para cumprir as tarefas que lhe são exigidas. "Nesta idade, acho pesado, não faço como fazia antes. Gostava de limpar tudo, deixar tudo limpinho, mas hoje não posso. Não agüento. Aí me aperreio porque não faço as coisas do mesmo jeito, não cumprio direito minha obrigação" (...) "Trabalho já não é mais pra mim. Já sinto muito cansaço". Trabalho, cansaço e doença parecem estreitamente ligados para Maria atualmente, gerando sentimentos de impotência.

Além disso, mais uma vez, o trabalho exercido por ela é vivido como fonte de humilhação ("Tem gente que humilha a gente só porque tem uma função melhor"; "Nós zeladores somos desprezados por alguns (...) às vezes as pessoas pensam que a gente não é gente"). Ela não parece encontrar satisfação no tipo de trabalho que exerce. Sendo uma atividade socialmente desvalorizada, Maria é obrigada a confrontar-se cotidianamente com um não reconhecimento do outro, o que parece suscitar sentimentos de auto-desvalorização. Coerentemente, a vantagem que ela vê em seu trabalho é o fato

deste lhe possibilitar uma independência econômica, além do bom relacionamento que afirma manter com algumas pessoas. No entanto, mesmo essas duas vantagens (que são extrínsecas à atividade que exerce) são percebidas de forma ambivalente. Maria refere-se várias vezes ao fato de ter salário insuficiente para ajudar financeiramente seus filhos e manter um dieta adequada para a sua idade tendo em vista seus problemas de saúde.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que afirma gostar dos colegas de trabalho e sentir-se bem em seu ambiente profissional, ressalta seus sentimentos de desvalorização pessoal, de humilhação suscitados pela relação com alguns desses colegas.

O trabalho parece representar uma atividade desagradável, forte impotência e desvalorização, a qual ela precisa conformar-se para sobreviver e obter sua independência financeira. Assim, os ganhos obtidos são extrínsecos à atividade realizada. O trabalho é apenas um meio desagradável para atingir um fim desejado. Quando foi solicitado a Maria que "dissesse a primeira coisa que lhe vinha à cabeça quando se diz a palavra trabalho", ela afirmou: "Sobrevivência. Se não trabalho, não posso ter. Não dependo de ninguém (...). O trabalho é importante pra gente ser independente. Agora já tô cansada".

De modo coerente com sua vivência do papel profissional, os projetos de Maria atualmente giram em torno da aposentadoria. "Meu maior desejo é me aposentar. Tô muito cansada, doente. Vejo meus filhos trabalhando, os netos sem lugar para ficar. Um dia na casa de um, outro dia na casa de outro. Uma criança sem lugar. Chega na casa deles de noite, correndo. Assim, se eu me aposentar, pelo menos eles têm uma casa pra ficar. Um lugar certo. Queria servir ao que é meu".

A aposentadoria representa para o sujeito, o momento de libertar-se de uma atividade cansativa, exterior a ela, para poder investir em sua família ("servir ao que é meu"), dando aos netos a assistência que não pode dar aos filhos. Referindo-se ao início de sua vida profissional, Maria diz: "Eu sentia uma saudade tão grande, tão grande dos meus filhos. A gente quer servir aos filhos, né? Ver o que eles comem, preparar uma papa de manhã, o almoço, dar banho. Ver tudo bem alimentado. A gente quer cuidar da casa. Ser dona da minha casa".

O momento da aposentadoria representa para ela o tempo livre necessário para investir em atividades que lhe gratificam afetivamente, preservando-se enquanto pessoa. "Uma pessoa aposentada... há pessoas que se sentem inútil. Depende da idade que se aposenta. Depois de certa idade, é inútil. Devia ter uma época pra se aposentar. Pra ter prazer na aposentadoria. A gente se aposentava mais moço e podia aproveitar ainda. Mas, assim é uma aposentadoria sem prazer. Uma amiga minha com 70 anos teve um

derrame e voltou pra trabalhar. Já pensou? Tem que entender que o desgaste não começou ali, com a doença. O desgaste começou antes, muito antes. Sem alimentação boa, nessa idade e trabalhando... A doença só fez ele aparecer". Aposentando-se agora, Maria poderia também evitar esse desgaste. Nesse caso, a aposentadoria seria sua preservação não apenas afetiva, mas também física.

O período de não trabalho é utilizado por ela para a execução das tarefas domésticas ("ser dona da minha casa"). Para ela, a família (filhos, netos) parece ser a principal fonte de valorização, realização pessoal e poder. É com orgulho que Maria relata suas conquistas no que concerne à escolarização e à formação moral dos seus filhos ("Dois deles têm nível universitário e os outros têm nível médio de escolarização"). "Meus filhos hoje tudo é casado. Nunca tive nenhum preso ou na farra que o pessoal diga: olha, teu filho tá com problema com a polícia! A família toda reunida. Tudo me obedece".

Maria parece encontrar na família o que lhe é negado no trabalho: poder, valorização e reconhecimento. Deste modo, seu maior investimento se dá na família e seus projetos de vida são todos relacionados aos filhos e netos, ressaltando sempre a necessidade que eles têm de sua ajuda.

### **Identidade e Trabalho**

Diante dos dados obtidos constata-se o impacto que tem a vida profissional na identidade do sujeito. Longe de representar um lugar de realização, de prazer, de sentimentos de valorização e poder, o trabalho repete (e assim reforça) no cotidiano os sentimentos de impotência, de culpa e de humilhação vividos pelo sujeito ao longo de sua história.

De fato, a história de Maria é indissociável do papel profissional. Ela parece já haver nascido na condição de empregada de alguém. Isto não lhe permitiu durante longos anos a experiência de poder sobre sua vida e sobre os acontecimentos. Sua casa não era sua, mas dos patrões. Sua mãe não era sua, mas empregada numa casa e não interferia em sua educação. Seus "pais de criação" não eram pais e sim seus patrões. Suas relações se desenvolvem assim sob o primado da ambivalência. A análise do TAT aponta para as dificuldades de investimento em suas relações, por desejá-las mas percebê-las ameaçadoras, portanto com significado ambivalente. Diante disto, ela cria relações de superproteção como mecanismo de formação reativa para a superação de conflitos.

Deste modo, as relações pessoais no trabalho são também vividas de forma ambivalente. Se por um lado ela faz referência ao bom relacionamento que mantém com os colegas, afirmando inclusive que é procurada por eles para ouvir seus problemas e dar conselhos, por outro lado, refere-se

constantemente ao desprezo e a humilhação vividos por ela nessas relações. Tais sentimento são atribuídos por ela ao preconceito existente com relação às funções que exerce e a sua falta de escolaridade. Para Maria uma boa formação escolar parece ser a única possibilidade existente de mudar sua situação sócio-econômica. Por ser mulher e analfabeta (mesmo tendo cursado até a 3ª série primária) poucas opções de trabalho lhe foram oferecidas. Observa-se em sua história a ausência de possibilidade de escolha profissional. No momento em que precisa garantir a sua sobrevivência, ela vai exercer funções de execução tradicionalmente femininas (lavadeira, zeladora), isto é, o trabalho passa a ser a extensão do "domínio privado", para retornar à expressão de Salem (1980), que caracteriza o domínio de atuação feminina em nossa sociedade. É importante ainda salientar, que o trabalho aparece em sua vida como exigência determinada pela necessidade de sobreviver. Desde o início o papel profissional é um meio de sobrevivência e não um lugar propiciador de realização pessoal.

Considerando-se o contexto social no qual se inscreve a história de vida de Maria com todas as suas características individuais, compreende-se os motivos que a levaram a suspender as atividades profissionais no início do casamento. Enquanto mulher ela deveria dedicar-se aos filhos, ao marido e à casa. Este deveria ser o seu universo de realização pessoal. Observa-se, por exemplo, a necessidade que tem o sujeito de reafirmar ao longo da entrevista a sua condição de mãe e dona-de-casa. No momento em que precisa trabalhar ela tenta conciliar o trabalho com a vida doméstica ("não deixava os filhos soltos na rua, nem com ninguém"). Ao exercer uma função fora do ambiente doméstico, Maria parece sentir-se culpada por ter "abandonado" os filhos e, numa tentativa de resgatar sua culpa, procura dar aos netos o que não pôde dar a eles ("Querida servir ao que é meu").

Essa afirmação de Maria parece também remeter a um sentimento de exclusão da atividade profissional, isto é, o trabalho aparece como exterior ao sujeito, algo que não lhe pertence e que não se apresenta como um prolongamento de si mesmo. "Servir ao que é dela" é servir à sua família, uma vez que durante toda sua vida profissional ela foi obrigada a servir ao que pertence a outros. Tais sentimentos são suscitados, segundo Seemans (1959), por uma atividade alienante.

Em um contexto de trabalho que não lhe permite a experiência de reconhecimento, de valorização pessoal e de poder, componentes básicos de estruturação e manutenção da identidade, ela investe na família como a única fonte de tais sentimentos, na tentativa de se manter enquanto sujeito. Sentindo-se responsável pela família, ela satisfaz suas necessidades de afeto, de sentir-se útil e valorizada. Os papéis de mãe, dona-de-casa e avó

parecem ser fundamentais na manutenção da identidade de Maria, o que é coerente com as expectativas sociais com relação à mulher.

Se analisarmos o universo do sujeito, podemos observar que seu tempo é dividido entre família e trabalho, não tendo espaço para o lazer. A família é investida como único meio de auto-realização, enquanto o trabalho parece se constituir de elemento de conflito. Por um lado, ele é concebido como fator de vida, crescimento individual e atividade natural a ser cumprida pela sobrevivência e, por outro lado, como elemento que se opõe a essa sobrevivência, uma vez que é também percebido como auto-agressor, causador de doenças, deficiências, invalidez e exaustão.

Diante desses significados ambivalentes que o trabalho assume para o sujeito, fica difícil investimentos dirigidos a auto-realização através do trabalho, o que limita e empobrece as energias canalizadas e dirigidas a estas atividades.

## CONCLUSÃO

A sociedade oferece algumas alternativas de conduta e o sujeito, a partir de sua história de vida, buscará harmonizar o EU, o outro e as instituições, para se engajar enquanto ator e autor social.

O papel profissional, por suas características na sociedade em estudo, aparece aqui, a nível individual, como uma fonte privilegiada de satisfação das necessidades de reconhecimento, de prestígio e poder, se a atividade é valorizada socialmente. Ele pode, no entanto, representar fontes de reforço dos sentimentos de impotência, de desvalorização e de não-reconhecimento do sujeito enquanto pessoa e ator social. É o que acontece em geral em situações de trabalho como as de "Maria" por exemplo. Longe de possibilitar a satisfação de necessidades vitais à manutenção da identidade, essas situações de trabalho reforçam no cotidiano sentimentos de impotência, desvalorização e não-realização pessoal. Um universo de trabalho assim constituído representa apenas um "lugar de recuo estratégico" (Sainsaulieu, 1985), impossibilitando um maior investimento por parte do sujeito que buscará, então em outros grupos sociais a satisfação de suas necessidades e desejos, a manutenção de sua identidade.

## SUMMARY

SANTOS, M. de F. e SANTOS, E.A. *Identity and work: a case study. Estudos de Psicologia*, 10(3): 57 - 72, 1993

*This research assumed a biographic orientation in the collecting of its data. The emphasis on the professional roles as an object of analysis is part of a conception that deems it of great importance in individual self fulfillment needs; since in our socio-cultural environment work is of outstanding importance. As social demands over professional role becomes a central element of the individual's identity they must be studied in their articulation: individual history - his needs, desires, and conflicts - and social expectation. This relationship between work and identity has been analysed through response of subjects by means of interviews and TAT (Thematics Aperception Test). Social and personality factors were studied in relation to each other. It will be shown a case - one among five that have been investigated - of a 63-years-old woman that worked as servant in a public high school.*

**Key words:** professional role; personal identity; biographic methodology

## BIBLIOGRAFIA

- CLAPIER - VALLADON, S. - Le récit de vie -une nouvelle orientation de la recherche en Sciences Humaines. Pour une contribution de la psychologie. In Bulletin de Psychologie, Tome XXXVI, n° 361, 1982-1983, pp. 717-722.
- GUERRA, A. - **O Teste da Apercepção Temática: uma proposta de análise e interpretação-padronização de respostas**, RJ, CEPAC, 1985.
- MALRIEU, P. - "L'Identité: des notions au concept", In: La Pensée, n° 226, 1982, pp. 13-28.
- MOSCOVICI, S. - "Le domaine de la Psychologie Sociale" in Moscovici (org.) *Psychologie Sociale*, Paris, P.U.F., 1984.

- MOSCOVICI, S. - "Introduction in Moscovici, S. - *La Machine à Faire des Dieus*, Paris, Fayard, 1988, pp. 77-88.
- ROCHEBLAVE-SPENLÉ, A-M. - **La Notion de Rôle en Psychologie Sociale**, Paris, P.U.F., 1969.
- SAINSAULIEU, R. - **L'Identité au Travail**, Paris, Presse de la ondaton Nationale des Sciences Politiques, 1985, 2<sup>a</sup> ed. revista e aumentada.
- SALEM, T. - **O Velho e o Novo**, Rio de Janeiro, Vozes, 1980.
- SANTOS, M.F. - **L'Identité à la Retraite**, Tese de Doutorado da Université de Toulouse - Le Mirail, Atélier National de Divulgateon des Thèses, Lille, 1986.
- SANTOS, M.F. - **Identidade e Aposentadoria**, São Paulo, E.P.U., 1990.
- SEEMAN, M. - On the Meaning of Alienation in American Sociological Review, 1959, n° 24, pp. 783-791.
- TAP, P. - "Relations Interpersonnelles et gènesse de l'identité" in Homo XVIII-XIX, 1979, tomo XV, fasc. 2, pp. 7-43.
- ZAVALLONI, M. - "L'Identité psychosocial, un concept à la recherche d'une science", In Moscovici, S. (org.) - **Introduction à la Psychologie Sociale**, Tomo II, Paris, Librairie Larousse, 1973, pp. 245-265.
- ZAVALLONI, M. - Identité sociale et éco-égologie, Vers une science empirique de la subjectivité in Tap, P (org.) - **Identités Collectives et Changements Sociaux**, Toulouse, Privat, 1979, pp. 195-209.

## PSICANÁLISE E PSICOTERAPIA BREVE\*

RAFAEL RAFFAELLI \*\*  
UFSC

### RESUMO

RAFFAELLI, R. *Psicanálise e Psicoterapia breve*. *Estudos de Psicologia*, 10(3): 73 - 84, 1993

*A terapia psicanalítica começou como uma terapia breve e para demonstrar essa tese alguns dos casos clínicos de Breuer e Freud são examinados. Como explicar a mudança dessa perspectiva na Psicanálise hoje em dia? São presumidas razões teóricas e econômicas envolvendo a questão da transferência e a formação de analistas. São discutidos o papel das Sociedades de Psicanálise, a expulsão de Lacan da IPA e a conceituação de tempo lógico e suas implicações. O desenvolvimento teórico de Reich é tomado como exemplo de retrocesso metodológico das técnicas ativas: da SEXPOL e análise do caráter à orgonoterapia. São discutidas também algumas teorias em terapia psicanalítica breve, seus principais conceitos e a questão do emprego clínico da focalização e/ou associação livre.*

**Palavras chave:** *Psicanálise, Psicoterapia Breve, Técnicas Psicoterápicas, História da Psicanálise.*

A terapia psicanalítica é por origem uma terapia breve. Essa afirmação, aparentemente controversa, é facilmente demonstrável pela leitura dos primeiros casos clínicos de Freud.

Nos "Estudos Sobre a Histeria" (Freud, 1895) somos apresentados, entre outros casos, a Emmy von N., cujo tratamento decorreu em quinze semanas divididas em dois anos (1888/90); a Lucy R., nove semanas no total (1882); a Elisabeth von R., atendida entre o outono de 1892 e o verão de 1893; e a mais representativa delas todas nesse sentido, Katharina (1893), tratada no descanso de uma excursão alpina.

---

(\*) Parcialmente apresentado por ocasião da XXI Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, outubro de 1991.

(\*\*) Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenador do Serviço de Atendimento Psicológico (SAPSII/UFSC). Doutor em Psicologia pela PUC/SP.

É certo, pode ser objetado, a Psicanálise ainda não havia se constituído formalmente nem como disciplina científica nem como prática clínica e o que Freud fazia à época nada mais era que exploração metodológica, operando inicialmente com a hipnose e a sugestão, depois passando pelo método catártico e a coerção associativa, até desembocar em sua regra de ouro: a associação livre. Por outro lado, essa terapia breve praticada por Freud no início de seu trabalho não pode ser identificada nem às atividades clínicas das futuras escolas de psicoterapia breve, nem como uma psicanálise de tempo reduzido; nesse particular, diversos teóricos, dentre eles Braier (1986), Knobel (1986) e Lemgruber (1984), discutem as dificuldades advindas da adoção do termo 'psicoterapia breve', por sugerir uma espécie de psicanálise 'encolhida', o que, absolutamente, está fora de questão.

Quanto ao percurso freudiano, que se inicia de fato pelos achados de Anna O., paciente de Breuer, pela "talking-cure" e pela "chimney-sweeping", passando pelas lições de Emmy - "pare de perguntar e deixe-me falar" -, esse ganha inesperado poder de síntese com o curioso caso de Katharina.

Como já vimos, Katharina é uma paciente **sui generis** sobre vários e importantes aspectos. Em primeiro lugar a brevidade gritante de seu tratamento; em segundo, pela eficiência desse na remissão dos sintomas; e em terceiro, as relevantes conseqüências teóricas reforçadas por seu estudo. Assim é que no decorrer desse curto intervalo de tempo em que se inscreve essa análise literalmente "silvestre" - a mais de dois mil metros de altitude, onde, se espanta Freud, também florescem as neuroses - a paciente relata seus sintomas e expõe suas lembranças com uma franqueza admirável. Sem inibições ou censuras a cena traumática é revivida, cumprindo à risca um contrato (ainda) não enunciado - diga tudo o que lhe vier à cabeça. Interpretada, ela elabora o material e toma consciência do que temia e que provocava sua falta de ar: seu pai, ou de forma mais acurada, o desejo pelo seu (dele) falo. Quanto ao analista, desceu a montanha comprazendo-se com essa inesperada confirmação de algumas idéias ousadas: a teoria do trauma e a teoria da sedução generalizada, embrião do Édipo.

Seguindo um pouco mais no tempo, encontramos outra paciente cujo tratamento, igualmente breve, também deu eixos à nascente técnica psicanalítica: o **Caso Dora** (Freud, 1905), que transcorreu em onze acidentadas semanas entre 1900 e 1902. Essa paciente tão fascinante ensinou a Freud a importância da transferência, bem como dos mecanismos contra-transferências, e seu caso desafia ainda hoje novas interpretações. E o **Homem dos Ratos** (Freud, 1909) cuja obsessão foi tratada em onze meses com resultados satisfatórios.

Retornando à nossa afirmação inicial, uma dúvida se instala: se a Psicanálise era em sua origem uma terapia breve, porque não o é mais?

Essa questão não comporta uma única resposta, nem solução fácil. Freud mesmo oscilou no decorrer de sua vida no apoio e na condenação dos modos breves de terapia, apesar de sua prática clínica em alguns momentos, como no caso do **Homem dos Lobos** (Freud, 1918), fugir a qualquer dogmatismo ao propor um final de tratamento com data marcada - e de exortações à busca de adaptações técnicas, como no Quinto Congresso Psicanalítico Internacional (Budapeste, 1918), onde é invocado o dever do Estado no atendimento da miséria psíquica do povo, e a necessidade da Psicanálise a isso se adequar. Diz ele: "presentemente nada podemos fazer pelas camadas sociais mais amplas, que sofrem de neuroses de maneira extremamente grave. (...) Pode ser que passe um longo tempo antes que o Estado chegue a compreender como são urgentes esses deveres. (...) Defrontar-nos-emos, então, com a tarefa de adaptar a nossa técnica às novas condições" (Freud, 1919).

Mesmo em obras já próximas a sua morte Freud continua a defender inovações na técnica psicanalítica, como em **Análise Terminável e Interminável** (Freud, 1937), onde declara como desejável uma abreviação do tratamento, embora ressalve que "se quisermos atender às exigências mais rigorosas feitas à terapia analítica, nossa estrada não nos conduzirá a um abreviamento de sua duração, nem passará por ele". E diga-se de passagem que o que está em jogo é a questão do fim do tratamento e seus resultados, que Freud encara com certo pessimismo nesse texto.

Por outro lado, Freud censurava a seus seguidores desvios da técnica padrão, e assim é que Sándor Ferenczi em 1916 e posteriormente em 1920, ao sugerir as **técnicas ativas** em prol da brevidade do tratamento é criticado e recebido com frieza - e isso apesar de que sua análise, conduzida por Freud, tenha durado apenas seis semanas no total. O criticismo ao trabalho de Ferenczi advém do fato, como ele mesmo nota, que "a atividade poderia facilmente acarretar uma volta aos processos pré-psicanalíticos da sugestão e das medidas autoritárias" (Ferenczi, 1926).

Então, se Freud mesmo relutou entre a aceitação e a crítica da terapia breve, porque a Psicanálise se afirmou como um tratamento de longa duração, onde as análises não são contadas em sessões, semanas ou meses, mas em anos?

As razões técnicas iniciam-se no desenvolvimento teórico de Freud, que passando da sugestão e do convencimento consciente para uma atitude mais passiva de espera da manifestação inconsciente; em outras palavras, procurando revelar ao paciente os mecanismos de suas resistências, em vez de tentar eliminá-las de imediato. A substituição da hipótese etiológica da causa traumática pela da sobredeterminação dos sintomas e a necessidade da perlaboração do material conscientizado, também são fatores a serem

levados em consideração. Além disso, e principalmente, a transferência passa a ser o ponto nodal do tratamento, transmutando-se numa **neurose de transferência**, formação artificial construída como substituto e retorno à neurose infantil. Finalmente, não podemos nos esquecer da compulsão à repetição, agente da pulsão de morte, que prolonga o tratamento e que pode até chegar a inviabilizá-lo. Para discussão desses aspectos vide Gilliéron (1983), Malan (1963) e Yoshida (1990).

Se as razões teóricas representam parte da explicação, é claro que não se esclarece a questão do prolongamento dos tratamentos analíticos apenas por essa via. O outro lado da moeda está na cara, é a própria moeda.

A agitação dos infernos (**Acheronta movebo**, máxima da **Interpretação dos Sonhos**) realizada pela Psicanálise resultou no seu ostracismo social e científico. Produtos de uma época de descrédito e isolamento, as sociedades psicanalíticas surgiram como proteção natural contra as vagas da incompreensão pública, onde, a exemplo das "reuniões das quartas-feiras" em Viena entre Freud e seus discípulos, discutiam-se os desenvolvimentos teóricos e trocavam-se as indicações de pacientes. A formação de analistas passa a ser um ponto delicado na estrutura analítica, e a reivindicação do monopólio sobre a herança de Freud passa a ser a tônica da diferenciação entre o nós e os outros das escolas e correntes que vão se fragmentando do tronco principal da Psicanálise. As exigências ao candidato à vaga de analista passam de praticamente nenhuma nos primórdios da Psicanálise, para um cipoal de normas corporativas que criaram casos como o de Theodor Reik, discípulo e paciente de Freud, que apesar de altamente recomendado nunca conseguiu ser admitido na Associação Americana de Psicanálise pelo fato de não ser médico - a questão dos analistas leigos cujo direito ao trabalho Freud tanto defendeu.

O fato é que de organizações desejosas de reconhecimento e abertas à colaboração desinteressada, as sociedades passaram a adotar uma espécie de eugenia intelectual, destinando seus congressos e encontros somente à parcela de iniciados e filiados, criando categorias de poder diametralmente opostas à livre discussão e ao intercâmbio de idéias. Some-se a isso a obrigação das análises didáticas, onde o analista possuía o poder de recusar o acesso à instituição ao seu analisando, criando-se assim um vínculo dúbio que deveria desdobrar-se ainda por cinco, quatro anos na melhor das hipóteses. Obviamente, está imbutida nessa programação de trabalho obrigatório uma perspectiva financeira de retorno de capital através da reprodução de suas condições de formação - afinal, o término da análise não é a identificação com o ego do analista? (Lacan, 1956).

Disso resulta que tratamentos longos são uma praxe também por razões econômicas e não puramente teóricas.

Nesse sentido, a expulsão de Jacques Lacan da Associação Psicanalítica Internacional em 1964 marcou o auge da ascensão das forças conservadoras dentro do movimento psicanalítico e também o momento de sua reversão, na medida em que a dissensão de Lacan precipitou o surgimento de inúmeras associações alternativas de Psicanálise, relativizando os conceitos e exigências para a formação de analistas. Não por acaso uma das divergências dizia respeito à duração das sessões, três quartos de hora do ponto de vista da IPA, tempo variável na perspectiva lacaniana, de acordo com a conceituação do tempo lógico, durando a sessão o tempo do inconsciente. Embora tempo lógico não signifique tempo breve, as consequências práticas apontam nessa direção. O analista fica autorizado pela teoria a atender vários analisandos no decorrer do tempo normalmente reservado a um só e isso nos remete a duas possibilidades: primeira, atender um número maior de pessoas a um custo **per capita** menor; ou, segunda, fazer a mesma coisa mas multiplicar sua receita com a mesma jornada de trabalho. Se teoricamente a análise do tempo lógico pode ter um objetivo social, propiciando atendimento mais barato a populações carentes, na prática encontramos analistas que praticam sessões-relâmpago de 3 a 10 minutos de duração, com a agenda cheia para atender de 60 a 80 analisandos por dia, a preço de mercado é lógico. E aí a questão do tempo lógico mostra a inseparabilidade entre técnica e ética. Para uma discussão desses aspectos na realidade do Rio de Janeiro vide Katz (1984).

Isso nos conduz de volta às divergências quanto às técnicas e a duração do tratamento entre os primeiros colaboradores de Freud e, dentre eles, Reich é exemplar para a compreensão das dificuldades metodológicas que cercam um trabalho clínico com o emprego de técnicas ativas, pretendendo abreviá-lo.

Reich foi diretor do "Seminário para a Terapêutica Psicanalítica de Viena" durante seis anos, a partir de 1924, e por dois anos subdiretor da Policlínica Psicanalítica, desde 1928. Porém, já em 1930 se encontra isolado no meio analítico. Se rastreamos as razões desse isolamento, após esses anos de trabalho reconhecido, encontraremos motivos políticos e teóricos. Os motivos políticos advêm da filiação de Reich ao PC alemão e ao intenso proselitismo que desenvolveu nesse período; os teóricos surgem das dificuldades de se ampliar os benefícios da Psicanálise a um maior número de pessoas, com ênfase na profilaxia das neuroses pelo esclarecimento sexual e pela liberação dos costumes, além das atividades especificamente clínicas, que se deveriam pautar pela brevidade do tratamento, por trabalhos em grupo e emprego de técnicas corporais, rompendo a interdição do contato físico com o analisando.

Com esse interesse, Reich propôs uma técnica inovadora para a Psicanálise de sua época: a análise do caráter. Tendo um fim eminentemente prático, pela identificação dos vários tipos de caráter descobertos no trabalho clínico, a caracteriologia evoluiu para um tratamento em que as resistências eram trabalhadas através do desbloqueio das couraças e anéis, grupos musculares cronicamente contraídos que denunciavam o recalque. O objetivo dessa terapêutica era a liberação do potencial de vida, das pulsões eróticas do indivíduo, finalizando no pleno desenvolvimento da potência orgástica.

Grande parte do esforço de Reich nesse momento era dirigido para a confecção de manuais como **O Combate Sexual da Juventude** (Reich, 1932a) ou libelos libertários como **A Irrupção da Moral Sexual** (Reich, 1932b), todos inclusos no âmbito da SEXPOL (Associação para uma Política Sexual Proletária), criada por ele para divulgar suas idéias. Reich, na sua entrevista aos Arquivos Sigmund Freud, relata esse período: "discuti os detalhes com Freud e ele foi entusiástico. Ele disse 'avance, continue a avançar'. Uma vez por mês tínhamos uma reunião pública onde alguns assuntos eram tratados, tais como a educação de crianças ou o problema da masturbação ou da adolescência ou o casamento (...) Não havia movimento organizado em Viena, mas em Berlim havia cerca de cinquenta mil pessoas na minha organização no primeiro ano" (Reich, 1952).

Tudo isso permanece atual, essa ânsia pela informação, pelo conhecimento; e apesar de toda a vulgarização da teoria freudiana e da propalada liberalização dos costumes e da AIDS, muitos segmentos da população continuam não esclarecidos a respeito de sua própria sexualidade. Reich ainda nos lança uma advertência como reflexão: "nunca agir de acordo com a política. Agir de acordo com os fatos. Fundar clínicas, ajudar os adolescentes a constituir a sua vida amorosa, modificar as leis que barram o caminho. O entusiasmo de origem política não leva até muito longe. Leva até longe, mas à maneira de uma chama." (Reich, 1952).

As clínicas reichianas que propunham a prevenção e o tratamento breve, via educação sexual, análise do caráter, exercícios grupais e massagens, são abominadas pelo PC alemão, como imorais, e rejeitadas pela Psicanálise ortodoxa, como comunistas. Apesar da falta de apoio institucional, Reich continuou seu trabalho até onde as condições políticas lhe permitiram. Todavia, a partir desse momento abandona progressivamente o campo psicanalítico e passa a incursionar pelo biológico, daí à biofísica, aos bions e aos acumuladores de orgone. Atribuindo a cura a reorganizações a nível energético que conduziriam o organismo doente ao equilíbrio perdido, Reich acaba por reeditar o mesmerismo sob outra roupagem. O abandono da palavra, da interpretação, da transferência, reduz o seu trabalho clínico a

muito pouco: à improvável dinâmica de uma energética de base física, cabendo ao terapeuta o controle dos aparelhos e botões, e ao paciente conservar-se receptivo e relaxado. Os acumuladores de orgone e seus isolamentos de palha de aço e cortiça nos advertem contra os riscos de se buscar um método de tratamento breve a todo custo, onde, como no provérbio védico, "ir longe significa retornar".

Não é em Reich, então, que encontramos correspondências entre a psicanálise e as psicoterapias breves. Mas, afinal, como podem ser definidas as psicoterapias breves? De uma maneira ampla, são terapias planejadas, com objetivo e tempo limitados.

Será que podemos estabelecer algum liame entre essa definição e os primeiros casos clínicos de Freud? Em termos, pois o planejamento era corrigido constantemente pela sua prática, e quanto a objetivos e duração do tratamento a perspectiva não poderia ser diferente de qualquer médico vienense de sua época: curar sintomas o mais rápido possível; a sofisticação do método psicanalítico foi a consequência dos tropeços dos objetivos de momento. Em síntese, o trabalho clínico inicial de Freud poderia ser descrito como uma terapia breve, mas sem ser ainda, ressalve-se, psicanalítica.

Finalmente, a **terapia psicanalítica breve** ou **psicoterapia breve de orientação psicanalítica** é um planejamento terapêutico inspirado no método psicanalítico, que emprega como referência a teoria psicanalítica. Dentro dessa perspectiva teórico-metodológica, algumas escolas psicoterapêuticas buscaram soluções alternativas para os dilemas de sua prática clínica.

A primeira dessas escolas a exercer papel relevante nesse sentido foi a liderada por Franz Alexander e Thomas French, que iniciando suas atividades através da fundação do Instituto de Psicanálise de Chicago (1931) organizou o primeiro congresso sobre teorias e técnicas de terapia psicanalítica breve em 1941; em 1946 foi publicada a obra "Psychoanalytic Therapy" (Alexander/French, 1946), em que foram delineados os pontos principais de sua teorização. A base desse sistema é o conceito de "experiência emocional corretiva", segundo o qual não é da lembrança dos eventos infantis que procede a cura, mas sim da sua superação pela vivência de uma situação relacional (entre analista e analisando) que colocaria em outros moldes as experiências negativas anteriores.

Todavia, essa conceituação de Alexander e French, calcada excessivamente na identificação do analisando ao analista, é bastante criticada por retomar as questões transferenciais numa base mais pobre. Relevando-se as críticas teóricas, o trabalho realizado pelo Instituto de Chicago teve o mérito de divulgar a terapia psicanalítica breve, abrindo espaço para novas escolas e futuros desenvolvimentos metodológicos.

Além disso, essa experiência inicial de Alexander e French propiciou algumas coordenadas para os trabalhos posteriores: a **escuta** ou compreensão psicanalítica dos casos tratados; o planejamento terapêutico com o manejo do **setting** (enquadre) em suas dimensões de espaço (disposição do par analítico e variáveis ambientais) e tempo (frequência e duração das sessões e do tratamento); e a **flexibilização** da técnica frente às ideossincrasias de cada paciente.

Em 1954, um grupo de analistas Kleinianos, liderados por Michael Balint, iniciou na Clínica Tavistock (Londres) um trabalho de aplicação e desenvolvimento de técnicas breves. Os resultados desse trabalho foram divulgados por David Malan na sua obra **A Study of Brief Psychotherapy** (Malan, 1963) e em seus livros posteriores. As pesquisas levadas a termo pela equipe inglesa objetivavam conferir um **status** científico ao trabalho clínico, e envolviam a quantificação de todos os dados disponíveis e a análise qualitativa através de estudos de caso. No que se refere ao domínio do método de tratamento, algumas das disposições encontradas em Alexander e French e outros autores se mantiveram e se solidificaram: disposição face a face entre analista e analisando, com o abandono do divã; duração do tratamento é previamente acertada; flexibilidade do analista; e **focalização**, que pode ser definida como a centralização da análise sobre o tema básico de cada analisando.

A partir dessas pesquisas a denominada psicoterapia focal ganhou largo emprego em todas as partes do mundo, de tal modo que para alguns teóricos as noções de terapia breve e foco se tornaram interdependentes, como depreendemos, por exemplo, dessa afirmação de Fiorini: "a focalização da terapia breve é sua condição essencial de eficácia" (Fiorini, 1989).

A ênfase na focalização, embora justificada pelas razões expostas, acaba por relegar a segundo plano a associação livre, como que incompatível com a terapia psicanalítica breve. Mas, então, será que não encontraremos outras 'Emmy' para repetir-nos o célebre "pare de perguntar e deixe-me falar"?

Como que em resposta a essa questão, Edmond Gilliéron, da Policlínica Psiquiátrica Universitária de Lausanne (Bélgica), elaborou, a partir de 1968, uma técnica que preservando as colocações anteriores sobre o enquadre terapêutico, reintroduz a associação livre como fundamento da terapia psicanalítica breve.

O retorno da associação livre significa também impor limites ao excessivo dirigismo do tratamento focalizado, que acaba por se orientar, em alguns casos, unicamente pelo **furore curandis** do analista, na sua ânsia pela delimitação do desejo do analisando dentro dos estreitos limites de um foco. O objetivo, assim, é deixar que o próprio fluxo associativo determine a direção

da análise, e não o contrário, isto é, "trata-se de compreender o material associativo do paciente, e não de dirigi-lo (Gillieron, 1986).

Entretanto, a adoção pura e simples da associação livre não nos livra dos problemas anteriormente mencionados na literatura: dificuldades de associar por parte do analisando, dispersão dos esforços, falta de seqüência no trabalho pela ação das resistências, etc.

Possivelmente uma estratégia psicoterapêutica que contemple o emprego alternado da associação livre e da focalização em diferentes momentos do trabalho clínico seja o caminho mais adequado e eficiente para se obter bons resultados com a aplicação da terapia psicanalítica breve.

Além disso, vale acrescentar que a questão dos resultados do trabalho clínico é matéria complexa e controversa, e vale mesmo dizer que sua finalidade não é a cura, como as artes médicas, e delimitar o que é sucesso ou fracasso é tarefa delicada, e não poucas vezes, impossível.

Por outro lado, não podemos nos esquecer que toda técnica é gerada no interior de uma sociedade, e que sua aplicação é condicionada por determinantes de classe social, educação e cultura. Se o que se pretende é atender clinicamente a setores mais amplos da população é preciso que se tenha em vista que é necessário adaptar-se a técnica à linguagem e aos costumes das populações a serem atendidas. Nesse sentido, o trabalho com grupos surge como a possibilidade mais natural para se expandir o atendimento clínico. Quanto a esses aspectos vide Costa (1989) entre outros.

Todavia, uma parcela do atendimento clínico deve ser sempre individualizada, pois nem todos os casos se coadunam com as técnicas grupais. Assim, acreditamos que sempre haverá um lugar para a terapia psicanalítica breve individual, principalmente nas instituições ligadas à saúde pública.

E esse lugar, como já nos alertou Freud, cabe ao Estado criá-lo, dando condições para que possamos ocupá-lo condignamente.

## SUMMARY

RAFFAELLI, R. *Psychoanalysis and brief psychotherapy. Estudos de Psicologia*, 10(3): 73 - 84, 1993

*The psychoanalytic therapy starts as a brief psychotherapy and in order to demonstrate this thesis some of Breuer's and Freud's clinical cases are examined. How to explain the shifting of this perspective in Psychoanalysis nowadays? Theoretical and economic reasons involving the transferential issue and the qualifying of psychoanalysts are presumed. The role of the Psychoanalytic Societies, the expulsion of Lacan from the IPA, the conceiving of the logical time and its implications are discussed. Reich's theoretical developing is take as an example of the methodological retrogress of active techniques: from SEXPOL and character-analysis therapy to orgone therapy. Some theories about brief psychoanalytic therapy, theirs main concepts and the clinical use of focalization and/or free association issue are also discussed.*

**Key Words:** *Psychoanalysis, Brief Psychotherapy, Psychotherapeutic Techniques, History of Psychoanalysis.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, F.; FRENCH, T.M. (1946). **Psychoanalytic therapy - principles and application**. New York, Ronald Press.
- BRAIER, E.A. (1986). **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. São Paulo, Martins Fontes.
- COSTA, J.F. (1989). **Psicanálise e contexto cultural: imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias**. Rio de Janeiro, Campus.
- FERENCZI, S. (1926). Contra-indicações da técnica ativa. In: **Escritos Psicanalíticos 1909-1933**. Org. J.Birman. Rio de Janeiro, Taurus, s.d. p.272.
- FIORINI, H.J. (1989). **Teoria e técnica de psicoterapias**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves. p.32.
- FREUD, S. (1895). **Estudos sobre a histeria**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Imago, 1987. 24 v. v.II.
- \_\_\_\_\_ (1905). **Fragmento da análise de um caso de histeria**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Imago, 1987. 24 v. v.VII.
- \_\_\_\_\_ (1909). **Notas sobre um caso de neurose obsessiva**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Imago, 1987. 24 v. v.X.
- \_\_\_\_\_ (1918). **História de uma neurose infantil**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Imago, 1987. 24 v. v.XVII.
- \_\_\_\_\_ (1919). **Linhas de progresso na terapia psicanalítica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Imago, 1987. 24 v. v.XVII. p.210.
- \_\_\_\_\_ (1937). **Análise terminável e interminável**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Imago, 1987. 24 v. v.XXIII. p.255.
- GILLIÉRON, E. (1983). **Aux confins de la psychanalyse: psychotérapies analytiques breves**. Paris, Payot.
- \_\_\_\_\_ (1986). **As psicoterapias breves**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. p.31.
- KATZ, C.S. (1984). **Ética e psicanálise - uma introdução**. Rio de Janeiro, Graal. p.307-12.
- KNOBEL, M. (1986). **Psicoterapia breve**. São Paulo, E.P.U.

- LACAN, J. (1956). **Situación del psicoanálisis y formación del psicoanalista en 1956.** In: Escritos. México, Siglo Veintiuno, 1984. p.468.
- LEMGRUBER, V.B. (1984). **Psicoterapia breve: a técnica focal.** Porto Alegre, Artes Médicas.
- MALAN, D.H. (1963). **A study of brief psychotherapy.** London, Tavistock Publications.
- REICH, W. (1932a). **O combate sexual da juventude.** Porto, Dinalivro, 1975.
- \_\_\_\_\_ (1932b). **A irrupção da moral sexual.** In: Casamento indissolúvel ou relação sexual duradoura?. Porto, Dinalivro, s.d.
- \_\_\_\_\_ (1952). **Reich fala de Freud.** Lisboa, Moraes, 1979.p.82-4.
- YOSHIDA, E.M.P. (1990). **Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos.** São Paulo. E.P.U.

## A PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO DA ÁREA DA SAÚDE, A PRÁTICA, A SUPERVISÃO E A PESQUISA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Vera Lucia A. Raposo do Amaral\*  
PUCCAMP

Gervásio Ossao Yoshida\*\*  
SOBRAPAR

### RESUMO

AMARAL, V.L.A.R. do e YOSHIDA, G.O. *A psicologia como profissão da área da saúde, a prática, a supervisão e a pesquisa: relato de uma experiência.* **Estudos de Psicologia**, 10(3): 85 - 94, 1993

O artigo objetiva fazer uma descrição de uma experiência em psicologia da saúde em um hospital especializado na reabilitação de pessoas portadoras de deformidades físicas, em especial, as de crânio e face. Os autores relatam sua experiência prática, de pesquisa e com supervisão em uma equipe interdisciplinar. Enfatizam o papel da investigação científica ligada às questões que surgem na prática profissional e nas interações interdisciplinares. Especificam os programas de atuação clínica e o modelo de ensino e supervisão. Apresentam suas práticas de avaliação e concluem pela importância do envolvimento cada vez maior dos profissionais no desenvolvimento de pesquisa que subsidiem suas práticas. Apresentam o resumo de um caso como um exemplo do atendimento interdisciplinar a longo prazo.

**Palavras-chave:** *Psicologia como Profissão; Psicologia na Saúde; Pesquisa, Prática e Supervisão*

O psicólogo integrando as equipes multi e interdisciplinares na área da saúde tem história recente no Brasil, embora se tenha conhecimento de alguns profissionais e pesquisadores atuando na área há mais de vinte anos. Entretanto, como abertura de campo de trabalho pôde-se constatar um grande aumento da demanda deste profissional, como resultado de uma nova concepção de saúde e doença que parece ter se criado dentro da própria área médica.

---

\* Chefe do Setor de Psicologia do Hospital de Cirurgia Plástica Crânio Facial da SOBRAPAR e Docente do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

\*\* Psicólogo Assistente do Setor de Psicologia do Hospital de Cirurgia Plástica Crânio Facial da SOBRAPAR

A superespecialização da medicina trouxe benefícios no tocante à competência no diagnóstico e tratamento das doenças, mas distanciou o vínculo médico x paciente, fortemente estabelecido na época em que o clínico geral era tido como o médico da família e sua função extrapolava a missão de curar para ser o conselheiro, o amigo, o confidente.

Os tempos mudaram, a concentração demográfica na periferia dos grandes centros urbanos trouxe consigo problemas de várias ordens, tendo como conseqüência, grave compromisso da qualidade de vida e da saúde pública.

Amaral (1992), enfatiza que o modelo de doença, vem sendo adotado tradicionalmente entre os profissionais da saúde. Entretanto o modelo alternativo, que poderia ser denominado de "modelo biopsicossocial de saúde e doença" tem sido proposto, com o objetivo de ficarem claras as interações dos fatores biológicos, psicológicos e sociais na prevenção da doença e promoção da saúde. Esta conceituação tem importantes conseqüências tanto na área de prevenção como na de reabilitação. "A abordagem holística que o modelo biopsicossocial enfatiza, traz para a cena a relevância do trabalho interdisciplinar no campo da prevenção de doenças, promoção da saúde e da reabilitação". (Amaral, 1992)

Esta nova área da psicologia está a exigir a formação e especialização de profissionais competentes para atuarem na prática e desenvolverem pesquisa, para que um conhecimento "brasileiro" se fortaleça e se sedimente.

A demanda de psicólogos para atuarem na área da saúde fez com que se buscasse definir a área, a função, e principalmente as habilidades e conhecimentos básicos que devem constituir o currículo de formação e especialização.

Matarazzo (1980, 1982), definiu a psicologia da saúde como uma disciplina devotada a compreender como os fatores psicológicos influenciam a saúde e as doenças, as formas de prevenção e manutenção da saúde, e a prevenção e tratamento das doenças.

Em 1989, um grupo de Estudos da Área de Psicologia da Saúde, composto por pesquisadores de vários Cursos de Pós-Graduação de Universidades Brasileiras se reuniu no II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP), e relatou em um documento, considerações acerca da definição do campo da psicologia da saúde: "A definição clássica de Matarazzo (1982), parece incompleta uma vez que valoriza principalmente os momentos de atuação do psicólogo na área da saúde, sem contudo ressaltar a integração dos fatores genéticos, ambientais, comportamentais e psicossociais que exercem influência na promoção da saúde. É importante recomendar que qualquer definição que passe a ser utilizada reflita uma fundamentação teórico-metodológica da

psicologia que a diferencie do modelo médico e clínico, constituindo-se neste sentido numa área claramente delimitada".

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência profissional, a formação e a pesquisa no Hospital de Cirurgia Plástica Crânio Facial da SOBRAPAR (Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Crânio Facial), na área da psicologia. A SOBRAPAR, é uma entidade beneficente, sem fins lucrativos, considerada de utilidade pública municipal, estadual e federal. Foi fundada em 1979, na cidade de Campinas, SP, com triplo objetivo: assistência à população carente portadora de problemas físicos, em especial os que atingem a face, seja por fatores congênitos ou adquiridos; pesquisa, onde se busca em todas as áreas o conhecimento científico através de pesquisa básica ou aplicada; e ensino, visando a formação de novos profissionais com conhecimento em suas áreas específicas e em áreas interdisciplinares, que possibilite a atuação responsável e competente.

Em 1990 foi inaugurado o Hospital de Cirurgia Plástica Crânio Facial, atual sede da SOBRAPAR sendo esta a entidade mantenedora do mesmo.

A tarefa do Hospital é a de reabilitação e, reabilitar significa "unir esforços de uma equipe de profissionais, que através de uma ação interdisciplinar, preventiva e curativa e junto à pessoa portadora do defeito facial, de seus familiares e da comunidade, procura minimizar seus problemas, favorecendo as condições para pleno desenvolvimento de suas capacidades físicas, psicológicas, afetivas e sociais". (Amaral, 1986)

Atualmente, a equipe interdisciplinar é composta pelas seguintes especialidades: Cirurgia Plástica, Psicologia, Ortodontia, Fonoaudiologia, Pediatria, Serviço Social, Genética, Neurocirurgia, Fisioterapia, Enfermagem, Anestesia, Biologia e Prótese.

A pesquisa na área da Psicologia se desenvolve em termos de duas linhas: aspectos psicossociais da pessoa portadora de deformidades faciais; diagnóstico, tratamento e prevenção dos problemas psicossociais associados à deformidade facial.

Na primeira linha estão concentradas as investigações a respeito do desenvolvimento, da aprendizagem social e aspectos de personalidade dos indivíduos portadores de deformidades faciais. Estão incluídos estudos que envolvem a família, a irmandade, a escola e as relações sociais, além de comparações com as populações não portadoras de defeitos.

Na segunda linha estão concentrados os estudos em relação a diagnóstico, produção de instrumentos de medida e técnicas de tratamento assim como investigação em psicopatologia (medo, depressão e estresse) e técnicas de enfrentamento.

Até o presente momento uma tese de doutorado, Amaral (1986), e duas dissertações de mestrado, Souza (1991) e Pires (1992), foram defendidas dentro destas linhas de pesquisa com a população em processo de reabilitação. Mais uma dissertação de mestrado está em fase final de conclusão.

Estas pesquisas são em sua maioria subvencionadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que concede bolsas nas modalidades Iniciação Científica, Aperfeiçoamento tipo B e Mestre, estas últimas ligadas ao Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. As pesquisas são planejadas, em sua maioria, com o objetivo de responder questões formuladas na atuação prática interdisciplinar. Portanto, a investigação científica visa oferecer subsídios imediatos quer à própria atuação do psicólogo, quer à prática interdisciplinar.

Um conhecimento "brasileiro", com as especificidades culturais, cognitivas, afetivas e sociais sobre as deformidades faciais e suas conseqüências para o seu portador e família é de máxima relevância em um país que por tradição tem importado ciência e tecnologia do primeiro mundo.

Uma das conseqüências do fazer pesquisa é o desenvolvimento de programas de formação que complemente a informação do estudante nos diversos níveis.

Para que o profissional desempenhe um papel em equipes interdisciplinares, deve conhecer além de seu campo, elementos das ciências afins. Por isso é necessário que o profissional tenha conhecimentos básicos das patologias atendidas pelo Hospital no que se refere à embriologia, anatomia, etiologia, anátomo-fisiologia, classificação, diagnóstico interdisciplinar, tipos de exames complementares para o diagnóstico e planejamento do tratamento, tratamento e prevenção.

Para tanto, o Departamento de Ensino tem planejado para este ano um "Curso de Especialização em Deformidades Crânio Faciais - uma abordagem interdisciplinar", constando de quatro grandes tópicos: Fissuras Lábio Palatais, Queimaduras, Fissuras Raras de Face e Trauma. Neste curso são tratados os aspectos acima mencionados, por docentes especialistas na área, convidados especialmente para ministrarem o Curso, bem como pelo próprios profissionais que atuam na equipe do Hospital.

O setor de psicologia se constitui atualmente, por um chefe, doutorado em psicologia, um psicólogo assistente e estagiários acadêmicos.

A participação dos estagiários na rotina de serviços do setor é determinada de acordo com as habilidades específicas de cada um, e do seu desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do estágio.

O psicólogo assistente atua como preceptor no desenvolvimento das atividades que o estagiário realiza, objetivando-se a aprendizagem e/ou aperfeiçoamento de conceitos teóricos, e aplicação prática da psicologia na reabilitação do paciente portador de deformidade crânio facial em específico, e da pessoa humana como ser biopsicossocial.

Os estagiários passam por etapas distintas até chegarem a realizar o seu próprio atendimento, individualmente. Tem a oportunidade de acompanhar as atividades realizadas pelo chefe de setor e pelo psicólogo assistente, como é no caso de avaliações diagnósticas, podendo observar e visualizar um modelo de atuação. Quando estão aptos a realizar atendimentos, são acompanhados pelos mesmos, recebendo orientações, dando-lhes a possibilidade de exercitar o raciocínio clínico e discutí-los, assim como a aprendizagem de uma adequada postura profissional. A etapa final, consiste na realização de atendimento individual, passando pelas supervisões como se procede no ensino acadêmico.

Quanto às atividades de pesquisas, o orientador estabelece os critérios de acordo com o cronograma das mesmas. Nas supervisões, os textos que fazem parte das referências bibliográficas, são discutidos com os auxiliares de pesquisa e é feito um resumo crítico para inserção no relatório técnico-científico. A preparação de materiais de pesquisa, a seleção dos sujeitos, o procedimento para coleta dos dados e análise dos resultados, são etapas da pesquisa, no qual estão presentes todos os membros do setor independente de seu nível.

Desta forma, possibilita-se o ensino através da troca de experiências de um profissional mais graduado e portanto mais experiente até se chegar aos iniciantes, de forma escalonada.

Os programas de atendimento, num total de nove, são assim definidos:

### **1. Avaliação e diagnóstico inicial**

Todo paciente admitido no programa de reabilitação do Hospital de Cirurgia Plástica Crânio Facial da SOBRAPAR, passa por um atendimento inicial, onde são avaliadas as condições psicológicas, sociais, afetivo-emocionais e relacionais do paciente e de seus familiares. A partir desta avaliação inicial faz-se o plano de atendimento específico levando-se em consideração suas necessidades.

### **2. Avaliação de desenvolvimento**

Estão envolvidas crianças com indícios de compressão intracraniana, ou seja, o fechamento precoce das suturas dos ossos cranianos que pode levar a déficits na área intelectual, motora, afetivo-emocional, fala e linguagem. Tem como objetivo fazer um acompanhamento do desenvolvimento a fim de se evitar possíveis compromissos ocasionados pela compressão

intracraniana. Deve ser feito quadrimestralmente ou semestralmente, dependendo do caso.

### **3. Grupos operativos de mães de crianças portadoras de fissuras lábio palatais e outras deformidades raras**

Visa reunir mães de crianças com problemas de face, com o objetivo de esclarecer dúvidas, discutir dificuldades e seus sentimentos frente a realidade de ter tido uma criança com esta característica. A técnica utilizada é a de grupos operativos e as sessões são limitadas.

### **4. Preparação de crianças e adultos para a cirurgia**

O objetivo deste, é o de se fazer a preparação das crianças e adultos para a cirurgia, a fim de se minimizar o estresse. O estudo da eficácia das várias técnicas e procedimentos para a preparação de crianças e adultos para a cirurgia é um dos estudos prioritários do setor.

### **5. Psicoterapia para crianças, adolescentes e adultos**

O acompanhamento psicoterápico é oferecido aos pacientes que mostram necessidade. A terapia é focal, com tempo determinado, procurando auxiliar na solução de problemas atuais do paciente, e que estejam dificultando significativamente o processo de reabilitação e integração ao seu meio.

### **6. Aconselhamento psicológico**

É um procedimento terapêutico, onde o psicólogo atua de forma diretiva auxiliando na tomada de decisões em aspectos de sua vida onde relata dificuldade de resolução.

### **7. Orientação aos pais**

Quando uma criança nasce com uma deformidade, os pais têm que encarar esta realidade e embora tenham os problemas comuns à parentalidade, outros problemas terão que ser enfrentados dado a natureza da atipicidade de seus filhos. Portanto, este tem como objetivo ajudar os pais a ajudarem seus filhos. Os pais deverão ter acompanhamento mensal.

### **8. Utilização de máscaras de compressão para queimados e aparelhos ortodônticos em crianças, através do uso de reforçamento com fichas**

As crianças que se recusam a usar máscaras de compressão para queimados, ou apresentam dificuldades no uso de aparelhos ortodônticos são atendidas pelo setor visando através de técnicas especiais, minimizar os efeitos negativos e aversivos do uso contínuo da máscara de compressão das cicatrizes nas queimaduras e também do uso dos aparelhos ortodônticos. Este programa é realizado em conjunto com os setores de cirurgia plástica e ortodontia.

### 9. Psicoterapia familiar e de casais

O impacto de ter uma criança com deformidade facial afeta a interação familiar e do casal. Muitas famílias apresentam graves dificuldades frente ao problema. Objetiva-se, com este programa, trabalhar estas dificuldades favorecendo o equilíbrio das relações familiares e do relacionamento conjugal.

O paciente que chega ao hospital de Cirurgia Plástica Crânio Facial da SOBRAPAR pela primeira vez, passa por uma entrevista com um psicólogo do Setor de Psicologia. Nesta entrevista inicial, procura-se estabelecer as relações funcionais entre o paciente e as condições ambientais que possam afetar o processo de reabilitação. Baseado neste diagnóstico inicial o paciente e/ou sua família é direcionado para o tipo de programa e tratamento que favoreça o processo global de reabilitação.

O psicólogo que faz a entrevista responsabiliza-se pelo prosseguimento do tratamento. Caso o tratamento necessário seja feito por um psicólogo ou grupo específico ao qual o psicólogo que avaliou não faça parte, este contata o colega responsável, passando-lhe um relatório de diagnóstico, assim como a justificativa do encaminhamento. Deste momento em diante, o psicólogo responsável pelo programa passa a ser responsável pelo paciente. Relatórios periódicos sucintos do tratamento são colocados no prontuário do paciente.

Semanalmente, no horário de supervisão, os casos são apresentados para discussão, sendo que o responsável pelo paciente deve preparar um resumo de seus atendimentos. O responsável pelo paciente fica encarregado de marcar os retornos e confirmá-los com antecedência, assim como tomar providências necessárias, caso o paciente não compareça ao tratamento.

Uma das práticas inovadoras do Hospital é a reunião ambulatorial da equipe interdisciplinar, que ocorre uma vez por semana, onde são discutidos os casos clínicos. O setor de psicologia assim como os demais setores apresentam os seus respectivos pareceres acerca do paciente e através da troca e integração das informações procura-se chegar a definição da conduta e plano de tratamento mais adequado para cada caso respeitando-se as devidas particularidades. As informações veiculadas pelo Setor de Psicologia entre os profissionais são cuidadosamente elaboradas no sentido de se resguardar a privacidade do paciente, tendo caráter confidencial para os demais, por estarem obrigados a sigilo por Código de Ética Profissional. Tem apenas a finalidade de auxiliar no entendimento e compreensão dos aspectos que estejam prejudicando o processo global de reabilitação.

Esta reunião é inovadora por apresentar uma dinâmica na qual o paciente participa da discussão de sua patologia, possibilitando a ele elucidar as dúvidas, falar de suas expectativas, anseios, prioridades e à equipe, uma compreensão do todo, podendo-se discutir, examinar, sugerir, questionar e aprender na presença do paciente.

No momento em que profissionais das várias áreas que compõem a equipe estão presentes, surge a possibilidade de se relatar dados de pesquisas nacionais e internacionais, novos temas de pesquisas, avaliar e propor os programas de assistência de acordo com a evolução e programação do tratamento e o próprio ensino, estimulando-se a criatividade do profissional, gerando necessidades e formas de supri-las. Sobre a influência da reunião ambulatorial no paciente, Pires (1992), em sua dissertação de mestrado concluiu que "a situação de pré reunião multi e interdisciplinar ambulatorial

apresentou-se como situação geradora de ansiedade, assim como a própria reunião, porém, tendendo a diminuir esta ansiedade após sua concretização, como comprovaram os dados obtidos, talvez pela possibilidade de conhecimento da situação e conseqüente sensação de menor incontrolabilidade da mesma".

Outra dimensão do trabalho do setor de psicologia é o de avaliação de seus programas, e das várias modalidades de atividade: ensino, pesquisa e supervisão.

Avaliações são feitas periodicamente, tendo em vista os vários aspectos, utilizando-se para tanto, de técnicas de avaliação em grupo e individual, auto-avaliação e avaliação do desempenho dos outros, assim como avaliação da equipe como um todo e de sua integração à equipe interdisciplinar.

As conclusões a que se chega após tais avaliações refletem-se nos replanejamentos de ações futuras, tanto no que se refere aos planos de assistência, como nos novos projetos de pesquisa, nas atividades de ensino e nas características do trabalho dos estagiários, supervisores e chefes de setores.

As avaliações têm mostrado também a importância cada vez maior do entrosamento entre os profissionais da equipe interdisciplinar, com um conhecimento e interesse cada vez maior pelo trabalho e possibilidades de atuação dos demais profissionais e os da própria área da psicologia.

Quem tem a ganhar com isto são os profissionais e suas respectivas áreas, o paciente que se sente mais ouvido e tratado, não como uma patologia, mas como pessoa integral, e os estudantes que aprendem não apenas os aspectos formais de suas profissões mas uma postura ética e de pesquisador, sem a qual teremos certamente um retroceder do conhecimento.

### **Exemplo de um caso tratado no Hospital de Cirurgia Plástica Crânio Facial da SOBRAPAR**

P. é portador de uma fissura rara de face, denominada de fissura nº 0-14, na classificação de Tessier. É caracterizada por hiperteleorbitismo, dorso e septo nasais deformados e fissura lábio-palatal unilateral completa. P. tem um irmão gêmeo normal.

P. é filho de uma família de dez irmãos, sendo que ele e seu irmão gêmeo são os mais novos da família. Sua mãe tinha cinquenta e quatro anos quando os gerou. Pertencem a uma família com condições sócio-econômicas extremamente precárias, mas bem estruturada. A Sra. M. percorreu inúmeros hospitais na tentativa de conseguir tratamento para seu filho, que apresentava como conseqüência da deformidade, dificuldades múltiplas como: problemas para alimentar-se, constantes infecções, baixo peso ponderal e déficit de desenvolvimento. Encaminhada ao serviço, iniciou-se o plano de reabilitação cirúrgica e interdisciplinar.

P. foi submetido a quatorze procedimentos cirúrgicos sendo uma grande cirurgia para correção do hipertelorbitismo. Hoje P. tem 16 anos. Neste período o setor de psicologia acompanhou o paciente através dos programas de orientação aos pais, orientação à escola, tratamento para os problemas de aprendizagem, preparação para cirurgia e acompanhamento pós-cirúrgico.

P. foi alfabetizado, mas devido as inúmeras internações hospitalares e dificuldade de aprendizagem manteve-se muito atrasado na escola. P. é alfabetizado e sabe fazer as operações matemáticas básicas.

Sua adaptação à escola e relacionamento com os colegas e dentro da família sempre foi muito bom. É exímio jogador de futebol, esporte a que se dedica sempre que pode.

Recentemente, P. deixou a escola e trabalha com o pai como auxiliar de pedreiro.

## SUMMARY

AMARAL, V.L.A.R. do e YOSHIDA, G.O. *The psychology as profession in the health area, the practice, the supervision and the research: report of one experience. Estudos de Psicologia, 10(3): 85 - 94, 1993*

*The aim of this article is to describe a health psychology experience in a hospital specialized in the rehabilitation of facial disfigurement. The authors report their practical experience, the research and supervision in a interdisciplinary team. They emphasize the role of the scientific investigation linked to the questions emerged in the professional practice and interdisciplinary interactions. They specify the programs in clinical practice and the supervision and teaching models. They present their evaluation task and conclude by the importance of the involvement of the professional in research that could support their practices. They present the summary of one case as an example of the long term interdisciplinary treatment.*

**Key words:** *Psychology as Profession; Health Psychology; Research, Practice and Supervision*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AMARAL, V.L.A.R. do (1986). **Vivendo com uma face atípica: Influência da deformidade facial no auto e hetero conceitos e na realização acadêmica de crianças de 6 a 12 anos.** Tese de Doutorado defendida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- AMARAL, V.L.A.R. do (1992). Fissuras Lábio Palatinas: aspectos psicossociais. In E.B. de C. Altmann (ed.) **Fissuras Lábio Palatinas.** São Paulo: Pró-Fono.
- ANPEPP (1989). Documento de conclusão dos trabalhos do Grupo de Estudos sobre **Psicologia da Saúde.** II Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Gramado, R.S., Mimeo.
- MATARAZZO, J.D. (1980). Behavioral health and behavioral medicine: frontiers for a new health psychology. **American Psychologist**, 35, 807-817.
- MATARAZZO, J.D. (1982). Behavioral health's challenge to academic Psychology. **American Psychologist**, 37, 1-14.
- PIRES, D.C.H. (1992). **Ansiedade de pacientes e reuniões ambulatoriais interdisciplinares.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- SOUZA, D.A.P. (1991). **A experiência de sofrer queimaduras: um estudo do medo com crianças de 6 a 12 anos.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

## RESENHAS

## Reflexões e Caminhos da Leitura no Brasil\*

Dormélia Pereira Cazella\*\*

PUCAMP

O livro é um conjunto de participações do autor em Encontros, Seminários, Ciclo de Estudos, Congressos, etc, que aconteceram entre 1986 e 1990 em diversas cidades brasileiras. Ele é dividido em três partes que formam os eixos básicos das reflexões sobre os diferentes problemas da leitura no Brasil. Cada parte é composta por quatro ensaios onde em alguns o autor colocou as perguntas e respostas dos participantes do evento, enriquecendo o assunto em discussão.

As poesias, cantigas, histórias e citações inseridas nos textos tornam a leitura do livro leve e agradável, auxiliando a compreensão e enfatizando a importância do tema abordado.

A primeira parte, "LEITURA DA REALIDADE E CONSTRUÇÃO DA UTOPIA" inicia com o texto "Política de Leitura para um Brasil Democrático" que trata "das relações entre leitura-política e leitura-democracia (p. 10)", onde o autor coloca a possibilidade de construção de uma política democrática, através de soluções caseiras a serem utilizadas pelo professor.

No texto seguinte "A ALB na Luta pela Ampliação de Leitores" o autor relata a luta da Associação de Leitura do Brasil pela democratização da leitura nas diversas regiões do país.

"Leitura, Cidadania e Interdisciplinaridade" é um artigo que apresenta o professor "como um livro a ser lido e estudado pelos alunos" (p. 20) e que apesar das críticas existentes em torno de seu desempenho, ele "é o orientador e transmissor de conhecimentos e experiências incorporados pela linguagem" (p. 22). O autor questiona as condições do professor e coloca como alternativa a interdisciplinaridade para sua atualização.

"Leitura e Democracia da Escola" conduz a uma reflexão onde o leitor deve ser o participante da obra do autor, num "enroscar-se na trama inventada pelo escritor..." (p. 35). Fala também da leitura escolar "como um jogo de fingimento e mentira... onde os alunos fingem que lêem, e os professores, que ensinam leitura" (p. 41). É um dos ensaios mais interessantes, onde o autor mistura citação com história e poesia, dando um tom romântico ao tema, sem deixar de mostrar a seriedade do assunto e de apontar os rumos e soluções possíveis.

---

\* SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil.** São Paulo, Ática, 1991. 128 p.

\*\* Mestranda do Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia - PUCAMP.

A segunda parte "LEITURA NA ESCOLA: A INEVITÁVEL MEDIAÇÃO DOS PROFESSORES", começa com o texto "Leitura no Contexto Escolar" que responde inicialmente a três questões: por quê e para quê, o quê e como ensinar leitura? O autor mostra uma metodologia e didática que coloca o professor como o condutor das idéias apresentadas pelos alunos e não como o dono da chave das interpretações do texto.

"Leitura no Processo de Alfabetização" é um ensaio que através de trechos de uma cantiga o autor faz reflexões entre os processos de alfabetização e de leitura. É um dos melhores momentos do livro, nos quais o leitor se "enrosca" profundamente com o autor em suas reflexões.

"Leitura - Um Instrumento Esquecido no Processo de Formação dos Professores" trata do papel da leitura como um processo ou prática social que permite ao cidadão a compreensão da sua razão de ser no mundo. Este texto fala também do desafio de "retirar a leitura da região do esquecimento a que foi e está sendo submetida" (p. 78).

"Leitura na Vida do Futuro Professor: uma Reflexão de Alerta" enfatiza a importância da leitura na formação dos futuros professores.

"BIBLIOTECA ESCOLAR : UM GRITO DISSIPADO NO AR" é a terceira e última parte do livro onde o texto "Bibliotecas Públicas Escolares Face a Estrutura e Conjuntura Nacional" começa com o relato do autor como um visitante da Biblioteca Nacional. Sua experiência prova o porquê ainda permanece em discussão a imagem do bibliotecário.

"Biblioteca Escolar : Um Desafio aos Educadores" é um ensaio que mostra o descaso das bibliotecas escolares e do trabalho que pode ser efetuado para que elas possam se transformar "num recurso básico para as decisões curriculares, permitindo a atualização pedagógica dos professores, a aprendizagem significativa dos estudantes, e a participação da comunidade..." (p. 112).

"O Bibliotecário e a Formação do Leitor" é um texto que ressalta a participação e o compromisso do bibliotecário numa "revolução qualitativa na leitura do Brasil" (p. 117).

"O Significado da Leitura para a Formação do Bibliotecário" é o último ensaio do livro e faz comparações entre as relações de amizade e amor entre pessoas, com a convivência com os livros e a leitura e fala da necessidade do namoro das pessoas pela leitura e livros, principalmente os bibliotecários.

É um livro no qual o leitor se enrosca, tornando-se um participante das discussões com o autor - ele mesmo diz, na página 35, que o leitor deve participar totalmente da obra que lê, como cúmplice e responsável pelos desafios e rumos apontados. Fica o eco de uma frase da música de Geraldo Vandré, utilizada pelo autor: "QUEM SABE FAZ A HORA!".

## Ética em Psicoterapia e Aconselhamento \*

Luiz Fernando de Lara Campos \*\*

USF

O livro aqui focado tem como principal objetivo trazer ao leitor informações importantes sobre a ética profissional dos psicólogos em práticas de psicoterapia e aconselhamento. Embora o foco de atenção seja a realidade dos Estados Unidos da América do Norte (USA), a base conceitual e as argumentações de cunho científico e ético aplicam-se a outros países.

As informações apresentadas são atuais, precisas e de relevo, principalmente para os profissionais que atuam na área clínica com processos psicoterápicos, aconselhamento e psicodiagnóstico.

Dada a complexidade envolvida na questão, o livro torna-se atraente para os docentes de ética profissional nos cursos de Psicologia e seus administradores, assim como aos demais psicólogos que atuem em áreas afins.

As informações estão organizadas em 14 capítulos, com destaque nos dois capítulos iniciais para as bases filosóficas, históricas, legais e técnicas da ética em uma profissão e, em especial, na Psicologia.

No momento seguinte, as questões sobre "Poder, Confiança e Zelo" trazem informações muito importantes sobre a complexa relação que se estabelece entre o profissional e o cliente, tais como o uso do poder do terapeuta na invasão da privacidade do cliente, o uso das informações relacionadas pelo cliente e o cuidado com o qual estas devem ser tratadas. O próximo capítulo parte da concepção de que o processo terapêutico se constitui em uma prática científica e não mágica e acaba por focar os temas sobre as situações mais comuns que interferem na prática terapêutica ao nível da ética, tais como a promessa de curas milagrosas, a transformação do processo terapêutico como um negócio exclusivamente monetário.

---

\* POPE, K.S. e VASQUEZ, M.J.T. - *Ethics in Psychotherapy and Counseling: A Practical Guide For Psychologists*. Jossey-Bass, inc. publishers, S. Francisco, 1991, 206 pgs.

\*\* Departamento de Psicologia da Universidade São Francisco - Itatiba-bolsista CAPES.

Já o quinto capítulo traz à tona a questão da competência do profissional na área em que pretende atuar. Tal problemática é tratada com precisão e clareza, demonstrando as limitações que os profissionais enfrentam quando de suas práticas em razão do seu treinamento precedente, habilitações e técnicas. A seguir, os autores discutem quatro pontos fundamentais do trabalho psicoterápico: o início e fim do processo, as possibilidades de solução no caso de ausência do profissional e as formas de contato emergenciais entre profissional e o cliente.

O sétimo capítulo tem como objetivo refletir sobre as condições nas quais se deve informar a pais, justiça e instituições, tendo como base as questões éticas envolvidas no que tange a adolescentes e a crianças, de forma que o sigilo ético deva ser ou não quebrado.

Avaliação psicológica, o uso dos testes psicológicos em geral e o processo de diagnóstico são os tópicos do capítulo seguinte. Estas questões são estudadas e muito bem desenvolvidas, principalmente quando tratam da problemática da formação, treinamento e competência para o exercício destas atividades. São aspectos que podem limitar a atuação do profissional para a atividade na qual ele não possua habilitação: a ausência de supervisão efetiva para a avaliação dos resultados dos testes, desconhecimento das normas de aplicação e validação do instrumento e não observação das diferenças sócio culturais durante a escolha, aplicação e avaliação do instrumento.

No capítulo nono, um ponto atual e polêmico é discutido, assim como suas implicações éticas e legais: o relacionamento entre clientes e psicoterapeutas. Esta temática é desenvolvida sem qualquer conteúdo moral, restringindo-se às posições relacionais à ética e à lei, enfocando o uso do poder por parte do terapeuta para a obtenção do consentimento para o contato sexual, as alternativas éticas e práticas diante da atração por clientes entre outros pontos. Em seguida, os relacionamentos duais e de cunho não sexual entre psicoterapeutas e clientes são discutidos com a apresentação de exemplos reais, objetivando, principalmente, os efeitos e possíveis comprometimentos do cliente com estes tipos de relacionamento no que tange à autonomia em relação ao profissional.

As diferenças culturais em termos de valores, normas sociais e padrões de comportamentos, a diversidade de contextos que podem ser apresentados pelos clientes e as diferenças individuais são desenvolvidas no décimo-primeiro capítulo, remetendo às implicações práticas e éticas do não respeito a estas diferenças que levam, muitas vezes, a diagnósticos distorcidos. Como por exemplo, vale destacar as diferenças de nível sócio-econômico originando um erro de interpretação dos dados do cliente de tal forma que o diagnóstico seja considerado como inadequado. Outros fatores

como a validade dos instrumentos utilizados no processo de avaliação, a interação entre o psicoterapeuta e o cliente, o desconhecimento da realidade à qual o cliente se refere, são pontos tratados neste capítulo.

No décimo-segundo capítulo, o sigilo e a confidencialidade das informações sobre o cliente e o profissional são vistos de forma dinâmica e prática, demonstrando as questões relativas a estes tópicos que vão desde as características e funções de uma secretária humana até as limitações e implicações do uso de secretárias eletrônicas para o recebimento das mensagens dos clientes.

As dificuldades, limitações e características do trabalho com pacientes/clientes suicidas é a temática do próximo capítulo. Os autores postulam os 20 principais fatores (comunicação verbal, planos, tentativas passadas, sinais comportamentais e informações indiretas, depressão, isolamento social, intoxicação, síndromes clínicas, sexo, idade, raça, religião, morar sozinho, perdas recentes, desemprego, condições de saúde, impulsividade, pensamento rígido, eventos estressantes e após hospitalizações) que se relacionam com esta questão e as 11 regras básicas que devem nortear o profissional nestas situações: 1. estar atento aos sinais de suicídio desde o primeiro contato, 2. trabalhar com o cliente para arrumar o meio ambiente de forma que este não ofereça instrumentos para o ato, 3. criar um meio ambiente suportivo ao cliente, 4. não aumentar ou diminuir os problemas do cliente para ele desistir de morrer, mas reconhecer os esforços do cliente para continuar vivendo, 5. fazer esforços para comunicar e justificar ajuda real, 6. considerar o uso de contrato entre terapeuta e cliente, 7. explorar as fantasias sobre o suicídio, 8. facilitar a clareza da comunicação e avaliar o impacto das possíveis intervenções, 9. quando considerar a internação, verificar os possíveis efeitos a curto e longo prazo, 10. ser sensível à contra-transferência negativa e às reações ao comportamento do cliente e 11. proteção comunicada.

O último capítulo versa sobre os aspectos éticos da relação estabelecida durante os processos de supervisão. A tríade cliente-supervisionando-supervisor é estudada em termos dos direitos e obrigações de cada elemento envolvido. Tal atividade, comum no meio psicológico, envolve aspectos éticos e técnicos importantes que são aqui muito bem apresentados e desenvolvidos, como a questão das tarefas, papéis e responsabilidades do supervisor, sua competência, mensuração e avaliação.

De forma geral, o livro é agradável ao leitor, com conteúdo bem desenvolvido e atual, organizado em uma seqüência lógica e com linguagem de fácil compreensão. A leitura deste livro é, portanto, recomendada a qualquer profissional que tenha, direta ou indiretamente, atuação na área clínica da psicologia, principalmente por seu caráter prático.

# COMUNICAÇÃO

## Pós-Graduação em Ciências da Saúde: elementos para reflexão e o conteúdo da saúde coletiva. \*

Elizabeth de Leone Monteiro Smeke \*\*  
PUCAMP

### RESUMO

SMEKE, E. de L.M. *Pós-Graduação em ciências da saúde: elementos para reflexão e o conteúdo da saúde coletiva. Estudos de Psicologia, 10(3): - , 1993*

*Este trabalho expõe algumas das razões pelas quais foram definidas as áreas temáticas de investigação contidas nas propostas do Curso/Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - PUCAMP, discutindo enfoques de Ciência e de Saúde. As preocupações voltam-se para a abertura de um espaço de reflexão das práticas multi e interprofissionais de atenção que objetivem mais a SAÚDE e menos a DOENÇA. Finalmente, enfatiza uma das várias áreas assinaladas, a Saúde Coletiva, especialidade da autora.*

**Palavras chave:** saúde pública, formação profissional, programa de pós-graduação.

### I - A CIÊNCIA

Em primeiro lugar parte-se do pressuposto de que o conhecimento (especialmente em saúde) nasce das necessidades de resolução de problemas concretos, postos pela realidade. Uma dessas questões é a que decorre da convivência entre várias áreas profissionais no trato com as pessoas e as coletividades em cuidado.

---

(\*) O Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da PUCAMP promoveu, em 1991, a X Semana Multidisciplinar de Campinas. Os convidados participantes foram solicitados a fazer o encaminhamento de seus textos para publicação. Apesar dos insistentes pedidos, só a Professora Smeke encaminhou a matéria que é aqui publicada. Trata-se de texto apresentado na mesa redonda: Avaliação dos cursos de Pós-Graduação na Saúde Mental.

(\*\*) Profa. Titular do Depto. de Medicina Social e Preventiva da FCM PUCAMP. Membro da Comissão de Pós-graduação em Ciências da Saúde

Em segundo lugar, quando o conhecimento científico é produzido ou sistematizado pode ser veiculável através de cursos, de escolas, que tem por objetivo produzir técnicos e pesquisadores que reproduzirão e/ou re-sistematizarão novos e velhos conhecimentos.

O especialista, nesse sentido, pode ser entendido como aquele que detem em suas mãos uma certa porção de conhecimento que utilizará para reproduzi-lo ou divulgá-lo, para recriá-lo ou para aplicá-lo.

Pode-se constatar que posto na rua, este conhecimento passa a ser utilizado das formas mais imprevisíveis por pessoas em geral, por atores sociais privilegiados, por grupos sociais organizados politicamente ou não, e obviamente, por outros técnicos e outros pesquisadores, não necessariamente da mesma origem intelectual ou técnica daqueles que o produziram.

Portanto o que se quer resgatar, rapidamente, é este certo grau de autonomia que o conhecimento ganha após sua produção, a despeito ou à mercê dos muitos fatores que definem sua decolagem de dentro do sistema que o produziu para o âmbito da sociedade.

São muitos os exemplos. Sabemos que um conhecimento produzido às vezes demora muito a entrar no corpo das referências de saber utilizadas para a vida em nossa sociedade.

Um exemplo presente e pertinente dessa interação entre as necessidades da sociedade e a influência de conhecimentos entre áreas bastante distintas é o caso da especialização na fábrica, do taylorismo na produção que correspondeu à compartimentalização da produção e da aplicação do saber em geral. Na medicina, especialmente a partir da crítica flexneriana que introduziu na década de 1910, nos E.U.A. os ciclos básicos com as Ciências biológicas, afastando as humanidades, fomentou-se a departamentalização da reprodução do conhecimento para formação dos especialistas, e depois da sua produção, para formação de pesquisadores (FLEXNER, 1910).

A estrutura institucional de produção desse saber passou a organizar-se assim em compartimentos mais ou menos estanques, dificultando outras formas de realização desse mesmo processo. O conhecimento foi se aprofundando numa tendência linear, onde os vínculos com outros saberes ou mesmo outros modos de saber foram sendo abandonados, mas ao mesmo tempo, sentidos.

## II - A SAÚDE

Com referência a este segundo termo da relação em destaque (CIÊNCIAS da SAÚDE), deve-se considerar que qualquer que seja a utopia, imagem objetivo ideal, fantasia, ou outro nome que se queira dar ao definir SAÚDE, tal imagem será buscada pela sociedade através de determinadas PRÁTICAS. Dentre aquelas de caráter menos francamente místico-religioso,

pode-se afirmar que serão realizadas por especialistas que deterão determinados SABERES. Estes, enquanto um conjunto dado de conhecimentos específicos e compartimentalizados serão produzidos e reproduzidos pelo processo social que constitui as INSTITUIÇÕES. Como apontava DONNANGELO (1979), qualquer que seja o conceito subjacente de SAÚDE, melhor entendê-la como um conjunto articulado de PRÁTICAS, SABERES e INSTITUIÇÕES, que encontrarão na história das sociedades concretas, a gênese de seus conteúdos.

Em nossa sociedade ocidental, especialmente periférica, identificamos ainda que a SAÚDE caracteriza-se por reter um estatuto negativo. Ela é uma ausência. A ausência da DOENÇA.

É a DOENÇA, portanto o elemento forte, o elemento corporificado que denuncia, por tabela, a necessidade de SAÚDE que será buscada através da intervenção de técnicas.

Esta DOENÇA tem sido enfrentada com sucesso pela forma como vem sendo aplicado e desenvolvido o conhecimento compartimentalizado da área.

Entretanto quanto à SAÚDE, já não se pode afirmar o mesmo.

Se ficarmos na utopia da Organização Mundial de Saúde (OMS), de "bem estar bio-psico-social", ou com a definição concreta de CANGUILHEM (1971) "de modo de andar a vida", ou ainda a da Reforma Sanitária em que Gastão (CAMPOS - 1991) define "a defesa da vida"; teremos imediatamente um apelo ou uma condensação de SAÚDE com VIDA, com bem estar, com bem viver.

É portanto outra ordem de enfoques, outra forma de abordagem.

Quando o referencial é a DOENÇA e não a SAÚDE, não raro observamos, que ao cuidar de uma doença aparece outra, depois desta outra, e por aí vai, de modo que o sofrimento continua, mas as sucessivas DOENÇAS vão sendo dominadas ou controladas.

O referencial da SAÚDE por outro lado obriga a uma revisão completa da estruturação e aplicação das práticas aí envolvidas.

A vida, diferentemente da morte, não é domesticável ou enquadrável em esquemas fechados e compartimentalizados.

A experiência curiosa de trabalhar este lado do processo Saúde/Doença no nível do indivíduo ou de grupos definidos ou não socialmente, traz a angústia da impotência. A necessidade da contribuição de novos e diferentes saberes.

O ultra aprofundamento tem trazido como consequência indesejável, nem sempre a SAÚDE, mas a iatrogenia, os gastos desnecessários e não raramente a morte, (ILLICH, 1975).

O epidemiólogo, ao estudar casos de óbitos, encontra por exemplo, o velho suicida que tinha sua hipertensão e seu diabetes perfeitamente controlados, mas, às custas da retirada de sua razão e fonte maior de prazer: o alimentar-se. O bebê internado por desnutrição não pode sobreviver à separação da mãe que não sabia que poderia amamentá-lo mesmo tendo sido cesareada. A dona de casa infeliz, "psicada", cujas dores eram sempre interpretadas como fenômeno histórico, acabou tendo diagnosticado seu tumor de medula pouco antes de falecer. São casos pinçados dentre milhares que ficam apenas nas questões da complementariedade e intersecção profissionais da doença individual e esquecem dos acidentes de trabalho, das mortes por causas externas, onde a violência tem o maior peso, do recrudescimento das epidemias, etc..

Aparece claro que a SAÚDE como a VIDA, concentra múltiplas dimensões de aspectos já conhecidos e muitas vezes detidos separadamente por profissionais específicos e diversos.

E nem sempre os profissionais gostam ou mesmo podem trabalhar com suas próprias limitações para interrelacionar-se.

Mas quando estamos imersos num serviço com estudantes curiosos e questionadores, não há como adiar o enfrentamento das questões que aí aparecem, ainda mais se houver fiscalização e cobrança de usuários.

Eventuais incoerências de discursos aparecem então muito nítidas, exigindo a busca de novas saídas que possam integrar, somar, misturar-se.

Assim a idéia de pesquisa e docência, como um objeto de uma pós-graduação em Ciências da Saúde vem em função da impotência de cada área isoladamente dar conta de algumas dessas questões. Impotência previsível e muitas vezes confundida equivocadamente com "incapacidade" deste ou daquele profissional. E, apesar de óbvia, a afirmação de que uma coisa é um dado corpo de conhecimentos ser impotente para resolver determinadas situações, outra é a qualificação do profissional em si, com freqüência é esquecida.

### III - PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (PUCCAMP, 1990)

Em resumo, a experiência de trabalho conjunto a partir de várias especialidades profissionais em nível de docência-assistência à doença e à saúde, com alguns serviços sob intervenção até dos próprios usuários traz um sem número de questionamentos. Elementos importantes dessa problemática encontram-se na construção e na aplicação dos saberes utilizados e experimentados pelos especialistas, e não nestes enquanto pessoas que respondam bem ou mal a modelos predeterminados. Construção e experi-

mentação de novos conhecimentos e modelos é um dos mais importantes atributos de um curso/programa de pós-graduação.

É nessa direção que o enfoque de uma pós-graduação em Ciências da Saúde se formula a partir das especificidades de saberes e não de especialidades profissionais.

Assim, o saber entendido com descolável, capaz de ganhar uma certa autonomia com relação a quem o produziu, pode ser apropriado por diferentes especialistas, com o objetivo de permitir novas montagens, novos constructos, novos saberes que respondam melhor, ou ofereçam mais opções às necessidades impostas pelo olhar ao lado da SAÚDE. Poderá ser posto a serviço de diferentes setores da sociedade, com maior facilidade talvez, dadas as características dos serviços.

Isto invalida o aprofundamento especializado, departamentalizado? Não, ao contrário pretende complementá-lo, enriquecê-lo, fortalecê-lo, oxigená-lo a partir de correntes gerais de pesquisa com diversificadas especialidades profissionais. Estas, poderão interrelacionar-se de forma mais fecunda, quanto mais solidamente constituídas estiverem.

O critério a que esta divisão em áreas responde portanto, é o da especificidade de saberes, das tendências e correntes metodológicas de investigação e intervenção:

1. Saúde Mental: envolve o saber específico da dinâmica dos comportamentos e dos conteúdos das sensações mentais em diferentes abordagens.

2. Clínica: concentra a especificidade do saber anátomo-fisiológico e fenomenológico aplicado ao indivíduo doente.

3. Cirurgia: concentra um conhecimento aplicado a técnicas específicas de invasão do corpo humano vivo.

4. Saúde Coletiva: concentra o conhecimento das humanidades, da economia e das matemáticas úteis para a compreensão e a prática de intervenção no processo saúde/doença nas coletividades.

Não são portanto **especialidades profissionais**, mas **especificidades do conhecer**: correntes gerais de pesquisa e de atuação.

#### IV- A SAÚDE COLETIVA

Em função da juventude da área de conhecimento e da indiscriminação, que muitas vezes se faz entre ela e as práticas governamentais, valeria a pena um rápido delineamento do campo da Saúde Coletiva.

Saúde Coletiva é o nome que tem sido dado no Brasil ao corpo de conhecimentos tradicionalmente tratados no interior da Saúde Pública e da Medicina Social, Preventiva e Comunitária. É uma área de desenvolvimento científico muito recente e já nasceu como resposta a exigências dadas no

nível da expressão social das carências, com vistas a resolução (SMEKE, 1989, 1991). Ou seja, o conhecimento resultante das inquietações de seus agentes na busca da articulação entre as práticas individuais e coletivas em SAÚDE e a sociedade (ROSEN, 1983).

É o estudo das questões advindas da compreensão da SAÚDE, do ponto de vista jurídico-político, como um bem individual de interesse público.

De modo bastante resumido pode-se apontar que os conhecimentos que se estruturam nesta área são tradicionalmente (SMEKE, 1991):

1. Os conhecimentos da dinâmica social e da fundamentação filosófica da questão SAÚDE:

- Sociologia aplicada à saúde
- Ciência Política e Políticas sociais, Economia política
- Antropologia, História, Filosofia/ética
- Educação em Saúde

2. Os conhecimentos relativos à dinâmica do processo saúde/doença nas populações, sua distribuição e determinações:

- Epidemiologia: crítica, clínica, vigilância epidemiológica e sanitária, causalidade e determinação
- Estatísticas de saúde, distribuição e pesquisa de determinantes em grupos de risco biológico, social ou político específicos, como Saúde do Trabalhador
- Saúde ambiental

3. Os conhecimentos relativos à gerência e administração de serviços:

- administração de estruturas de atenção
- gerenciamento
- financiamento
- recursos humanos: produção e formação
- planejamento
- tecnologia em saúde: aparelhagem, insumos, modelos tecnológicos, práticas alternativas
- avaliação de serviços

Dada a histórica, característica e genética vinculação dos profissionais das várias especialidades em Saúde Pública/Coletiva com a academia por um lado e com os serviços por outro, através das Políticas Sociais, e da riqueza destes serviços em substrato de investigação e impacto de ações

inovadoras, ambos os setores (academia e serviços), articulados através de Integração Docente-Assistencial (IDA) ou não devem ser contemplados.

O desenvolvimento desta área, em nível de Pós-graduação pretende assim, qualificar docentes e pesquisadores, não só para dentro das universidades, mas para os serviços. Considera-se portanto, que a prática e o pensamento, a ação e a reflexão são partes do mesmo processo.

### CONCLUSÕES:

De um modo mais geral, pode-se considerar que o esforço no desenvolvimento de uma Pós-graduação "strictu-sensu" em Ciências da Saúde pretende por a nu características essenciais de especialidades profissionais e as dificuldades daí advindas para ajudar no processo de conquista da SAÚDE para os indivíduos aos quais nos propomos cuidar e para a sociedade em que vivemos. Pretende também contribuir para a interfertilização de investigações nascidas da prática cotidiana.

Aliás esta parece ser uma consigna recente que vem apontando para um novo renascimento nas artes e na ciência, em que se redefinem novas verdades que retornem ao HOMEM e aos valores da sua HUMANIDADE.

### SUMMARY

SMEKE, E. de L.M. *Graduate program in health sciences: elements to consider the content of public health area.* **Estudos de Psicologia**, 10(3): - , 1993

*The implantation of a Graduate Course/Program in Health Sciences in Pontifícia Universidade Católica de Campinas is presented. The thematic investigation areas are described as well as their reasons. The necessity of multi and interprofessional practices, abording more health and less sickness, through Health and Science concepts, are discussed. Finally, it's detailed the Public Health area.*

**Key words:** public health; professional formation, graduate program

**BIBLIOGRAFIA**

- CAMPOS, G.W.S. (1991). **A Saúde Pública e a defesa da vida**. HUCITEC. São Paulo.
- CANGUILHEM, G. (1971). **Lo normal y lo patológico**. Siglo XXI. Buenos Aires.
- DONNANGELO, M.C.F. (1979). **Saúde e Sociedade**. 2ª ed. Duas Cidades. São Paulo.
- FLEXNER, A. (1910). **Medical Education in U.S. and Canada**. The Carnegie Foundation. New York.
- ILLICH, I. (1975). **A expropriação da saúde - nêmesis da medicina**. Nova Fronteira. Rio de Janeiro.
- PUCAMP-FCM (1990). **Proposta preliminar para criação de curso de Pós-graduação**. PUCAMP. mimeo.
- ROSEN, G. (1990). "A evolução da Medicina Social". In: NUNES (org). **Textos de Medicina Social - aspectos históricos e teóricos**. Global. São Paulo. 1983.
- SMEKE, E.L.M. (1989). **Democracia e Saúde: experiência de gestão popular - um estudo de caso**. Tese de doutoramento em Medicina - Saúde Coletiva. UNICAMP. Campinas.
- SMEKE, E.L.M. (1991). **Pós-graduação em Saúde Coletiva: elementos para reflexão**. PUCAMP, mimeo.
- SMEKE, E.L.M. (1991). Aspectos histórico-teóricos das relações Saúde/Sociedade. PUCAMP. Mimeo. (encaminhado para publicação na Revista da Faculdade de Ciências Médicas/PUCAMP)

# INFORMATIVO

## DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

- 02.12.75 Sonia Maria Ribeiro Wolf  
Orientador: Dr. Miguel de La Puente  
"Uma Experiência de Grupo de Encontro Básico com Jovens Sujeitos Farmacodependentes".
- 27.07.76 Maria Emilia Tormena  
Orientador: Dr. Jefferson Morris Fish  
"Desenvolvimento Motor em Pré-Adolescentes e Adolescentes Vítimas da Talidomida".
- 27.07.76 Saulo Monte Serrat  
Orientador: Dr. Jefferson Morris Fish  
"Aspectos Cognitivos e Educacionais de Crianças e Adolescentes Vítimas da Talidomida".
- 27.07.76 Regina Maria Leme Lopes de Carvalho  
Orientador: Dr. Jefferson Morris Fish  
"Psicodiagnóstico de Rorschach em Pré-Adolescentes Vítimas da Talidomida".
- 22.06.77 Sebastião Eliseu Júnior  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Mecanismos de Defesa do Ego na Formação do Sonho".
- 04.07.77 Gerald Gregory Júnior  
Orientador: Dr. Gerardus Johannes Maria van den Aardweg  
"Teoria da Autopiedade Compulsiva Infantil e Terapia Antiqueixa. Experiência em Clientes Brasileiros e Estudo Longitudinal do Tratamento de um Caso".
- 30.12.77 Mariano Stacieski  
Orientador: Dr. Gerardus Johannes Maria van den Aardweg  
"Neuroticismo e Fatores Psicológicos na Infância do Delinqüente".
- 30.12.77 Vicente de Paula Moretti Guedes  
Orientador: Dr. Gerardus Johannes Maria van den Aardweg  
"O Inventário de Campinas e Problemas Emocionais de uma População Colegial".

- 17.01.78 Sonia Moraes Jaehn  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Estudo Comparativo das Relações Afetivo-Emocionais entre Crianças criadas em Família, através do Psicodiagnóstico de Rorschach".
- 17.01.78 Teresa Cariola  
Orientador: Dr. Maurício Knobel "Avaliação da Diferença Intelectual em Crianças Educadas em Instituições e Família através de Psicodiagnóstico de Rorschach".
- 27.04.78 Judith Buonomano  
Orientador: Dr. John Boren  
"Mudança de Cultura, Depressão e a Dimensão Locus of Control".
- 21.06.78 Ary Nepote  
Orientador: Dr. João Carlos Nogueira  
"A Linguagem como Instrumento Regulador e Mediador da Identidade Humana".
- 22.06.78 Maria Elisa Guimarães Jordão  
Orientador: Dr. John Jay Boren  
"O uso da Técnica de Fumar Rápido e Quatro Esquemas Diferentes de Auto-Registro de Segmento para Modificar o Comportamento de Fumar".
- 11.09.78 Ilka da Veiga Moroni  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Curso Programado em Escola Secundária: Análise de Duas Variáveis Internas".
- 30.03.79 Sérgio Pogetti Filho  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Modificação do Comportamento Verbal (Gagueira) em Ambiente Natural: Dois Estudos de Caso
- 28.06.79 Hipólito Carretoni Filho  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Biofeedback: Uma revisão Monográfica".
- 30.08.79 Myriam Lúcia Mazzarella  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Raquel Rodrigues Kerbauy  
"Educação e uma Escola Pública Municipal: Visão dos Alunos, Pais e Professores".
- 01.10.79 Elisabeth Teresa Brunini Sbardelini  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Um estudo sobre Homossexualismo Feminino e Neuroticismo".

- 01.10.79 Eduino Sbardelini  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Neuroticismo e Homossexualismo Maculino".
- 18.10.79 Maria Silvia Prado Gallupo  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Aplicação do procedimento de Azrin e Foxx (1974) para o controle da Micção em Crianças Normais: Alguns Problemas e Implicações Práticas".
- 08.11.79 Ana Maria Teresa Benevides Prestes De Camargo  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Uma Investigação da Personalidade de Estudantes de Psicologia Através do Método de Rorschach".
- 10.04.80 Martha Maria Cantatori Romano Pavan  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Observação Versus Manipulação na Aquisição do Conceito de Número através da Técnica de Escolha de Acordo com o Modelo em Crianças Atrasadas".
- 18.04.80 Ivan Roberto Capellato  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Uma contribuição ao Estudo do Autismo Infantil - A Relação Pais e Filho".
- 20.06.80 Ana Maria Arantes  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Tentativa de Compreensão da Dinâmica Psicológica de Mulheres Obesas - Estudo Realizado Através da Prova de Rorschach".
- 25.09.80 Roman Lay Becerra  
Orientador: Dr. Miguel de La Puente  
"Utilidade Clínica do "Teste de Vida" em Crianças de 7 a 11 anos de Idade".
- 18.11.80 Osvaldo Brasil Silveira Almeida  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"A função do Delírio Persecutório em Pacientes Psicóticos do Tipo Esquizofrênico Paranóide".
- 11.12.80 Leila Heimburg Ferrua  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Antonieta Marília de Oswald Andrade  
"A aplicabilidade da Psicoterapia na Psicologia Clínica Comunitária Brasileira".
- 23.12.80 Maria Alice Salvador Bussato de Azevedo  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"A aplicabilidade da Psicoterapia na Psicologia Clínica Comunitária Brasileira".

- 30.01.80 Leila Jorge  
Orientador: Dr. José Carlos Simões  
"Efeitos de Duas Drogas de Abuso: Anfetamina e Caetamina no Comportamento de Pombos, sob um Procedimento de Aquisição Repetida".
- 27.02.81 Maria Elisabeth Viotto  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Estabelecimento de Critérios para Avaliação de Relatos Auto-Biográficos Escritos de Pacientes sob Atendimento em Terapia Anti-queixa".
- 27.04.81 Acácia Aparecida Angeli dos Santos  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Desenvolvimento de Hábito de Leitura e Compreensão de Textos através da Aplicação de Fichas: Um Estudo com Adolescentes Carentes".
- 04.05.81 Sofia Helena Porto di Nucci  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Análise Interna de Uma Medida Comportamental de Assertividade".
- 07.05.81 Elza Lauretti Guarido  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Antonieta Marília de Oswald Andrade  
"Percepção de Controle sobre o Trabalho em Grupo de Ferrovíarios".
- 15.06.81 Oscar Rossin Sobrinho  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"O Atraso Mental: Uma Abordagem Psicanalítica".
- 22.10.81 Daisy Inocência Margarida de Lemos  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Walderez de Barros Fonte Bittencourt  
"Aplicação e Avaliação de um Programa de Treino assertivo a um Grupo de Menores Institucionalizados".
- 09.12.81 Cyntia Maria Rodrigues Rosa  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Utilização de Estratégias Cognitivas e Comportamentais para Tratamento de Ansiedade Verbal".
- 17.12.81 Carmen Garcia de Almeida Moraes  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Antonieta Marília de O. Andrade  
"A Vida de Casada: Descrição e Análise de Alguns Aspectos do Relacionamento Conjugal e Sexual de Um Grupo de Mulheres".

- 04.02.82 Lucilia de Lurdes Lucchio Goldstein  
Orientadora: Dra. Anita Liberalesso Neri  
"Comparação de Três Modalidades de Aplicação de Um Programa de Auto-Controle do Peso a Adultos Obesos".
- 11.02.82 Vera Lúcia Pessagno  
Orientador: Dr. Miguel de La Puente  
"Psicodrama de Casais - Seis Estudos de Caso".
- 19.03.82 Maria Helena Mantovani  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Utilização de Procedimentos de Modelação, Expansão e Imitação no Desenvolvimento de Conceitos em Oposição por Crianças de Quatro Anos".
- 22.03.82 Almir del Prette  
Orientador: Dr. Álvaro Pacheco Duran  
"Treinamento Comportamental junto à População não Clínica de Baixa Renda: Uma análise Descrita de Procedimentos".
- 31.03.82 Maura Alves Nunes Gongora  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Depressão: Teorias de Aprendizagem e Construção de Uma Escala Brasileira para Avaliá-la".
- 02.04.82 Maria Adélia Jorge Mac-Fadden  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Estudo sobre a Personalidade de Pacientes Psoriáticos Através da Prova de Rorschach".
- 14.06.82 Dayse Maria Borges Keiralla  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"A influência de Diferentes Condições de Pré-Treino na Aquisição de Respostas Textuais".
- 28.06.82 Lysete Forlenza Pescinelli de Moraes  
Orientador: Dr. Miguel de La Puente  
"Estudo de Um Caso Clínico Submetido a Terapia Antiqueixa Proposta por G.J.M. van den Aardweg".
- 06.07.82 Hilda Ray Salmona  
Orientador: Dr. Miguel de La Puente  
"O Processo experimental da Terapia Antiqueixa - Proposta por Gerard G.J.M. van den Aardweg".
- 13.09.82 Maria Isabel T.C. Oliveira  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Antonieta Marília de Oswald Andrade  
"Terceira Idade e Aposentadoria: Sinônimos de Crise".

- 29.09.82 Marcus Vinicius Sieburger  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Juventude e Sexo. Um Estudo do Comportamento, Atitudes e Conceitos Sexuais do Adolescente da Nossa Sociedade".
- 28.09.82 Ruth Mattos de Cerqueira Leite  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Relação entre Distúrbios da Menstruação e Fatores Emocionais na Adolescência".
- 14.10.82 Maria José Gomes da Silva Nery  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Sexualidade Humana. Disfunções Sexuais, Conhecimento e Atitudes com relação a Sexo. Esquema de Um Curso de Orientação Sexual".
- 26.11.82 Maria Aparecida Gobby Ducatti  
Orientador: Dr. Walter Trinca  
"Um Estudo sobre os Sentimentos dos Pais Decorrentes da Adolescência dos Filhos".
- 07.03.83 Lúcia Helena Tiosso  
Orientador: Dr. Miguel de La Puente  
"O Humor na Terapia Antiqueixa".
- 25.04.83 José Luiz do Amaral Batista  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Desenvolvimento e Teste de Um Sistema para Medir a Latência Inicial do Sono no Ambiente Natural do Sujeito".
- 19.05.83 Olímpia do Carmo Ferreira  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Prática Médica - Prática Umbandista: Duas Formas de Lidar com o Doente Mental".
- 20.05.83 Getrudis Garcia Barreira  
Orientador: Dr. Walter Trinca  
"Repercussões no Psiquismo Infantil de Cirurgias Lábio-Palatais Realizadas nos Primeiros Dezoito Meses de Vida".
- 01.10.83 Maria Tereza Gimenez  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Estudo Clínico da Fobia Escolar".
- 06.10.83 Norma Sant'ana Zakir  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Efeitos da Liberação e Retirada de Fichas na Freqüência de Comportamentos Pré-Sociais e Anti-Sociais".

- 19.12.83 Fátima Cristina Souza Conte  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Encoprese - Estudo de Caso de Discussão Sobre a Intersecção Entre a Prática Clínica e a Pesquisa".
- 27.12.83 Maria Zilah da Silva Brandão  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Programação e Análise de Contingentes para a Alteração de Déficits e Excessos Comportamentais em Uma Criança Autista".
- 27.12.83 Meyre dos Santos Eiras  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"A Gravidez como Etapa do Desenvolvimento da Mulher, Relatos de Grávidas Sobre Suas Experiências e Sentimentos à Parentalidade".
- 28.12.83 Esmeralda Aparecida Colombo Medeiros  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Antonieta Marília De Oswald Andrade  
"Mulher na Terceira Idade: Uma Tentativa de Levantamento de Determinantes da Solidão".
- 27.04.84 Alfredo Jorge Sallum Al'osta  
Orientador: Dr. Walter Trinca  
"Validação do Procedimento de Desenhos - Estórias em Pacientes Psicóticos Maníaco-Depressivos Hospitalizados".
- 03.05.84 Ludmila Kloczak  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Relação entre Auto-Conceito e Expectativas de Moças e Rapazes Quanto aos Atributos de Um Parceiro Conjugal".
- 24.08.84 Vera Lúcia Menezes da Silva  
Orientador: Dr. Sílvio Paulo Botomé  
"A Percepção do Trabalho do Psicólogo Clínico em Depoimentos de Estudantes de Psicologia".
- 31.08.84 Antonio Cláudio Mazzaro  
Orientador: Dr. Walter Trinca  
"Investigação Clínica da Personalidade de Adolescentes Homocidas através do Procedimento de Desenhos-Estórias".
- 14.09.84 Sonia Maria Petrocini  
Orientador: Dr. Walter Trinca  
"Menor Abandonado: Estudo Comparativo de Duas Diferentes Instituições".
- 24.09.84 Célia Isabel Bento Maia  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Análise de Auto-Relatos de Mães e Pais Sobre Experiências e Sentimentos Ligados à Parentalidade e a Vida Adulta".

- 12.12.84 Helga Hinckenikel Reinhold  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Stress Ocupacional do Professor I".
- 14.12.84 Ricardo Justino Flores  
Orientador: Dr. Walter Trinca  
"A Utilidade do Procedimento de Desenhos e Estórias na Apreensão de Conteúdos Emocionais em Crianças Terminais Hospitalizadas".
- 28.01.85 Regina Elisabete Secaf Silveira  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Clotilde Rosseti Ferreira  
"Oportunidades de Contato entre o Adulto e a Criança em Creches".
- 25.03.85 Nilton Antonio Sanches  
Orientador: Dr. Antônio I. Tézis  
"Estudo Epidemiológico de Clientes da Clínica - Escola do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (MG)".
- 15.04.85 Maria Lúcia Castilho Romera  
Orientador: Dr. Roosevelt Moisés S. Cassoria  
"Considerações sobre Aspectos Psicológicos da Gravidez, Parto e Puerpério na Adolescência".
- 30.08.85 Vilma Maria Barreto Paiva  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"A Velhice e o Corpo na Opinião de Homens e Mulheres na Meia-Idade e na Velhice".
- 03.11.85 Mariangela Gentil Savoia  
Orientadora: Walderez de Barros Fontes Bittencourt  
"Estudo Exploratório sobre a Repercussão Psicológica da Menopausa em um Grupo de Mulheres de Um Hospital Público".
- 22.11.85 Valdeque Ribeiro Nogueira Porto  
Orientador: Dr. Walter Trinca  
"Estudo da Validação de um Procedimento de Família com Estórias, destinado à Exploração Clínica da Personalidade de Crianças".
- 26.12.85 Sueli Regina Gallo  
Orientador: Dr. Miguel de La Puente  
"A Relação Terapeuta-Paciente na Psicologia Centrada na Pessoa".
- 27.12.85 Denise Maria Guisard Dias  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Modelo de Treinamento Múltiplo para Deficientes Mentais de Habilitação para Professores Especializados na Área".

- 13.03.86 Regina Maria de Souza  
Orientador: Dr. Antônio I. Têrzi  
"Contribuição ao Estudo da Personalidade de Adolescentes Surdos Através do TPC de Max Pfister".
- 15.03.86 Terezinha Eduardes Klafke  
Orientador: Dr. Roosevelt Moisés S. Cassoria  
"O Médico Lidando com a Morte: Aspectos da Relação Médico-Paciente Terminal em Cancerologia".
- 27.03.86 Almir Linhares de Faria  
Orientador: Dr. Miguel de La Puente  
"Investigação Sobre Valores a Respeito do Ser Humano Presentes em Psicoterapeutas e em Suas Práticas Clínicas".
- 04.04.86 Sueli Aparecida Freire  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Experiências de Vida Adulta, Mudanças Sociais e Criação de Filhos Segundo Depoimentos de Pais e Mães de Crianças de 02 a 05 anos".
- 14.04.86 Sonia El Haoui  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Depoimentos de Pais e Mães com Referências à Parentalidade e a Vida Adulta, por Ocasão da Saída dos Filhos de Casa".
- 24.04.86 Marcionila Rodrigues da Silva Brito  
Orientador: Dr. Luis Ernesto Rodrigues Tápia  
"Dinâmica das Relações Familiares e Perturbações no Processo de Identificação de Meninos com o papel Sexual Masculino".
- 25.04.86 José Antonio Jacó Argumedo  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Terezinha Moreira Leite  
"Psicoterapia em Grupo com Crianças".
- 02.05.86 Hilda Maria Aloisi  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Auto-Conceito e Sexualidade na Opinião de Pessoas Portadoras de Deficiência Física".
- 23.05.86 Jurema Leão Monte Arrais Tonelli  
Orientador: Dr. José Jacquemin  
"Uma Contribuição ao Estudo da Violência Através do Psicodiagnóstico de Rorschach".
- 09.06.86 Lylian Cristina Pilz Penteado  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"O Comportamento da Mulher na sociedade Atual. Uma Investigação Sobre as Opiniões e Atitudes das Pessoas Frente ao Tema".

- 28.10.86 Raquel dos Santos L.V.Pinheiro  
Orientador: Dr. José Tolentino Rosa  
"Estudo Clínico da Influência de Dois Procedimentos de Grupo na Resposta Sexual de Mulheres com Disfunção Sexual".
- 16.12.86 Maria Christina Monteiro Stroka  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Anita Liberalesso Neri  
"Conceito de Autoridade Paterna em Pais de Diferentes Idades: Um Estudo Exploratório".
- 09.04.87 Marli Rodrigues Lunezo G. de Oliveira  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"O Papel do Pediatra na Abordagem dos Problemas Psicológicos da Criança".
- 16.04.87 Antonio Carlos Mezêncio Dias  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Estudo Exploratório de Alguns Farmacodependentes em Tratamento em uma Instituição de Campinas".
- 21.05.87 Regina Mara J. Gomes  
Orientador: Dr. Antônio I. Térzis  
"Estudo Descritivo das Circunstâncias, Motivações e Sentimentos Envolvidos no Abortamento Provocado".
- 04.06.87 Maria Helena de Camargo Ishido  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Deficiência Mental e o Impacto no Casal Parental - Estudo Psicológico de um Tipo Especial de Luto".
- 17.06.87 Maria do Socorro Moreira  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Infidelidade Conjugal: Um Estudo de Comportamentos e Atitudes de Uma Amostra de Homens e Mulheres de Nível Educacional Superior da Cidade de Londrina".
- 17.09.87 Maria Celina Peixoto Lima  
Orientador: Dr. José Tolentino Rosa  
"Sexualidade Masculina e Atendimento Psicológico na Reabilitação de Pessoas Portadoras de Lesão Medular. Um Estudo Exploratório".
- 26.10.87 Cláudio Vital de Lima Ferreira  
Orientador: Dr. Antônio I. Térzis  
"Estudo Epistemológico das Doenças Mentais em Amostra Hospitalar no Sul de Santa Catarina".

- 04.11.87 Heloísa de Souza Camargo Pieri  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Estudo do Desenvolvimento Psicosssexual e o Fator de Dependência de Adolescentes Toxicômanos em Psicoterapia Analítica".
- 24.08.88 Rosane Muller Costa  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Comparação da Incidência de Traços Autísticos no Período de 0 a 2 anos de Idade, em 3 Grupos de Crianças".
- 01.09.88. Helena de Cerqueira Leite Hexsel  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Emilia Lino da Silva  
"Separações e Defesas Maníacas no Processo Terapêutico".
- 27.09.88 Eluza maria Nardino Enck  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Observação de Bebês na Creche e na Família".
- 03.10.88 Milton Vicente Fernandes  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Teste Quick de Ammons & Ammons - Uma adaptação para crianças da Cidade de Uberlândia - MG.
- 07.10.88 Marly Aparecida Fernandes  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Emília Lino da Silva  
"Fantasias Inconscientes de Primigestas Através do Procedimento de Desenhos-Estórias".
- 26.10.88 Marília Martins Vizzotto  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Ausência Paterna e suas Associações à Psicodinâmica e ao Aproveitamento Escolar da Criança".
- 04.11.88 Maria das Graças Reis Nascimento  
Orientador: Dr. Antônio Tércis  
"Estudo Clínico sobre a Natureza das Relações Objetais em Mulheres Com Câncer de Mama".
- 02.12.88 Rita Helena S. de Oliveira Zellerhoff  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Maus Tratos Físicos na Infância: Aspectos Psicodinâmicos de Pais Agressores e Crianças Maltratadas".
- 13.12.88 Elisabeth Abib Pedroso de Souza  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Incidência de Stress no Período Pré-Menstrual em Mulheres Epilépticas".

- 13.12.88 Mara Lúcia Brucço Cristovam  
Orientador: Dr. Antônio Térzis  
"Uma Contribuição ao Estudo de Traços de Personalidade do Paciente Insuficiente Renal Crônico Através do MMPI (Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade).
- 31.08.89 Leila Macieira Barbosa  
Orientador: Dr. Antônio Térzis  
"Estudo Sobre as Condições Externas que Cercam o Farmacodependente e o Alcoolismo".
- 23.10.89 Maria Aparecida Covolan  
Orientadora: Marilda Emmanuel N. Lipp  
"O Stress Ocupacional do Psicólogo Clínico: Seus Sintomas, Suas Fontes e Estratégias Utilizadas para Controlá-lo".
- 20.10.89 Carla Beatriz de Souza  
Orientador: Dr. Antônio Térzis  
"Um Estudo acerca do Funcionamento e dos Aspectos Relacionais do Processo de Supervisão Psicanalítica".
- 20.12.89 Luiz Fernando de Lara Campos  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Supervisão Clínica: um Instrumento de Avaliação de Desempenho Clínico".
- 24.04.90 Konrad Lindmeier  
Orientador: Dr. Antônio Térzis  
"Avaliação de uma "Relação de Ajuda" entre uma Clínica - Escola de Psicologia e sua Clientela".
- 14.05.90 Ana Sílvia Penteado Fiore Romano  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Levantamento das Fontes de Stress Ocupacional de Soldados da Polícia Militar e o Nível de Stress por Elas Criado: Uma Proposta de Um Programa de Curso de Controle do Stress Específico para a Polícia Militar".
- 17.08.90 Elaine Zorzi  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Variáveis que influem na Reintegração de Pacientes Psicóticos do Tipo Esquizofrênico".
- 31.08.90 Márcia Regina Ifanger dos Santos  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Habilidades Sociais em Adultos com Deficiência Mental: Tese de Procedimentos de Treino".

- 10.09.90 Rita de Cássia Ferramola  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Alto e Hetero - Conceito em Pacientes com Câncer. Variáveis Psicossociais".
- 13.09.90 Maria Aparecida de Paiva Montenegro  
Orientador: Dr. Antônios Têrzi  
"Sobre a Introdução do Narcisismo e a Noção de Sujeito na Teoria Freudiana".
- 07.10.90 Benedito Francisco Dimas Furtado Rego  
Orientador: Dr. John Keith Wood  
"Motivo do Abandono Precoce da Psicoterapia em uma Clínica Universitária: Interpretação a Partir do Relato de Ex-Pacientes Adultos".
- 07.11.90 Agda Terezinha Fontes  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Fatores Psicodinâmicos Associados à Dificuldade de Crianças em Cursar a Primeira Série do Primeiro Grau".
- 09.11.90 Wilson Denadai  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Emília Lino da Silva  
"A morte como Símbolo de Transformação".
- 21.11.90 Ana Cristina César Zamberlan  
Orientador: Dr. John Keith Wood  
"A Relação entre o Nível de Entendimento Empático e suas Alterações no Processo de Ludoterapia de Grupo: Um Estudo na Abordagem Centrada na Pessoa".
- 23.11.90 Alexandre Rodrigues Barbosa  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Eva Maria Lakatos  
"Morte e Renascimento do Ego: uma Técnica de Evolução Psicológica sobre a Morte e o Morrer".
- 04.12.90 Kátia de Cássia Chechinato Segre Silva  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Atenção: Avaliação e Treino para Sequência".
- 10.12.90 Cassandra Pereira França  
Orientador: Dr. Maurício Knobel  
"Investigações das Fantasias Inconscientes de Enfermidade e da Cura Presentes na Sessão Ludodiagnósticas: Estudo de Casos".
- 18.12.90 Denise Sampaio Monteiro Soares  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"O Stress do Executivo Brasileiro: Diferenças e Similaridades entre Homens e Mulheres".

- 18.12.90 Odilon Augusto Almeida Correa  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Estudo de Relações entre Locus de Controle e Alcoolismo, em membros de Associações Anti-Alcóolicas".
- 21.12.90 Marta Maria Fontenele e Silva Caramuru  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Emília Lino da Silva  
"O Vínculo do Desejo: Uma Compreensão Psicanalítica da Adoção".
- 21.12.90 Regina Célia Sarmento  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Emília Lino da Silva  
"Gravidez na Adolescência, Amor, Busca, Desencontro?"
- 21.12.90 Deise Abegão de Camargo  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Incidência de Sintomas de Tensão Pré-Menstrual (S.T.P.M.) em uma Amostra de Mulheres Brasileiras".
- 15.03.91 Ana Christina de Motta Pacheco Cardoso de Mello  
Orientador: Dr. Antônio Têrzi  
"A Escolha de Parceiro na Dinâmica de Relação Conjugal de Casais Favelados".
- 21.06.91 Nione Torres  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral  
"Diagnóstico e Tratamento de Distúrbios de Pânico: Estudo de Caso em Terapia Comportamental".
- 02.07.91 Lúvia Márcia Batista de Andrade  
Orientador: Dr. Antônio Têrzi  
"Alguns Aspectos Emocionais Relacionados à Disfunção da Articulação Temporomandibular".
- 04.07.91 Ana Clara Pereira Coelho  
Orientador: Dr. Antônio Têrzi  
"A Psicose, Forclusão no Nome-do-Pai e o Adolescente Psicótico".
- 15.07.91 Jorge Antonio Darini  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Dor Crônica: Comparação da Intensidade da Dor, Depressão, Ansiedade e Estratégias de Manejo entre Três Grupos de Pacientes".
- 16.07.91 Maria Auxiliadora C. Cúrcio  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Estudo do Stress e da Qualidade de Vida de Uma Amostra de Pacientes Oncológicos".

- 18.07.91 Carmen Maria Bueno Neme  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Abandono Prematuro de Psicoterapia: Um Estudo Exploratório Comparando Motivos Alegados por Pacientes que Abandonaram ou não a Psicoterapia".
- 12.08.91 Denise Aparecida Pereira de Souza  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral  
"A Experiência de Sofrer Queimaduras: Um Estudo do Medo com Crianças de 6 a 12 anos".
- 05.09.91 João Batista Ribeiro  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Emília Lino da Silva  
"Fatores Inconscientes e Relações Objetais em Pacientes com Tentativas de Suicídio".
- 10.09.91 Analia Martins Cosac Quelho  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Psicanálise e Simbolização: Comparação da Produção Científica em Duas Revistas (Revista Brasileira de Psicanálise e Revue Française de Psychanalyse)".
- 11.10.91 Denise Figueiredo Souto  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Elisa Medici Pizão Yoshida  
"Estudo Exploratório sobre a Sexualidade Feminina em uma População Universitária".
- 08.11.91 Maria José Sorregotti Gilli  
Orientador: Dr. Antônio Tércis  
"Estudo do Relacionamento do Paciente-Médico e Equipe de Enfermagem em Cancerologia".
- 12.11.91 Roberta Ecleide de Oliveira Gomes  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Raquel Souza Lobo Guzzo  
"O Segredo Enunciado: Reflexão Psicanalítica sobre a Gagueira na Criança".
- 30.11.91 Marria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Psicoterapia Breve Conceito e Práticas levantadas pela técnica Delphi".
- 27.03.92 Clara Virginia Queiroz Pinheiro  
Orientador: Dr. Antônio Tércis  
"Um Estudo da Teoria Freudiana da Psicose".
- 27.03.92 Edna Linhares Garcia  
Orientador: Dr. Antônio Tércis  
"Complexo de Castração: Registro de um Percurso na Teoria Freudiana".

- 30.03.92 Oscar Xavier de Aguiar  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Comportamento Sexual do Portador de Deficiência Mental: Perspectiva das APAES/PAULISTAS".
- 06.04.92 Lúcia Helena Garcia Bernardes  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"A Formação do Psicólogo Clínico na Universidade de Alfenas: Um Estudo Contrastivo com as outras Modalidades de Atuação".
- 15-05-92 Yolanda Alexandre  
Orientador: Dr. Samuel Pfromm Netto  
"Crianças de Rua: Uma residência Alternativa"
- 03-07-92 Francisco de Assis Furtado de Oliveira  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Formação do Psicólogo Escolar em duas Instituições de Ensino Superior: Análise através dos planos de disciplinas"
- 10-08-92 Marcos Antonio Barg  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"O Discurso da Dor na Cefaléia"
- 11-08-92 Denise Cristina Hardt Pires  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral  
"Ansiedade de Pacientes e Reuniões Ambulatoriais Interdisciplinares"
- 14-08-92 Josianne Lippi de Oliveira Chahin  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Elisa Medici Pizao Yoshida  
"Estudo de Validade Simultânea da Escala de Avaliação Global (Global Assesment Scale: GAS)"
- 21-08-92 Eralyne Cristina Faria  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Elisa Medici Pizao Yoshida  
"Um Estudo do Psiquismo Infantil Através de Desenho-Estória e do Sonho"
- 28.08.92 Maria Rosiris Rossi Vilela  
Orientador: Dr. Antônio Térciz  
"Estudo Psicológico de Crianças Talassêmicas: Uma Avaliação das Fases do Desenvolvimento Psicosssexual".
- 28.08.92 Izabel Cristina Riello  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Raquel Souza Lobo Guzzo  
"O Temperamento de Adolescentes na Realidade Brasileira: Um Estudo Preliminar para a Validação de Uma Escala".

- 30.09.92 Lúcia Emmanuel Novaes Malagris  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Emmanoel Novaes Lipp  
"Stress e Úlceras Gastroduodenais: Interações Clínico Psicológicas".
- 30.09.92 Elizabeth Caiafa de Lima  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Emmanoel Novaes Lipp  
"Obesidade a Contribuição do Estresse e de alguns Fatores psicológicos no se Desenvolvimento e Manutenção".
- 30.09.92 Anelise de Barros Leite Nogueira  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Solange Múglia Weschler  
"Criatividade e Percepção do Futuro Profissional em Estudantes de Psicologia".
- 23.10.92 Antonia Céli de Araujo Silva  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Emmanoel Novaes Lipp  
"Estresse em Bancários: Qualidade de Vida: Estresse e Estressores Presentes em uma Amostra de Funcionários do Banco do Brasil".
- 25-02-93 Telma Sassi  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia A. Raposo do Amaral  
"Ansiedade em Crianças com Disfunções Comportamentais e como seus Pais Discriminam a Ansiedade de seus Filhos"
- 25-02-93 Carmen Elvira Flores Mendonza  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Raquel Souza Lobo Guzzo  
"O Diagnóstico da Inteligência-Avaliação de Estratégias Cognitivas"
- 26-02-93 Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Lucia Adami Raposo do Amaral  
"Enfoque Psicossocial da Doença Crônica: Um Estudo sobre Depressão em Pacientes Pediátricos Portadores de Asma e suas Mães"
- 26-02-93 Rosa Maria Gimenez Lucas  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Atitudes e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras"
- 26-02-93 Neide Aparecida Micelli Domingos  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter  
"Preparo para Cirurgia: Teste de Programas Psicológicos na Redução de Ansiedade de Crianças e Mães"

- 04-03-93 Cecília Helena Pagote João  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia A. Raposo do Amaral  
"Estudo sobre os Sentimentos de Mães de Crianças Portadoras de Deficiência Mental após o Nascimento e durante o Desenvolvimento de seus Filhos e durante"
- 02-04-93 Norida Teotônio de Castro  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria Emília Lino da Silva  
"Autoridades, Profissionais de Saúde e Pacientes - A Odisséia do Psicólogo na Saúde Pública"
- 02-04-93 Lucia Helena Ferreira Mendonça Costa  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Raquel Souza Lobo Guzzo  
"Indicador de Risco e Fracasso Escolar na Escola Pública- Uma Pesquisa Exploratória com Multi-Repetentes de Séries Iniciais"
- 12-04-93 Nancy Lilian Del C. Alvarez Rosales  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marilda Novaes Lipp  
"Família e Institucionalização: Duas Variáveis influenciando a Auto-Estima"
- 29-06-93 Jorge Broide  
Orientador: Dr. José Martins Filho  
"A Rua Enquanto Instituição das Populações Marginalizadas: Uma Abordagem Psicanalítica Através de Grupo Operativo"
- 13-08-93 Luiza Helena Albertini Padula  
Orientadora: Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo  
"Desajustamento Escolar: uma visão de professores do 1º grau"
- 13-08-93 Elisabete Scaglia Trento  
Orientadora: Dra. Geraldina Porto Witter  
"Avaliação da Leitura e da Escrita em Crianças Deficientes Mentais Educáveis"
- 20-08-93 Hilda Coutinho de Oliveira  
Orientador: Dr. Antônio Têrzi  
"Brincando de ser adulto: um estudo sobre os desejos num grupo de crianças"
- 26-08-93 Maria Leonor Espinosa Enéas  
Orientadora: Dra. Elisa Medici Pizao Yoshida  
"O Critério Motivacional da Indicação de Psicoterapias Breves de Adultos"
- 27-08-93 Marielis Prates Fachine  
Orientador: Dr. Mauro Martins Amatzuzi  
"Mães de Crianças Portadoras de Doença Crônica Talassemia maior: um estudo de sua relação com o filho talassêmico"

- 03-09-93 Rosane Bald  
Orientador: Dr. Samuel Pfromm Netto  
"Estratégias Motivacionais Usadas pelos Prof<sup>os</sup>.: em busca de um referencial teórico. Estudo Exploratório de uma Escala Baseada nas Categorias de Brophy"
- 03-09-93 Maria Helena Mourão Alves Oliveira  
Orientadora: Dra. Geraldina Porto Witter  
"A Leitura do Universitário: estudo comparativo entre os cursos de engenharia e fonoaudiologia da PUCCAMP"
- 10-09-93 Antonio Cesar Frasseto  
Orientador: Dr. Antônio Tézis  
"Contribuições a Psicopatologia do Alcoolismo: um estudo da dinâmica psíquica de sujeitos adictos ao álcool"
- 01-10-93 Manuel Morgado Rezende  
Orientadora: Dra. Maria Emilia Lino da Silva  
"Curto Circuito: relacionamento em família estáveis e farmacodependência. Estudos de Casos"
- 13-10-93 Claudia Marcia Ambrósio Archanjo  
Orientador: Dr. Antônio Tézis  
"Experiência com Grupos de Alunos Pós-Graduandos: estudo psicológico"
- 19-10-93 Simone Maya Atala  
Orientador: Dr. Antônio Tézis  
"Recebendo o Diagnóstico de Leucemia: um estudo clínico com pais"
- 20-10-93 Mônica Avelino de Souza  
Orientadora: Dra. Marilda Novaes Lipp  
"Opção por Atuação Terapêutica: variáveis relevantes e conceito de terapia comportamental"
- 05-11-93 João Luiz Leitão Paravidini  
Orientadora: Dra. Regina Maria Leme Lopes Carvalho  
"Transcrições das Entrevistas Realizadas para o Estudo Exploratório do Processo Diagnóstico de Autismo Infantil: significações e dificuldades"
- 10-12-93 Hélio Alves  
Orientadora: Dra. Regina Maria Leme Lopes Carvalho  
"Adolescência e Drogas: uma pesquisa clínica"
- 17-12-93 Alexandre Aurélio Chaves  
Orientadora: Dra. Maria Emilia Lino da Silva  
"Ser Pai: o que é isso?"

- 17-12-93 Ana Lucia Ribeiro de Oliveira  
Orientadora: Dra. Geraldina Porto Witter  
"Percepções de cuidadores quanto a tarefa de cuidar de idosos de alta dependência"
- 20-12-93 Roseli Maria dos Santos  
Orientador: Dr. Antonios Terzis  
"Perspectivas de participantes de grupo de Alcoólicos: análise psicanalítica"

## **ERRATA**

No vol.9 nº 3, (pg 53 - 64) - On the application of clinical self-rating scales with depressive patients in Brazil - a pilot study on test - statistics (os autores são)

Karin Lettner e Urs Baumann

e não como constou o nome deste último.

## EDITORIAL

O presente número de **Estudos de Psicologia** é o primeiro a ser publicado por seu novo Conselho Editorial. Neste décimo ano de publicação ininterrupta, cabem no pórtico da revista três manifestações de profundo reconhecimento, juntamente com o regozijo pelo aparecimento desta edição, que dá continuidade à iniciativa meritória do grupo de professores e pesquisadores do Instituto de Psicologia da PUCCAMP que em 1983 concebeu e levou avante a publicação de um periódico científico destinado à divulgação de trabalhos originais e relevantes para a psicologia. Em primeiro lugar, registre-se o agradecimento à Editora-Executiva, Geraldina Porto Witter, que, de modo devotadíssimo e competente, responsabilizou-se pelo preparo, publicação e distribuição da revista durante o período de 1991 e 1993. Durante esse tempo, ela pôde contar com o apoio e a capacidade dos dezessete integrantes do Conselho Editorial e dos seis especialistas que a auxiliaram como membros do Conselho Consultivo de **Estudos de Psicologia**. A uns e outros, um caloroso muito obrigado, extensivo aos funcionários da PUCCAMP que colaboraram na produção da revista durante esses três anos, em suas várias etapas, do recebimento dos originais à impressão e distribuição. Esta é a segunda mensagem de reconhecimento. A terceira vai para os numerosos autores dos artigos, resenhas, comunicações e textos informativos que preencheram as páginas desta publicação, enriquecendo, desta forma, a literatura brasileira de caráter científico em psicologia. Em seu conjunto, essas contribuições constituem um inegável atestado de maturidade, rigor, seriedade e dedicação, com que vem sendo construída a psicologia no país.

Confiada a novos Conselhos Editorial e Consultivo, **Estudos de Psicologia** inicia o presente biênio inspirada nos mesmos propósitos que nortearam seus criadores, de contribuir para a criação, disseminação e uso do conhecimento psicológico, representativo do que de melhor se vem fazendo na larga variedade de domínios, direções teóricas e de pesquisas que compõem a riquíssima trama das atuais investigações sobre o comportamento e os processos mentais. E ao mesmo tempo, para promover e consolidar junto à sociedade a imagem dos psicólogos como profissionais responsáveis e competentes, que têm um papel essencial a desempenhar. Na promoção do bem-estar e da saúde mental, na prevenção de dificuldades e distúrbios e no fortalecimento de valores maiores como a solidariedade, o amor ao próximo, o respeito à vida, a compreensão e a tolerância.

**Samuel Pfromm Netto**

# Lançamentos

## **Psicologia Escolar: padrões e práticas em países de línguas espanhola e portuguesa**

Cost US\$ 7,00 plus US\$ 2,00 mail cost. If you desire to buy it please fill out this form and send it with your check to Editora Átomo, address.

## **Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços** *Apoio: Conselho Federal de Psicologia*

Cost US\$ 10,00 plus US\$ 2,00 mail cost. If you desire to buy it please fill out this form and send it with your check to Editora Átomo, address.

**EDITORA ÁTOMO LTDA**

Rua Tiradentes, 1053 - Guanabara  
Campinas - São Paulo - Brasil - CEP 13023-191  
Fone/Fax (0192) 32-9340 e 54-6573

### **NOTA DE RODAPÉ:**

Só é permitida na 1ª lauda e para indicar vínculo profissional, auxílios recebidos, apresentação em eventos e atribuição de créditos.

### **ILUSTRAÇÕES:**

1) Fotografias, devem ser nítidas, em papel brilhante, preto e branco, tamanho máximo 9 x 14 cm.

2) Figuras, devem ser apresentadas em papel, em preto e branco, de preferência à Nankin, tamanho máximo 20 x 30 cm.

3) Quadros e tabelas: devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos.

Assinalar no texto, pelo número de ordem, o local de inclusão. Para reimpressão de Fotografias, Figuras, Quadros e Tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada as autorizações da fonte e do autor.

### **ENCAMINHAMENTO:**

Enviar à Secretária da revista com carta em que conste a anuência para publicação; em caso de mais de um autor, todos devem assinar o documento. Indicar o vínculo profissional de todos os autores.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Devem vir indicadas corretamente e completas, seguindo-se as normas da APA e indicadas no corpo do trabalho pelo(s) nome(s) do(s) autor(es), acrescido da data entre parênteses. Ex.: SILVA (1990), SILVA e cols. (1990).

## **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

### **MAGNÍFICO REITOR**

Prof. Dr. Gilberto Luiz Moraes Selber

### **VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS**

Dr. Alberto Martins

### **VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

Padre José Benedito Almeida David

### **DIRETORA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

Profª Glória Elisa B. P. Von Buettner

### **COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Drª Geraldina Porto Vitter

